Aviso

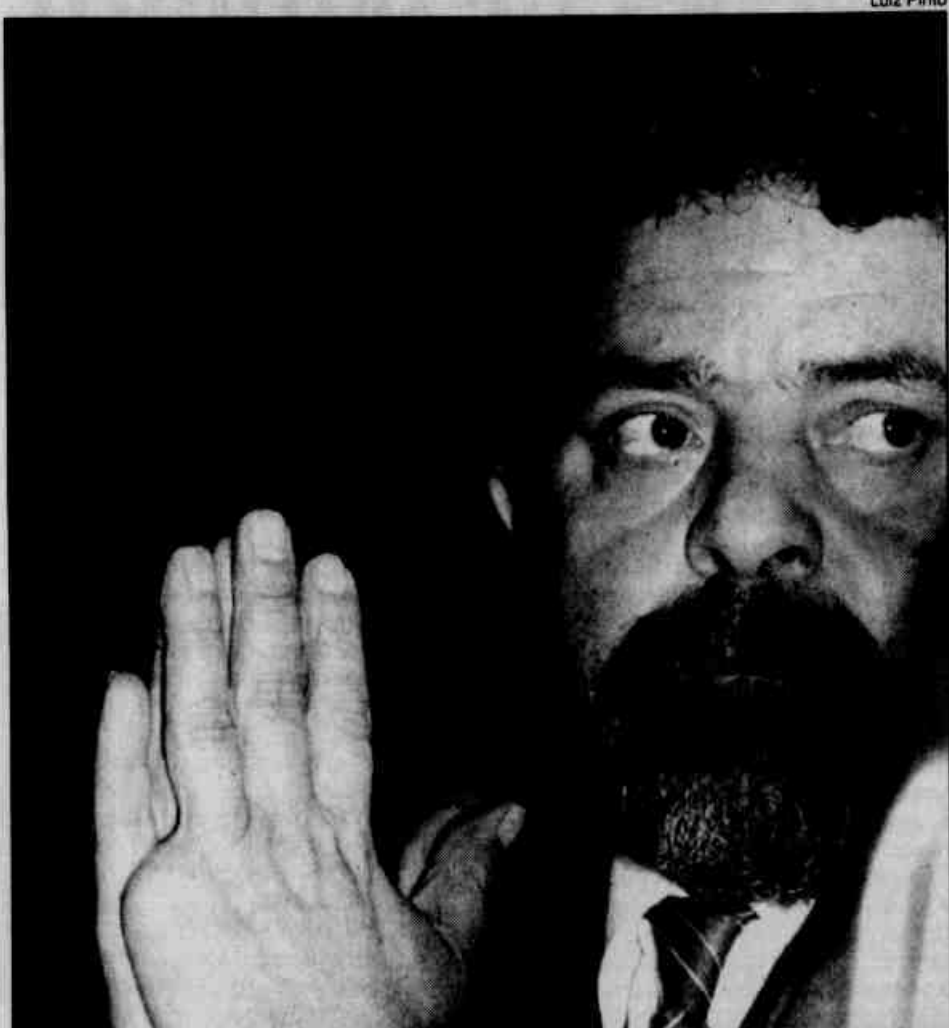
O presidente do Uruguai, Luiz Lacalle, avisou ao presidente Bill Clinton que os Estados Unidos não poderão negociar separadamente com nenhum país do Mercosul a entrada para o Nafta. (Página 8)

TRIBUNA da imprensa

ANO XLV - Nº 13.456
Rio de Janeiro
Segunda-feira, 21 de março de 1994

Preço do exemplar: CR$ 500,00

Túlio segue na ponta como o artilheiro do Campeonato Estadual de 94

Luiz Pinto

Lula, que volta às caravanas, aumenta o coro dos descontentes com o escárnio dos deputados

Indignação é geral contra o abuso dos parlamentares

Lula e FHC se unem contra o Congresso

O ministro Fernando Henrique Cardoso, da Fazenda, e Luís Inácio Lula da Silva, candidato do PT à Presidência da República, nunca estiveram tão sintonizados quanto agora, quando atacam violentamente os aumentos que se auto-aplicaram os deputados e ministros do Supremo Tribunal Federal. Enquanto FHC desembarcava em São Paulo revoltado e acusando os parlamentares de terem praticado "uma sabotagem contra o país", Lula reafirmava que quase acertou o número de "picaretas" que há no Congresso. "Os condenados, 296 condenados, aumentaram os próprios salários e não tiveram a coragem de melhorar os da classe trabalhadora". (Páginas 3 e 6)

Osíris avisa que só sai se vencerem os sonegadores

Osíris Lopes Filho, secretário da Receita Federal, sabe o quanto seu trabalho vem incomodando, e avisa à opinião pública: se pedir demissão do cargo é porque o governo recebeu pressões irresistíveis e cedeu aos setores que não o querem onde está. Ele vai pôr seu cargo à disposição caso o ministro Fernando Henrique Cardoso largue o Ministério da Fazenda, mas só o fará por uma questão ética. (Página 7)

Flores desmente Galotti sobre a data de conversão

O almirante Mário Flores, ministro-chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos, disse ontem que a Constituição não respalda o presidente do STF, Octávio Galloti, que fixou a data de conversão dos salários do Judiciário no dia 20. E desmentiu a argumentação do ministro do Supremo, que disse ter-se baseado no artigo 168 da Carta. "Isto é mentira", afirmou, pois ao lado do ministro da Administração, Romildo Canhim, analisou a Constituição e concluiu que o artigo não determina que o pagamento seja feito no dia 20 de cada mês. Aliás, a reedição da MP 434 pode pôr fim a essa discussão. (Páginas 3 e 6)

Luiz Pinto

O jogo foi muito disputado e no lance Fabinho ganha de Roberto Cavalo

Fla e Botafogo empatam e estão perto da final

Botafogo e Flamengo estão mais perto das duas vagas restantes no quadrangular final do Campeonato Estadual. Com o empate ontem em 1 a 1, as equipes só dependem de si mesmas para se juntar aos classificados Vasco e Fluminense. Túlio fez 1 a 0 no primeiro tempo e Charles fechou o placar. Hoje o Vasco enfrenta o Americano. Na Austrália, Michael Andretti venceu a primeira prova da F-Indy em 94. (Página 12)

Mercado

Alta dos preços prejudica Plano

Os empresários financeiros entendem que a alta dos preços, somada à morosidade na revisão constitucional, compromete o Plano FHC e pode impedir a estabilizão da economia. O grama do ouro no mercado à vista da BM&F foi a melhor aplicação na semana, com 10,28%, contra 8,79% do BBC e 8,31% da URV. Mas no mês as Bolsas subiram mais. (Página 6)

Argemiro Ferreira

FBI quer medir o estrago do espião

Ainda continua dando o que falar o caso do espião Aldrich Ames, alto funcionário da CIA que trabalhava para os russos. Isso porque o FBI, assim como o Congresso, querem uma devassa completa na agência a fim de tentar descobrir até que ponto a ação de Ames foi maléfica. Há muitos mistérios que podem ser esclarecidos a partir dele. (Página 10)

Carlos Chagas

Chance de ouro para a volta da ditadura

A decisão dos deputados em aumentarem seus próprios salários, cai como uma luva para aqueles que jamais se conformaram com a democracia e acham que qualquer parlamentar é bandido. Eles deram uma grande chance a essa gente que prega o obscurantismo a todo preço. (Página 3)

Celso Brandt

A velha lenda de um país independente

Fala sobre a farsa da independência brasileira e mostra a incoerência de todas as Constituições do Brasil. Umas copiadas das outras e tendo como base o atraso e o desinteresse. (Página 3)

BIS

Oscar: Spielberg é o rei da noite

Os cinéfilos devem se preparar para varar a madrugada diante da telinha, sintonizada no SBT a partir das 22h30. É hoje a grande festa do Oscar, que este ano tem como estrela Steven Spielberg. Os seus "A lista de Schindler" e "Jurassic Park" têm, somados, 15 indicações. Será que finalmente o cineasta vai fazer as pazes com a Academia? (Página 1)

Evento multimídia discute o golpe

Para refletir sobre o que aconteceu no país desde aquele fatídico 31 de março, artistas, políticos, empresários e militares se reunem a partir de hoje no evento multimídia "64 - 30 anos depois". Promovido pela PUC, Unicamp, Casa da Gávea e outras entidades, a discussão será complementada por exposições e mostras de vídeos e filmes (Página 2)

Escândalos na Câmara Municipal e na Justiça do Rio, abafam o caso dos deputados e seus novos subsídios

Todos os poderes estão dominados por terríveis e tremendas irregularidades. É impossível saber qual o poder que deve ser investigado primeiro. Executivo, Judiciário e Legislativo, que pela Constituição são harmônicos e independentes entre si, se juntam nas piores circunstâncias, e deslavada e despudoradamente assaltam de todas as formas o cidadão-contribuinte-eleitor. Agora é a Câmara dos Deputados, que numa decisão rigorosamente suicida, joga toda a opinião pública contra ela. Há uma revolta nos mais diversos setores, e até os ministros militares exigiram uma audiência imediata do chamado presidente Itamar, para que uma providência fosse tomada.

Coitado do Itamar. O que é que ele pode fazer? Fernando Henrique não estava no Brasil, quem sabe ele voltava imediatamente e não concordasse com a decisão de Itamar? Também Mauro Durante e Hargreaves não estavam em Brasília, haviam ido "descansar" em Juiz de Fora, e o que é que Itamar pode ou poderia "decidir" sem esses dois formidáveis auxiliares? É duro ser **gauche** na vida, sem ao menos ser poeta.

Mas reconheçamos. A Câmara é vergonhosa, outros setores do Executivo e Legislativo desrespeitam a lei de todas as maneiras, e ninguém toma qualquer providência. Vejamos um caso desse lamaçal chamado Câmara Municipal (já tratado aqui exaustivamente), **e que agora chega a um final. Numa parte com um final feliz, reabilitando um grande juiz, mas na outra referendando todo o escândalo, que já havia sido anulado até mesmo em instâncias superiores. E agora passará em julgado, se a opinião pública não gritar também contra alguns juízes que desonram e desmoralizam a Justiça do Rio.**

De tal forma, que estou examinando a possibilidade de entrar com um habeas-corpus no Supremo Tribunal Federal contra vários juízes D-E-S-O-N-E-S-T-Í-S-S-I-M-O-S que continuam impunes, me perseguem, sem que nada aconteça. Não tenho medo deles, e vou continuar a denunciá-los. Mas posso muito bem pedir ao Supremo que retire antecipadamente meus processos do Rio de Janeiro, pois a Justiça do Rio já não tem isenção para me julgar. É uma verdadeira quadrilha que se formou, gastando dinheiro a rodo para obter qualquer decisão contra mim na Primeira Instância, sabendo que ela será anulada na Instância imediatamente superior. É o que tem acontecido. Todas as decisões de Primeira Instância contra mim são derrubadas e anuladas. Continuo primário e sem nenhuma condenação, apesar do estardalhaço que fazem. Mas nenhum desses "magistrados" será punido?

Agora, começam a segunda fornada de processos, "requisitando marginais" de toda espécie. Só que agirei de forma diferente.

•••

Vejamos esse caso estranho, escabroso, escandaloso da Câmara Municipal. 496 funcionários foram contratados pela "gaiola de ouro". Todos eles entraram sem concurso, sem qualquer tipo de provas ou de títulos. Foram contratados, efetivados e promovidos, num dos maiores trens da alegria já realizados nesse "ramal ferroviário de escândalos" que é a Câmara Municipal.

Foi impetrada então uma Ação Popular na 4ª Vara da Fazenda Pública. Objetivo: anular essas 496 nomeações imorais, defender o dinheiro do explorado e empobrecido cidadão-contribuinte-eleitor. O processo caiu com um dos grandes juízes do Rio, que já deveria estar no Tribunal de Justiça, como desembargador, no lugar de muitos outros. Seu nome, tomem nota: Ademir Paulo Pimentel.

Depois de examinar profundamente o processo, vendo e revendo cada face da questão, e se reportando a decisões já tomadas por Instâncias muito superiores a ele, o juiz Ademir Pimentel proferiu a sentença. Não simplesmente uma sentença. Foi uma SENTENÇA MAGISTRAL, capaz de orgulhar um juiz e honrar qualquer Tribunal. A sentença tem 238 laudas em espaço 2, que ocupou quase todo um Diário Oficial. Essa sentença de 238 laudas, se transformou num livro de 300 páginas. Uma vitória para a Justiça; o engrandecimento para um juiz; satisfação para o cidadão-contribuinte-eleitor, que deixaria de pagar uma fábula de dinheiro, arrancada criminosamente do seu bolso.

Mas não foi assim, não era para ser assim, não será assim.

A sentença determinava a demissão imediata dos 496 funcionários. Mandava que fossem retirados da folha de pagamento. E condenava os vereadores envolvidos, inclusive (ou principalmente?) os membros da Mesa Diretora, a devolverem aos cofres públicos, todas as despesas que a Câmara Municipal teve que pagar. A opinião pública explodiu de emoção e satisfação. Repetia-se a velha afirmação: "Ainda há juízes em Berlim, perdão, no Brasil." Mas não era nada disso. O que parecia o fim do escândalo, era o começo da perseguição ao juiz, para que ele e outros ficassem na defensiva, para que a IMORALIDADE fosse ratificada como foi, e o juiz honesto punido severamente.

•••

PS - Bem "orientados", os 496 funcionários demitidos a bem da moralidade, contratam um escritório de advocacia. "Milagrosamente" esse escritório é de um desembargador aposentado, ex-presidente do Tribunal de Justiça.

PS 2 - Esse escritório cobra 500 dólares por cada funcionário, em duas parcelas, uma na hora. Assim, já começaram recebendo 124 mil dólares de honorários.

PS 3 - Conhecendo muito bem os meandros do Tribunal, o Mandado de Segurança impetrado a favor dos funcionários, foi cair exatamente onde deveria cair: com um desembargador-substituto-requisitado, de nome Paulo Sérgio Fabião. Um escândalo esse "sorteio frio".

PS 4 - Não me venham falar em "distribuição por computador". Já tive 6 processos distribuídos para a mesma Vara, um escândalo dos grandes. E o probo-corretíssimo e ilustre Álvaro Mairinque, acima de qualquer suspeita, quando era do Tribunal de Alçada, chegava todo dia e perguntava: "Há algum processo do Helio Fernandes? Então me dá para relatar." E levava todos.

PS 5 - O então presidente do Tribunal de Alçada, esquecido do pai e do tio, grandes figuras, entregava passivamente os processos ao juiz ativo. Quando ameacei explodir tudo, jogar toda a Justiça do Rio para o alto, nenhum processo meu foi parar mais nas mãos impolutas de Álvaro Mairinque.

PS 6 - Imediatamente o juiz Fabião (que pelo nome não se perca) concedeu a liminar. Nada surpreendente. O "sorteio frio" não era para isso? Só que esqueceram que eu estava alerta, e começaram a festejar no Amarelinho, ao lado da Câmara Municipal.

PS 7 - A liminar, abjeta, sórdida, quase ilegível por causa da lama que respingava do papel, mandava READMITIR todos os 496 funcionários, com pagamento imediato de vantagens e gratificações, TODAS IMORALÍSSIMAS.

PS 8 - E mais: o desembargador-substituto que veio do frio (do "sorteio frio"), por pura coação, denunciou o juiz Ademir Pimentel por ABUSO DE PODER. Assim é demais. É a ratificação dos tempos que vivemos: a marginalidade vencendo a dignidade e o cumprimento do dever.

PS 9 - Ademir Pimentel respondeu a processo no Conselho de Magistratura, ganhou por UNANIMIDADE, 10 A ZERO. Nenhuma surpresa.

PS 10 - Agora uma perguntinha ingênua: e o desembargador-substituto, ficará impune? E os 496 funcionários, depois de perderem, ficarão vitoriosos para todo o sempre?

PS 11 - Quero uma resposta. Vou exigir a punição de todos os culpados que agem sempre na sombra. Ninguém tem coragem de assumir nada. Mas agora haverá alguma coisa, mesmo que eu tenha que ir até o Supremo, ou comece pelo Supremo. Quem ficar no caminho, a jamanta passará por cima.

Helio Fernandes

Fato do dia

Petrobrás sempre

Chega até a ser cômica a denúncia que "O Globo" estampou ontem na sua primeira página, que a Petrobrás remunera funcionários com o objetivo de defender o monopólio estatal do petróleo. O jornal do sr. Roberto Marinho, na sua sanha privativista, não atenta que a Petrobrás não está defendendo o monopólio simplesmente, e sim o bolso do contribuinte, já que a campanha pela sua privatização é uma das mais sórdidas vistas pelo povo brasileiro. Privatizar a Petrobrás é o mesmo que privatizar o Exército, afinal o que acusam a empresa é de ela não ser das mais eficientes e ao que se saiba o Exército brasileiro também não é um modelo de eficiência, já que sua importância estratégica é vital para nossa soberania. Aliás toda está discussão sobre a privatização da Petrobrás é absolutamente estéril, já que não existe capital para comprá-la. O seu patrimônio, incluindo aí as reservas de petróleo já conhecidas, é tão grande que dificilmente algum grupo estaria disposto a pagar seu valor real. Mas obviamente não é isso que querem fazer.

Aliança sem futuro

As articulações por uma aliança que inclua o PMDB e o PDT para a sucessão presidencial só são levadas a sério pelo PMDB do Sul e parte de Minas Gerais.

O esforço é uma tentativa de tirar o ex-governador de São Paulo, Orestes Quércia, do páreo, já que é tido como certo que ele é imbatível em uma convenção.

Cabresto para FHC

Mesmo que alguns tucanos insistam em fazer charme, o PFL já está com tudo pronto para bancar a candidatura de FHC nos redutos de voto de cabresto.

No Maranhão, por exemplo, segundo a deputada Roseana Sarney informou quinta-feira ao presidente Jorge Bornhausen, o PFL do Maranhão está com FHC e não abre.

Favas contadas

Apesar de todo empenho do senador Nélson Carneiro (PP-RJ), que o retirou do relatório da CPI do Orçamento e das pressões do governador Joaquim Roriz (PP-DF) sobre o relator Euclides Mello (PRN-SE), o deputado Paulo Portugal (PP-RJ) não escapa da cassação.

Pior mesmo, e o que revoltou mais seus pares, foi o fato de denunciar seu colega Fábio Raunheitte (PTB-RJ), implicado em crimes conexos aos seus, principalmente porque deve ao irmão dele, o finado deputado Darcílio Raunheitti, o início de sua carreira pública.

Moraes na Secretaria

O prefeito César Maia poderá chamar o líder do PMDB na Câmara dos Veradores, José Moraes, para assumir a Secretaria de Governo. Com a saída do atual secretário, Hamilton Barros, para disputar uma vaga na Câmara Federal, o nome do vereador está sendo ventilado por todos os cantos, tanto na Prefeitura quanto na Câmara Municipal. O vereador nega que qualquer convite oficial tenha sido feito, mas também não descarta a possibilidade de ser escolhido.

Chile papa-tudo

Fortes grupos empresariais chilenos estão tomando de assalto a economia dos países latino-americanos, especialmente Argentina e Peru.

Capitalizados principalmente pelos fundos de pensão privados que reúnem patrimônio superior a US$ 15 bilhões, os chilenos já investiram US$ 2 bilhões nos últimos três anos só na Argentina. No Peru, todas as oito administradoras de fundo de pensão têm participação chilena.

Bisnagas

Segundo dados do deputado-capitão Jair Bolsonaro (PPR-RJ), o salário de um sargento equivale, hoje, a 270 bisnagas de pão.

Terras cobiçadas

As férteis terras do Uruguai estão sob cobiça dos brasileiros, interessados em investir em agricultura e pecuária. Empresário do ramo, que intermedia negócios com países do Mercosul, diz que todos estão atraídos pelo preço das terras.

Outro aspecto que torna mais convidativa as terras uruguaias é que lá se cobra bem menos impostos do que no Brasil. Não existe imposto de renda, mas imposto patrimonial, que é o mesmo para terras produtivas ou não.

Detalhe importante: o Uruguai não pergunta de onde vem o dinheiro aplicado em compras de terras, o que facilita a vida dos que não têm como comprovar a origem dos recursos.

Sucessão no clã

O mercado de seguros espera, para breve, sucessão no comando da Sul América. O curioso é que, ao invés de seguir a tendência mundial copiada por aqui, de profissionalizar empresas familiares, quem deverá assumir o grupo é um dos herdeiros do clã Larogoit - o jovem Patrick, filho da acionista majoritária Beatriz Larogoit.

Quem conhece bem o rapaz diz que ele está no ponto. Pronto para receber a coroa, substituindo o atual presidente Rony Lyrio, que está se aposentando.

Roubando melhora

O contrabando mudou de mão entre o Brasil e o Paraguai. Enquanto os carros importados custavam no país vizinho 130% a mais que nos países de origem, era mais barato comprar carros brasileiros - principalmente os roubados.

Hoje, já que as alíquotas de importação caíram à metade, ficou mais conveniente comprar veículos importados no Paraguai. Um Hyundai Exel GLS, quatro portas, anunciado no Brasil por US$ 22 mil, custa no Paraguai a bagatela de US$ 12 mil. E, menos ainda se for roubado.

Via Fax

"O gás como alternativa para o desenvolvimento regional". Este é o tema do seminário que a Secretaria de Estado de Minas e Energia e a Firjan promovem no próximo dia 25, no Senai de Nova Friburgo. O objetivo do encontro é discutir a possibilidade de expansão econômica daquela região fluminense a partir da construção do gasoduto Cabiúnas-Campos-Cantagalo.

As associações comerciais de todo o país estão mobilizadas para apoiar a aprovação do projeto de lei das micro e pequenas empresas, cujo texto estabelece muitos avanços para o segmento. Entre eles o que classifica as empresas de forma a ser possível estabelecer políticas específicas para os empreendimentos.

O projeto já foi aprovado pelo Congresso e está dependendo da sanção presidencial.

O pessoal que gosta do blues deve fugir das lojas da cadeia Brenno Rossi e Prodisc. Motivo: eles estão mais do que abusando da paciência do consumidor. Para se ter uma idéia, um CD do guitarrista David Hole sai, na Brenno Rossi, pela bagatela de CR$ 17,9 mil. E um do Stevie Ray Vaughan na Prodisc está por CR$ 14,2 mil.

Isto quer dizer o seguinte: custam mais de US$ 20, que é preço de lançamento lá nos Estados Unidos, pois os que já estão no mercado saem entre US$ 12 e US$ 16.

É ou não é uma brincadeira com a gente?

O Clube de Engenharia está encabeçando a lista de entidades e profissionais ligados à ciência e tecnologia do Rio que apóiam o encerramento da revisão constitucional, defendendo que o cronograma apertado e o acúmulo de incumbência impedem a discussão adequada de temas como monopólio do petróleo e das telecomunicações.

"Plano de Estabilização em Debate". Este é o tema do próximo seminário do Instituto de Economia Industrial da UFRJ, que acontece no próximo dia 25, no Salão Pedro Calmon, na sede da universidade, na Urca.

Participam do seminário a professora Maria da Conceição Tavares, o ex-secretário de Economia do Ministério da Fazenda, Fernando Holanda Barbosa e os professores Antônio Barros de Castro (UFRJ) e José Márcio Camargo (PUC).

Mauro Braga e Redação

Bispos elaboram estudo político-social para debater com os candidatos

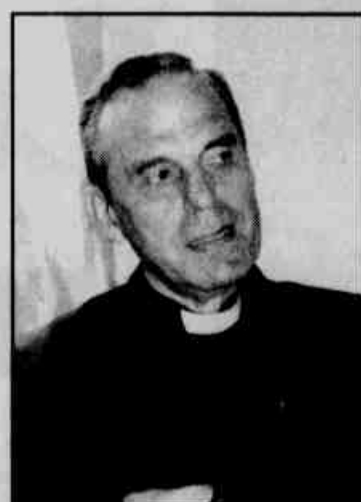
Igreja lança documento para influir nas eleições de outubro

Raul Fernandes Sobrinho

A Igreja vai lançar, na próxima semana, o documento "Brasil: Alternativas e Protagonistas", que deve esquentar o ainda morno ano eleitoral de 94. Em fase de conclusão na Comissão de Pastoral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)), o documento é classificado por alguns membros do clero como o mais importante projeto político-social já proposto pelo episcopado, versando sobre todas as áreas de atuação do governo.

A divulgação do documento está prevista para o próximo dia 24 e será debatido na Segunda Semana Social Brasileira (de 24 a 29 de julho, em Brasília). Apesar de ainda não concluído, o estudo já provoca divergências dentro da Igreja, pois a ala mais conservadora do clero teme o envolvimento da Igreja na batalha pelo poder que se travará em outubro próximo.

Nascido dos debates das Semanas Sociais Regionais organizadas pela entidade em todo o país, o documento começa com uma pergunta. "Qual a contribuição específica que podemos dar (os bispos) na construção de um

Fotos Luiz Pinto

D. Romer teme conflitos sociais

D. Edvaldo: críticas às propostas

Brasil economicamente justo, politicamente democrático, socialmente equitativo e culturalmente popular?".

Principal coordenador do documento, Dom Luiz Demétrio Valentini, da Pastoral Social da CNBB e Bispo de Jales (SP), revela que o texto tem quatro módulos temáticos: Desenvolvimento econômico; O Estado democrático e seus dilemas; A dominação político-cultural; Sujeitos populares e valores emergentes: os movimentos alternativos. "Brasil: Alternativas e Protagonistas" especifica ainda propostas sobre saúde, reforma agrária e urbana, meio ambiente, papel das Forças Armadas e polícias, educação, Justiça, Mercosul e iniciativas próprias para cada região brasileira.

O módulo "Desenvolvimento Econômico" pretende apontar alternativas de desenvolvimento que dêem primazia à satisfação das necessidades básicas de hoje e levem em consideração as necessidades dos seres humanos do futuro. Surge o ideal de uma economia regulada eticamente, subordinando o econômico ao social.

No módulo "Estado Democrático", o estudo destaca a necessidade do fortalecimento do Estado a partir do seu controle efetivo por parte dos grupos populares e da rediscussão de toda a sua estrutura, numa sociedade marcada por desigualdades e diferenças. O módulo "Dominação Cultural" enfoca as formas de superação da dominação político-cultural, procurando descobrir as mediações culturais necessárias para tal. O crescimento da noção de cidadania seria uma das maneiras de ultrapassar essa dominação.

O módulo "Sujeitos populares e valores emergentes" identifica quem são e como se definem os sujeitos emergentes capazes de elaborar propostas alternativas da sociedade e de criar práticas de uma nova cultura de democracia, solidariedade e exercício do poder.

Segundo Dom Demétrio, a CNBB pretende "desenvolver uma ação que contribua para elevar o nível dos debates que acontecerão no decorrer deste ano fundamental para os destinos do país. Desejamos que se discutam temas reais e que o processo político não descambe para batebocas pessoais. Nosso documento propõe um horizonte mais amplo para as eleições gerais, com o surgimento de soluções a longo prazo. A dominação político-cultural a que secularmente está sujeito nosso povo terá um enfoque histórico".

Para o bispo, o documento dos bispos é um contribuição é antes de tudo um texto educativo. "Vemos a discussão de nosso texto como mais um processo de desenvolvimento e fortalecimento da cidadania. E que isso de alguma forma ajude a sociedade a eleger um governo viável. Não deve se repetir o que aconteceu em 1989, quando escolheram um presidente com um vago programa e sem base parlamentar. Deu no que deu".

Moderados e conservadores fazem críticas

A ala conservadora da Igreja tem feito diversas críticas ao documento. Dom Karl Josef Romer, por exemplo, bispo-auxiliar do arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugênio Salles, receia no documento a defesa da "tática do esmagamento do mais forte pelo mais fraco (da sociedade)" e sustenta que "a solidariedade exige que o mais fraco não recorra à força para reivindicar o que é justo". Ele acha que a Igreja deve pensar em todos e acredita até "ser demoníaca a mentalidade que não aceita a solidariedade com os sacrifícios de todos para com todos". Dom Romer afirma que a instituição deve "defender os grandes valores da intocabilidade da pessoa, do outro, do que não pensa igual a mim".

O Arcebispo de Maceió, D. Edvaldo Gonçalves Amaral, vice-presidente da Regional Nordeste-2 da CNBB, da ala moderada, conta que não tomou conhecimento oficial do texto da Comissão Pastoral, mas no capítulo Educação, pelo que soube, discorda da proposta de municipalização do ensino. Para D. Edvaldo, isso pode dar certo em estados ricos como São Paulo, mas não em estados pobres como os do Nordeste. O arcebispo destaca o papel da entidade durante o regime militar, quando era a única voz respeitada na defesa dos direitos da pessoa humana. "Mas, hoje, a CNBB não está mais só. Se bem que os fracos sempre precisarão de quem fale por eles".

Presidente da Regional Leste da CNBB, D. Carlos Alberto Navarro, arcebispo de Niterói - um moderado que geralmente se alia aos conservadores - diz que não foi consultado ainda pela direção da CNBB sobre o documento que está sendo preparado. Ele acredita que a intenção da entidade seja prestar um serviço ao país, ao colocar temas político-sociais para debate, mas ressalva que a Igreja não deve empenhar sua autoridade em assuntos técnicos. "Pois isso seria um novo clericalismo, que sempre todos combateram".

Para Dom Navarro, a primeira missão da Igreja é de ordem religiosa. "Ela procura mudar o coração do homem, para que esse homem, transformado, mude as estruturas sociais injustas. Se não fosse assim, a Igreja seria uma organização leiga como outra qualquer".

O arcebispo admite também como missão da Igreja a promoção do bem-estar social do homem, "pois ela não pode assistir impassível um irmão morrer de fome e a opção pelos pobres foi tomada desde o Concílio Vaticano II". Mas D. Navarro adverte. "Que ninguém se aproveite para se apresentar como o partido da Igreja nas próximas eleições". **(RFS)**

Progressistas dominaram redação

Esta é a formação da Comissão Episcopal de Pastoral, uma espécie de relatoria do documento. Todos os bispos são considerados progressitas:

.D. Jayme Chemello .... bispo de Pelotas (RS)
.D. Aloysio Leal Penna .... bispo de Bauru (SP)
.D. Vicente Zico .... bispo de Ananindeua (PA)
.D. Albano Cavallin .... bispo de Londrina (PR)
.D. Clemente Isnard .... ex-bispo de Friburgo (RJ)
.D. Ivo Lorscheider .... bispo de Santa Maria (RS)
.D. Luiz Demétrio Valentini .. bispo de Jales (SP)
.D. Cândido Padin .... ex-bispo de Bauru (SP)

Presidenciáveis serão chamados à discussão

A "Segunda Semana Social Brasileira" que a CNBB promoverá de 24 a 29 de julho, em Brasília, é o resultado da organização de várias Semanas Sociais Regionais que aconteceram desde o ano passado por todo o país. A própria Arquidiocese do Rio de Janeiro contribuiu com um estudo sobre a violência urbana.

Os membros da Comissão de Pastoral pretendem convidar os candidatos a presidente da República para um debate sobre seus programas em uma das noites da "Segunda Semana Social". Representantes de universidades, sindicatos e delegados dos lugares onde aconteceram as Semanas Sociais Regionais também participarão do evento.

Segundo membros da CNBB, o encontro de julho visa discutir alternativas para o Brasil e definir protagonistas capazes de implementá-las. Por isso, o seu tema central é Brasil: Alternativas e Protagonistas". A CNBB afirma que se coloca "na perspectiva da missão profética da Igreja: denunciar as mazelas sociais, tudo o que fere a dignidade da pessoa humana e os direitos dos excluídos da sociedade brasileira e ao mesmo tempo, anunciar e empenhar-se na proposição e construção de alternativas que visem o conjunto da sociedade, a partir da opção pelas grandes maiorias marginalizadas". **(RFS)**

Saturnino tenta o Senado para ajudar Lula

Adriana Moreira

O vereador Saturnino Braga (PSB) é um político cauteloso. Ele prefere não revelar sua escolha entre os dois pré-candidatos do PT ao governo do Rio - Vladimir Palmeira e Jorge Bittar. Diplomático, ele afirma que seja qual for o vencedor na convenção petista, o PSB irá garantir apoio na campanha. Apesar do partido ter a intenção de apresentar o deputado federal Jamil Haddad (PSB) para concorrer a vaga de vice na chapa com o PT, Saturnino não crê nesta hipótese, já que o deputado pretende se reeleger.

Esta semana, no dia dois de abril, o vereador se afasta da Câmara Municipal para disputar sua terceira eleição ao Senado Federal. Ex-prefeito do Rio, de 1985 a 1988, Saturnino Braga amargou a experiência de decretar a falência do município, o que até hoje é lembrado por seus adversários políticos. No entanto, o fato não abala Saturnino, disposto a conquistar uma das vagas no Senado. Com a aliança PT-PSB, o vereador acredita que a campanha no Estado deve ser condicionada à eleição de Luís Inácio Lula da Silva (PT) à Presidência, o que garante mais votos à coligação.

Saturnino já admite que a vaga de vice na chapa de Lula não seja do PSB

TRIBUNA DA IMPRENSA - Qual dos dois pré-candidatos do PT ao governo do Estado do Rio têm o seu apoio?

SATURNINO - O PSB tem que ficar à margem da disputa interna do PT. Temos que esperar o partido definir o candidato. Apesar do partido estar dividido entre o Bittar e o Vladimir não significa um racha. A disputa interna já faz parte da tradição do PT. Acredito que depois da convenção, o partido sairá unido para as eleições qualquer que seja o escolhido.

O senhor arriscaria dizer qual dos dois tem mais condições de consolidar a candidatura de Lula no Rio?

Acho muito difícil, quase impossível, fazer uma avaliação pelo desempenho político de Bittar e Vladimir. Por enquanto, de acordo com as últimas pesquisas de opinião Bittar está crescendo em relação a Vladimir, o que não deixa de significar uma vantagem. Porém, Vladimir pode superá-lo independente das pesquisas. O mais importante é que seja qual for candidato vencedor na convenção, o PSB irá garantir apoio ao partido.

O PSB já tem algum nome para concorrer a chapa como vice?

O nome natural seria do deputado federal Jamil Haddad, mas por diversas vezes ele declarou que pretende disputar novamente à Câmara Federal, de modo que teremos que estudar no partido um outro nome.

Como o senhor pretende conduzir sua campanha para o Senado?

A minha campanha ficará condicionada à de Lula. No entanto, a campanha majoritária difere da disputa para o Senado ou Câmara. Não pode haver concentração em redutos, ela tem que ser mais ampla em todo o Estado.

Além do PSB, quais outros partidos que o PT está buscando alianças?

A intenção do partido é de articular alianças com o PPS, PC do B e PV. Não somos contra a aliança, mas também achamos que em uma coligação os partidos devem ter como prioridade aglutinar forças, ao contrário do que os partidos costumam exigir, como tempo privilegiado para campanha no horário gratuito de rádio e televisão. A campanha deve ser conduzida igualmente para todos os partidos apresentarem seus candidatos.

O senhor acredita que ainda será possível uma aliança PT-PSDB?

Acho que esta hipótese está completamente descartada. O PSDB já apresentou o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, como candidato. Na verdade, eles o apresentam como o candidato anti-Lula.

Carlos Chagas

Congresso brinca com fogo e pode se queimar

Falamos, outro dia, da hipótese de um inusitado qualquer fornecer munição aos setores empenhados em melar as eleições presidenciais de outubro. Porque esses setores existem. São militares da reserva, viúvas de 64, com saudades da ditadura, como são políticos e empresários apavorados com a possibilidade do Lula tornar-se presidente da República. Eles se articulam, conspiram, deitam manifestos e proclamações e, cônscios da própria fraqueza, aguardam o inesperado. Porque a História demonstra ser o inesperado o melhor combustível para os golpes em gestação. Um cadáver, seja de um político, um estudante ou um oficial, às vezes um escândalo daqueles inomináveis envolvendo figuras da alta administração, quem sabe até uma convulsão social, uma catástrofe ou sucedâneos.

Nunca um desses inusitados é igual ao anterior, por isso não adianta especular no particular, senão no geral. Poderia ser a denúncia de que um partido prestes a chegar ao poder recebeu dinheiro sujo da Itália, mas o desembargador presidente do Tribunal de Justiça do Rio recuou em sua denúncia. Poderia ser o escândalo na Comissão de Orçamento, mas o Congresso atua com certa rigidez e os culpados perderão o mandato.

Nas mãos do Senado

Poderia, então, ser a mais recente pantomima parlamentar, capaz de transformar-se em tragédia, no caso o aumento dos vencimentos dos deputados por eles mesmos? Talvez sim, talvez não. De qualquer forma, o episódio serviu para elevar a temperatura política em todo o país, causando irritação e indignação nos mais variados setores, menos no Judiciário, é claro, porque os juízes também aumentaram seus vencimentos. No mínimo, a novela do aumento serve para animar os golpistas. A desmoralização do Legislativo, que já vinha a passos rápidos, entra agora em ritmo de corrida de fundo. Não dá para aceitar a insensibilidade de suas excelências, que um dia depois de não darem número para votar alterações salariais para o trabalhador, se autopresenteiam com elevação considerável de seus vencimentos, o que tem de manifesto sendo escrito, de quarta-feira para cá, daria para compor nova lista telefônica, se ficarmos apenas nos signatários.

Brincam com fogo, os parlamentares, ainda mais se o Senado vier a referendar o aumento. Se vier? Não, porque já referendou. Passou despercebido o fato de que 45 senadores também apoiaram a derrubada do veto do presidente da República à emenda do Congresso. Só que como o voto deles teria que ser tomado em separado, faltou número providencial na etapa seguinte. Só três senadores haviam se oposto ao aumento. Talvez, na próxima semana, eles não repitam o resultado, temerosos de que a reação da sociedade os atinja na moleira, tal como atingiu aos deputados.

Levar vantagem

O diabo é que um dia desses chega um aventureiro qualquer, de farda, macacão, batina ou terno e gravata, e fecha tudo. Acaba com o Congresso, com o Supremo Tribunal Federal, com a liberdade de imprensa, os partidos políticos, os sindicatos, as associações de classe e muito mais coisa. Em suma, acaba com as frágeis instituições democráticas a tanto custo erigidas. Mas acaba, o que é pior, sendo apoiado pela população. Sob os aplausos da opinião pública, porque tamanho destempero por parte dos políticos é inadmissível. Algo imperdoável e maléfico para todos, não apenas para aqueles que abusivamente elevaram seus salários. E isso numa época em que boa parte do empresariado também elevou abusivamente os preços dos gêneros de primeira necessidade. Não há plano de estabilização econômica que dê certo, num clima desses, onde todos querem levar vantagem em tudo. Todos nas elites, diga-se, porque a massa continua cada vez mais exangue, mais à míngua e presa mais fácil até para associações do tipo Comando Vermelho.

Flores afirma que Constituição não respalda a decisão do STF

BRASÍLIA - O ministro-chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos, almirante Mário César Flores, disse ontem que o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Octávio Galloti, não tem respaldo da Constituição para garantir a decisão que fixou a data de conversão dos salários do Poder Judiciário para o dia 20 e não o dia 30, como determina o plano econômico do governo. No dia da decisão do Tribunal, Gallotti sustentou que a medida provisória sobre a URV não se aplica aos servidores do Judiciário, Legislativo e do Ministério Público em razão do disposto no artigo 168 da Constituição.

"Este artigo garante que o pagamento de nossos servidores seja feito sempre no segundo dia útil após o dia 20 de cada mês e seria um contra-senso tirar a média por outra data qualquer", justificou Galotti. "Isto é mentira", afirmou o chefe da SAE. Flores e o ministro da Administração, general Romildo Canhim, analisaram a Constituição e concluíram que o artigo não determina que o pagamento de funcionários seja feito no dia 20 de cada mês, como disse Gallotti. "O artigo manda o governo repassar os recursos orçamentários dos Poderes Legislativo e Judiciário, mas não estabelece que este é o dia do pagamento", concluiu o ministro Flores.

"Conheço a interpretação dos militares e minha posição não coincide com ela, mas não vou alimentar mais esta polêmica", rebateu ontem o presidente do Supremo. O presidente do STF

Flores apontou equívoco do STF

insiste em manter a interpretação que sua instituição fez do artigo 168. Na íntegra, esse artigo da Constituição determina: "Os recursos correspondentes às dotações orçamentárias, compreendidos os créditos suplementares e especiais, destinados aos órgãos dos Poderes Legislativo e Judiciário e do Ministério Público, ser-lhes-ão entregues até o dia 20 de cada mês, na forma da lei complementar a que se refere o artigo 165, parágrafo 9º".

O STF é o alvo maior do conflito entre os três Poderes porque os ministros de Itamar Franco passaram a se articular para obter maioria no Congresso e isolar o Judiciário. "Não dá para aceitar mais que os Supremo dê cartas antecipadas", disse o deputado José Genoíno (PT-SP). Os deputados e senadores contrários à mudanças na lei do programa econômico do governo feitos na Câmara dos Deputados vão tentar mudar até decisões já tomadas, como a derrubada do veto presidencial que aumentou salários dos parlamentares.

Genoíno vai questionar a legalidade da sessão que derrubou o veto porque diz que o presidente da Câmara naquele dia, deputado Wilson Campos (PSDB-PE), não permitiu que os deputados contrários falassem. "Não houve o contraditório", argumenta Genoíno, que conversou no final de semana com os ministros militares. Segundo ele, pelo menos 100 deputados votaram derrubando o veto de Itamar sem saber o impacto da decisão, porque Campos não permitiu o alerta a respeito dos reflexos que isto iria trazer ao país. "Campos agiu como se fosse presidente de uma assembléia de estudantes e não da Câmara dos Deputados", atacou.

Os deputados farão hoje uma reunião de emergência para encontrar uma saída negociada que possa atenuar a crise. A tendência é conseguir maioria pró-Executivo deixando o STF isolado. Para resolver a revolta nas Forças Armadas o objetivo é tentar votar, na revisão constitucional, uma política salarial que os diferencie dos servidores civis para que possam organizar suas carreiras a exemplo de outras categorias. O presidente Itamar Franco aderiu às revindicações e protestos dos militares contra o STF e às críticas aos parlamentares que também alteraram o programa econômico do governo e aumentaram seus salários.

Líder petista volta a atacar o Congresso

FLORIANO (PI) - O candidato do PT à Presidência da República, Luis Inácio Lula da Silva, abriu a 5ª Caravana da Cidadania, em Timon, no Maranhão, e Teresina, no Piauí, sábado, com ataques ao Congresso. Ele reafirmou que lá (no Congresso) existem mesmo "300 picaretas" aos quais já havia se referido. "Os condenados, 296 condenados, aumentaram os próprios salários e não tiveram a coragem de melhorar o salário da classe trabalhadora".

A crítica aos deputados, que derrubaram o veto do presidente Itamar Franco e equipararam seus salários aos dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), é o principal tema de Lula na Caravana da Cidadania, que percorrerá 50 municípios dos Estados do Piauí, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte. O término da Caravana está previsto para o dia 1º de abril, em Natal.

O discurso de Lula é agressivo, ele pede que os eleitores se recusem a mandar os "picaretas" de volta para o Congresso. "É preciso que saibamos votar", afirma. Além disso, aconselha os eleitores a aceitarem os favores da época da campanha, como latas de óleo e sacos de arroz. "Foi tudo comprado com dinheiro roubado, levem os alimentos para casa e não votem nos picaretas".

Lula: FHC e Jereissati manobram para entregar o PSDB à direita

FLORIANO (PI) - O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, rebateu ontem no interior do Piauí as críticas feitas a ele pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. "É muito fácil ficar em Nova York fazendo compras e criticar quem está no Brasil vivendo a realidade do povo", disse Lula, referindo-se ao fato de Cardoso ter comprado em Nova York, por quase US$ 1 mil, uma gravata e um blazer. Nos Estados Unidos, o ministro acusou o PT de achar-se no "direito divino" de governar o país.

Lula acusou ainda o ministro da Fazenda e o presidente do PSDB, Tasso Jereissati, de "viverem tentando entregar o PSDB para a direita". Segundo Lula, Cardoso e Jereissati fizeram a mesma "manobra" antes da criação da CPI do Caso PC Farias. "Quem impediu o PSDB de ajudar o Collor foi a ala séria do PSDB", completou. Em Teresina, o candidato se encontrou com o prefeito da cidade, Wall Ferraz (PSDB), que é contrário à aproximação dos tucanos com o PFL. Ferraz prometeu apoio ao PT na campanha presidencial. Segundo pesquisa espontânea feita pelo Instituto Piauiense, entregue a Lula por Ferraz, o PT tem 24% da intenção de voto em Teresina.

PTB elege Vieira e espera Garcia

BRASÍLIA - O diretório nacional do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) elegeu ontem o senador José Eduardo de Andrade Vieira (PR) seu presidente. Ele não foi lançado oficialmente candidato à Presidência da República para não criar constrangimento com o governador de Minas Gerais, Hélio Garcia - cotado para ser vice em uma eventual chapa do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP). A bancada mineira é responsável por 10 dos 32 votos do PTB na Câmara dos Deputados.

Mesmo assim, Andrade Vieira fez um discurso de candidato e defendeu a "revolução trabalhista" - menos impostos, menos juros, mais empregos e salários. O senador e ministro da Indústria, do Comércio e do Turismo disse que o fato de ser banqueiro (ele é presidente do Banco Bamerindus), industrial e produtor rural, não vai atrapalhar seus projetos políticos. "Toda a bagagem me dá segurança para decidir melhor na hora de aplicar os recursos públicos, que são escassos", argumentou.

O lançamento oficial da candidatura de José Eduardo Andrade Vieira à Presidência da República é considerado "prematuro" pelos petebistas. O líder do PTB na Câmara dos Deputados, Nelson Trad (MS), afirmou que não está definida a data da convenção nacional do partido, que poderá ou não indicar um candidato à sucessão de Itamar Franco.

A falsa independência

Celso Brant

Por que razão os Estados Unidos, em duzentos anos, tiveram uma só Constituição, que deu certo, e nós, num espaço menor de tempo, tivemos sete, que fracassaram?

Devemos o fracasso da nossa experiência constitucional ao fato de ainda não se terem realizado os objetivos da Inconfidência Mineira. Em 1789, os Estados Unidos e o Brasil tinham, aproximadamente, a mesma situação econômica, colocando-se o nosso país muito à frente dos Estados Unidos no terreno cultural. Nos últimos quarenta anos do século XVIII, na Província de Minas Gerais, houve um florescimento cultural superior a tudo o que este continente conheceu, em toda a sua história. Andavam pelas ruas de Vila Rica, nessa ocasião, os maiores escultores, pintores, músicos e poetas que a América já teve. O grande herói da Inconfidência, o Tiradentes, foi, também, a maior figura da história política brasileira, o que teve a visão mais ampla e abrangente da imensa potencialidade do país. Naquela ocasião, porém, os Estados Unidos conquistaram a sua soberania, rompendo, definitivamente, com o passado colonial, e fizeram a sua Constituição: uma estrutura jurídica adequada à realidade do país e capaz de servir de roteiro à sua realização como nação. Enquanto isso, o Brasil elaborou as suas constituições, tendo por base uma independência fictícia, razão por que nunca foram respeitadas, sendo pisoteadas todas as vezes que os seus dispositivos ameaçaram os interesses do país dominador.

A chamada Proclamação da Independência não passou de um engodo, armado justamente para impedir a libertação do país, desejada por alguns dos seus melhores filhos. Foi um arranjo em família através do qual o imperador-filho fingiu romper com o rei-pai para que o poder, no Brasil, não caísse nas mãos do seu autêntico dono: o povo brasileiro.

O 7 de Setembro de 1822 foi inspirado pelo mesmo espírito de conciliação que, a partir daí, dominaria a nossa história, e através do qual os movimentos populares acabam sendo anulados por conchavos feitos pelos donos do poder.

Desde a Inconfidência Mineira, os homens de maior visão e sensibilidade do país consideravam um absurdo submeter-se o Brasil, com suas imensas potencialidades, à condição de colônia de uma nação pequena, fraca e desvalida, como o era Portugal, na época. A Revolução Americana e, depois dela, a Revolução Francesa, sepultando o mito da origem divina do poder, haviam acordado o povo para o direito de se autodeterminar. Sob o governo de D. João VI, em 1820, o Brasil enviou às Cortes Extraordinárias e Constituintes da Nação Portuguesa os primeiros delegados constituintes. Ressaltando a "dolorosa experiência de 380 anos", da qual resultara, apenas, escravidão e miséria, um grupo de patriotas do Rio de Janeiro, em documento de maio de 1822, pediu ao imperador a convocação das cortes gerais do Brasil.

***

Mostrando perceber a íntima relação entre constituição e soberania, D. Pedro I, em decreto do mês seguinte, convocava eleições para uma Assembléia Constituinte que desse ao Brasil "as bases sobre que se deva erigir a sua independência". Minas com 20 representantes e Bahia e Pernambuco com 13 cada, foram as representações mais numerosas. Por razões que se tornaram cada vez mais claras, a instalação da Assembléia Constituinte só faria muito mais tarde, a 4 de maio de 1823, quando, ao abri-la, D. Pedro I fez severas críticas à colonização portuguesa e prometeu defender a Constituição "se for digna da Nação e de mim". "Ratifico hoje, mui solenemente perante vós, esta promessa" - dizia o imperador - "e espero que me ajudeis a desempenhá-la, fazendo uma Constituição sábia, justa, adequada e executável, ditada pela razão e não pelo capricho...

Que essa Constituição tenha bases sólidas, bases que a sabedoria dos séculos tenha mostrado que são as verdadeiras para darem uma justa liberdade aos povos e toda a força necessária ao Poder Executivo. Uma Constituição em que os três poderes sejam bem divididos, de forma que não se possam arrogar direitos que não lhes compitam, mas que sejam de tal modo organizados e harmonizados que se torne impossível, ainda pelo decurso do tempo, fazerem-se inimigos. Uma Constituição que ponha barreiras inacessíveis ao despotismo quer real, quer aristocrático, afugente a anarquia".

A sua oposição às idéias liberais da Revolução Francesa, D. Pedro I tornou clara ao incentivar as recentes experiências constitucionais européias: "Todas as constituições que, à maneira das de 1791 e 1792 têm estabelecido as suas bases e se têm querido organizar, a experiência nos tem mostrado que são totalmente teoréticas e metafísicas e por isso inexeqüíveis. "Foi esse horror à liberdade que o levaria a interromper, de forma violenta e intempestiva, os trabalhos da Assembléia Constituinte, a 12 de novembro, dissolvendo-a e prendendo os deputados. Procurando minimizar o seu gesto despótico, o imperador, no mesmo decreto do dia 12, prometia convocar outra assembléia que deveria trabalhar no projeto de Constituição que ele em breve lhe havia de apresentar, e que seria "duplicamente mais liberal" do que a que a extinta Assembléia acabava de fazer.

Ao contrário do que se poderia supor, o projeto que estava sendo discutido pela Constituinte nada tinha de avançado, nem de original. Como todas as constituições que teríamos, a partir daí, era apenas um arremedo do que se encontrava em outras constituições, feitas para países com realidades políticas inteiramente diferentes das nossas. Em discurso pronunciado na Câmara dos Deputados a 24 de abril de 1840, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada relatou como fez a redação do projeto de Constituição de 1823. Eleito presidente da Comissão, dentro de pouco tempo os seus membros lhe apresentavam os seus trabalhos. "Eu tive" - confessa Antônio Carlos - "e sem-cerimônia de dizer que não prestavam para nada: um copiou a Constituição portuguesa, outros, pedaços da Constituição espanhola, à vista destes trabalhos, a nobre comissão teve a bondade de incumbir-se da redação da nova Constituição: e que fiz eu? Depois de estabelecer as bases fundamentais, fui reunir o que havia de melhor em todas as outras constituições, aproveitando e coordenando o que havia de mais aplicável io nosso Estado; mas no curto espaço de quinze dias para um trabalho tão insano só pude fazer uma obra imperfeita".

Antônio Carlos inclui entre as fontes da nossa primeira Constituição a francesa em grande parte, e a da Noruega em outras". Hoje, a influência da Constituição norueguesa de 1814 poderá parecer estranha, mas vale lembrar, com Dereste, que ela foi, cronologicamente, "a primeira de todas as constituições monárquicas do tipo moderno que sucederam às constituições do período revolucionário e imperial", tendo sido considerada por Seignobo "a mais democrática da Europa."

***

Da mesma maneira que D. Pedro I, José Bonifácio era, inicialmente, contra a independência do Brasil. Ambos lutavam no sentido da criação de uma monarquia dual, de uma federação luso-brasileira, só aceitando a idéia da proclamação da Indendência como expediente para a manutenção do poder nas suas mãos, evitando, dessa forma, que fosse entregue ao povo brasileiro. Mesmo como negócio, a encenação da Independência custou muito caro ao Brasil, pois, além de pagarmos dois milhões de libras pelo seu reconhecimento, tivemos de fazer a renovação dos privilégios de nação mais favorecida concedidos à Inglaterra (tarifa de 15%) e, pior ainda, fomos obrigados a aceitar a absurda concessão da conservatória inglesa que dava à Grã-Bretanha jurisdição extraterritorial do nosso país. Para ficar bem claro que se tratava, apenas, de um arranjo em família, aceitamos fosse incluída no Tratado uma cláusula através da qual se permitia que D. João VI continuasse a usar o título de imperador do Brasil.

Em compensação, nos ficava reservado o direito de sermos chamados de nação soberana.

D. Pedro I dissolveu a Assembléia Constituinte não por causa das idéias liberais então em discussão, mas porque, a partir de determinado momento, passou a representar uma ameaça aos interesses do dominador português. Entre essas ameaças incluía-se a iniciativa da extinção do Juízo dos Defuntos e Ausentes, que procurava disciplinar a remessa de capitais para Portugal.

Celso Brant é jornalista, escritor e vereador em Belo Horizonte

CARTAS

Nery

Ao ter que chamar a atenção para a coluna de Sebastião Nery de 14 de março, usando o nome da eminente deputada Maria Laura como subtítulo para o final de sua coluna nesse jornal, me parece é que o, que me desculpe a categoria, jornalista Sebastião Nery anda perseguido pelo fantasma de seu ex-chefe Collor de Mello, que ao ser impedido de continuar na Presidência, privou muitas das suas viúvas das benesses do poder.

Dizendo disparates e mentiras deslavadas sobre a atuação da deputada no Orçamento, quando fez várias emendas para o DF de pleno conhecimento do "bem-informado" articulista, parece querer se antecipar à contenda inevitável do próximo pleito, quando será colocado publicamente a grande quantidade de maracutaias armadas pelo nobre jornalista.

Quem quiser ter acesso às emendas feitas pela deputada, pode procurar o Prodasen do Senado onde quem fizer as consultas, verá que dizem respeito às áreas de saúde, educação e segurança pública do DF e emendas autorizativas para a Petrobrás fazer investimentos. Não há tempo a perder com essa baixaria.

O nobre assessor de imprensa da Vasp, hoje privatizada às custas de um rombo financeiro nas contas públicas de São Paulo, fala por si mesmo, dispensando comentários de outrem, quando em seu "santinho" de campanha para uma vaga à Câmara dos Deputados, diz: "Contei minha vida para pedir seu voto. Se concordar, me ajude. Senão, por favor escolha um melhor. Não perca seu voto." Conhecedores do seu passado e de seu presente, amplos setores do eleitorado brasiliense acatarão sua última sugestão.

A deputada Maria Laura não deve explicações a uma pessoa que até hoje não devolveu o dinheiro que embolsou, por conta de um cargo fictício, de acordo com o TCU, de adido cultural collorido em Roma e Paris.

Ex-corretor de imóveis na orla marítima, vendeu muitos terrenos a incautos amigos, localizados dentro do mar. Hoje, como latifundiário de espaços em jornais, comprado com dinheiro de origem duvidosa, faz colunas improdutivas com o objetivo de atingir as pessoas.

Jorge Augusto Vinhas - DF

Brizola

Bateu-me forte no coração o dever de gratidão ao brilhante jornalista Helio Fernandes pela biografia de Brizola. "Uma vida e 72 anos de luta e convicções" (TRIBUNA 08/03/94). De conteúdo inquestionável por qualquer inimigo do governador do Rio, a narrativa do jornalista chega a ser comovente do princípio ao fim. Jamais senti em minha vida momento tão verdadeiro na imprensa brasileira, nesse exato período de tantas mentiras e trapaças. Uma leitura isenta da matéria em apreço poderia reformular muitos conceitos pré-concebidos por óbvias razões. Obrigada, Helio Fernandes e Deus há de conservar sua coragem.

Hilca Francisca de Campos Mendonça - RJ

Câmara

A TRIBUNA DA IMPRENSA não foi justa com alguns parlamentares ao noticiar em sua edição de 17/03/94 que os "Vereadores do Rio têm medo do povo." Fazendo referência à manifestação dos profissionais de saúde do município, em greve há 22 dias, a TRIBUNA desinforma os seus leitores duplamente.

Primeiro, quando diz que "os vereadores, assustados, mandaram fechar as portas da Casa que deveria ser do povo". Esta Casa tem um presidente, vereador Sami Jorge (PDT), de quem partem as decisões deste calibre. E a ação dos demais vereadores pode favorecer ou desestimular estas decisões.

O que se deu, de fato, foi que a pressão dos vereadores Milton Nahoun (PP), Jorge Bittar, Chico Alencar, Augusto Boal, Jurema Batista (PT) e Edson Santos (PC do B) reverteu a decisão da presidência e permitiu que os profissionais de saúde tivessem acesso ao plenário e às galerias. Não se pode colocar todos os vereadores no mesmo "saco".

Em nome da ética jornalística e do respeito que os leitores merecem, gostaríamos de ver publicada a verdade dos fatos ocorridos dia 17/03 nesta casa.

Edson Santos - vereador PC do B
Chico Alencar - vereador PT - RJ

Cadeia

Mesmo os consumidores mais leigos em economia sabem que o atravessador é o principal vilão dos altos preços dos produtos agrícolas. Recente reportagem na TV mostrou em Brasília produtores rurais vendendo diretamente ao consumidor, com preços até 100% abaixo dos praticados no mercado, a exemplo do feijão e do arroz. Só não entendo é como os grandes supermercados, com produção própria em suas terras de diversificados produtos hortifrutigranjeiros, colocam mercadorias à venda (sem interferência de intermediários) por preços abusivamente altos. Serão eles - os responsáveis pelos oligopólios supermercadistas - os próprios atravessadores? A se confirmar esta dúvida, cadeia neles!

Sylvio Pélico Leitão Filho - RJ

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

TRIBUNA da imprensa

Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes

Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

Willy

A CHARGE QUE FALTOU

Opinião

A imprensa e os militares

Aldo Alvim

Quando o Exército brasileiro entrou no Paraguai, vitorioso de uma guerra acontecida há 150 anos, teve a surpresa de constatar que o Exército paraguaio dispunha de um jornal informativo e que muitos soldados paraguaios sabiam ler. Este jornalzinho era uma equivalência antecipada do "Estrelas e Divisas" que tem atualmente o Exército americano. Por esta época, poucos soldados brasileiros sabiam ler e escrever.

O governo brasileiro nunca teve interesse em ter militares que soubessem um pouco além do necessário para cumprir ordens. Antes da Guerra do Paraguai, o Brasil sequer tinha exército, havendo poucas tropas regulares, usadas como guardas palacianas. As academias militares só formavam oficiais de Engenharia e Artilharia. O grosso do pessoal era composto de cavalaria e infantaria, sendo seus oficiais formados em pequenos cursos ou de sargentos promovidos. A defesa do país cabia à Guarda Nacional, onde os fazendeiros eram os coronéis e os soldados seus jagunços. Era a privatização do Exército, que pela sua fraqueza ocasionou a perda da Província Cisplatina e a Guerra do Paraguai. A política de D. Pedro II em não ter Exército quase acabou com o Brasil, pois permitiu a Província Cisplatina derrotar os brasileiros e tornar-se independente e criar um caso que desembocou na Guerra do Paraguai, onde se tentou bloquear o acesso brasileiro aos rios da Bacia do Paraná.

O Paraguai quase derrotou o Brasil, o que só foi revertido com a criação do Exército e do Ministério da Guerra, que nos dias atuais passou a chamar-se de Ministério do Exército. A criação do Exército brasileiro foi uma pílula que D. Pedro II queria cuspir quando acabou a guerra. A explicação é que o Exército representava gastos que atrapalhavam os gastos de D. Pedro II, que sozinho recebia mais que o Senado e que todas as obras públicas realizadas no país. Seu desprezo pelo Exército era tão grande, que numa parada murmurou: "Lá vão os assassinos legais."

Nas fazendas e no meio rural se privilegiou sempre o analfabetismo, com a idéia de que quem aprende a ler abandona a enxada. Esta idéia era também seguida nos quartéis. Além de não saber ler e escrever, nossos praças ficavam confinados ao mundo restrito dos quartéis e pouco sabiam do mundo exterior. Com a Marinha as coisas não podiam ser iguais. Pela própria profissão de viajar, os marinheiros conheciam outros povos e viam idéias que traziam para o Brasil. Uma dessas idéias foi o escotismo, trazido por suboficiais da Armada, que tinham ido a Inglaterra estagiar para receber os encouraçados Minas Gerais e São Paulo, comprados pelo Brasil no começo do século. Pelo fato dos marinheiros poderem ver por janelas que os brasileiros não viam, formou-se contra eles uma carapaça de truculência e isolamento. Marinheiro que se metesse a gente, tinha logo a chibata para lhe tirar e petulância. Um castigo bárbaro, pois na ponta do chicote eram colocados "artisticamente" pequenos grampos de metal para rasgar a pele e a carne do chicoteado. Este castigo persistiu muito depois de extinto em outras armadas e no Exército brasileiro, o que levou ao motim conhecido como Revolta da Chibata. Rui Barbosa, para reforçar a campanha de desmoralização contra os marinheiros, dizia no Senado Federal: "Se viajar desse cultura os marinheiros seriam as pessoas mais cultas do mundo.

Atualmente, os militares já começam a reagir contra os enganos e esbulhos de que têm sido vítimas, dessa elite esclerosada, que usam os militares para segurar a vaca para eles mamarem. Mas, na hora dos militares escreverem o que sabem e se anteporem aos interesses destes grupos privilegiados, que nos dominam, encontram pouco campo para externarem suas idéias e transmitir suas experiências. Existem revistas dos clubes militares, mas estas revistas eram dominadas pelo governo e pouco ou nada permitiam aos militares, principalmente as críticas ao governo, questões de soldos e do equipamento militar.

Atualmente as revistas do Clube da Aeronáutica e do Clube Naval, já permitem a divulgação destes temas e a do Clube Militar também se abre a esta comunicação. Quanto aos militares publicarem suas idéias em jornais comun, a dificuldade e o bloqueio a esta comunicação é muito grande. Apenas a TRIBUNA DA IMPRENSA tem permitido aos militares, independentemente de partidarismo político, a exporem suas idéias. Quanto à grande imprensa, nem pensar. Se em cada 100 artigos ou cartas ao leitor, que recebem dos militares, publicarem uma, publicam muito e mesmo assim com uma porção de cortes, que fazem a matéria ficar completamente sem sentido.

Aos militares da ativa não é dado o direito de se manifestar sobre temas políticos mas podem falar pela boca dos seus companheiros da reserva e é isto que vem acontecendo. Mas a divulgação de suas idéias na imprensa, na rádio e na TV é sufocante. Aliás a ação da imprensa em toda nossa sociedade é sufocante. O Brasil é um país onde mais se cultiva e se estimula este sufoco, em todo o mundo. Temos apenas a edição de 30 exemplares de jornais por mil habitantes; isto é quatro vezes menos que no Uruguai, Argentina e o Chile, duas vezes menos que no Paraguai e na Bolívia e dez vezes menos que nos países adiantados, como os EUA, Rússia, Inglaterra, França, Itália e muitos outros.

É muito difícil um jornalista tapar o sol com a peneira, sem dizer mentira, dizendo apenas a meia verdade, de modo a não mostrar a dominação econômica de que somos alvo. Por este motivo os analistas econômicos que trabalham para os jornais da grande mídia, chegam a receber salários maiores que os praticados pelo "New York Times". A finalidade destes super-empregos é menosprezar o que é feito ou dirigido por brasileiros ou de interesse nacional. Assim eles dizem que o número de ligações telefônicas, que não se completam no Brasil por defeito de operação é cinco vezes maior que na Europa ou EUA. Não dizem entretanto que isto ocorre porque no começo da Revolução de 64, fomos obrigados a comprar por US$ 1 bilhão o ferro-velho da telefônica americana que pertencia a ITT e manter este ferro-velho, para justificar a compra de uma empresa que por força contratual deveria ser entregue ao Brasil, sem que nada tivéssemos de pagar. Se tivéssemos jogado fora aquele ferro velho e comprado equipamento novo, nossas centrais telefônicas seriam tão eficientes ou mais que as melhores do exterior. O assinante brasileiro pagaria contas menores e ainda teríamos catálogos telefônicos que tanta falta fazem ao comércio e à indústria.

Ultimamente vêem se fazendo uma campanha subliminar e ostensiva contra os militares. Falam que seus soldos são baixos e ao mesmo tempo que suas aposentadorias são altas, para concluírem: "As nossas FA estão desequipadas, não são necessárias, pois no caso de uma guerra os Estados Unidos nos defenderão. Só não dizem quem nos vai defender dos EUA.

Os militares em 64 eram a menina dos olhos dos entreguistas. Agora mudou tudo. Em nome da democracia, não querem nem ouvir falar dos militares. Mas, se alguém pensa que isto se deve às perseguições e arbitrariedades praticadas pelos governos militares, está muito enganado. Os militares estão condenados pela mídia entreguista, não pelos seus erros mas pelo seus êxitos. Os militares conseguiram montar um sistema de comunicações, que não é igual ao do Primeiro Mundo, porque tivemos de comprar, por US$ 1 bilhão o ferro-velho da ITT americana, logo nos alvores de 64, e carregar esta mochila de contrapeso. Os militares conseguiram construir uma indústria aeronáutica e bélica, entre as melhores do mundo, e entrar com ela no mercado internacional. Os militares conseguiram refinar combustível nuclear, com técnica própria brasileira e por um preço 10 vezes menor que nos impingem os modelos externos, cheios de falhas e erros propositais. É por causa destes êxitos que querem acabar com as FA brasileiras e transformá-las em polícias auxiliares dos EUA.

A comunicação entre os militares e a sociedade é tão cheia de bloqueios e interferências que até velhos soldados e políticos experientes se deixam levar pelo esquema de tapiação que nos impõem. Assim o tenente-brigadeiro Camarinha, ex-chefe do Emfa, declarou-me ressentido por não terem seus artigos a recepção merecida. Procurei mostrar-lhe que ele estava se subestimando, pois seu artigo além de ser publicado num grande jornal, como o "Estado de S. Paulo", foi republicado na "Revista da Aeronáutica" e mereceu comentários, na mesma revista, de vários colegas, inclusive os meus na TRIBUNA DA IMPRENSA. O que não podemos esperar é que um único artigo mude do domínio mental que nos foi imposto. Também o senhor Leonel Brizola, um político experiente, deixou-se iludir de que, pelo fato do grupo-chefe de 64 ser contra ele, todos os militates o são. Com isto Brizola deixou de colocar um coronel ou um general, chefiando a Secretaria de Segurança e contabilizou desacertos, uma vez que não conseguiu colocar sob um só comando as polícias civil e militar. Brizola não pode reclamar dos militares pois teve deles o maior apoio jamais obtido por um político, com o Terceiro Exército na posse de Jango, e, se Jango não tivesse metido os pés nos militares que o apoiaram, não teria havido a Revolução de 64.

Aldo Alvim é coronel da Aeronáutica

TRIBUNA da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 232-7720- Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... CR$ 500,00
Distrito Federal .... CR$ 700,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco . CR$ 900,00
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... CR$ 1.200,00
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e .... CR$ 1.500,00

ASSINATURAS
Anual .... CR$ 144.000,00
Semestral .... CR$ 72.000,00
Número atrasado .... CR$ 1.000,00

Há 40 anos

Lourival diz que Vargas entendeu-se com Péron

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA da edição de 20/21 de março de 1954: "Lourival Fontes: Vargas entendeu-se com Perón". A cada dia, novos capítulos eram acrescentados à "Novela do ABC: Argentina, Brasil, Chile", que tinham como atores principais o general-presidente Juan Domingo Perón, ditador argentino e o presidente Getúlio Vargas, nosso presidente da República, eleito pelo voto direto, mas governando com matizes contendo ainda ranços da ditadura que ele implantara no país, em seu primeiro governo imposto pelo golpe de 10 de novembro de 1937. No último capítulo, entra em cena uma nova personagem: Lourival Fontes, chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, compadre e amigo íntimo de Getúlio Vargas. Porque o senador Hamílton Nogueira e o deputado Alberto Deodato, ambos da UDN, tinham anunciado discursos "violentos e arrasadores" contra a posição do presidente da República, o "cumpadre" Lourival recorrera a um amigo comum e os três se encontraram na casa daquele. A intenção de Lourival era "botar água na fervura" - de acordo com ensinamento do senador Virgílio de Melo Franco, de que "conversou, não se briga". Ou, trocando a coisa em miúdos: o chefe do gabinete Civil de Vargas prfeteendia evitar os discursos ou, pelo menos, torná-los adoçados. No encontro, Lourival mostrara as cartas de Perón a Vargas, de Vargas a Perón e de Vargas a Luzardo, nas quais

Disputa pela chefia do Clube Militar promete ser dura

o presidente Vargas dizia que "só se encontraria com Perón para tratar de assuntos econômicos; para assuntos políticos, não". A segunda carta de Vargas ao ditador Perón é uma resposta àquela em que Perón, como este relembrara em seu discurso, pedira a Getúlio que lhe desse liberdade para tratar do assunto (Bloco ABC), em primeiro lugar com o Chile, deixando o

Lourival Fontes

Brasil para momento mais oportuno, quando o presidente do Brasil tivesse resolvido sua situação com "las Cámaras". Neste diapasão, a novela desenrolava o novo capítulo de maneira ainda muito confusa. De qualquer maneira, a entrada do "cumpadre" Lourival no "script" contribuíra, e muito, para evitar que os dois parlamentares da oposição ao governo "botassem mais lenha na fogueira".

"Inevitável a guerra entre árabes e israelitas" - Ao falar sobre os sangrentos incidentes ocorridos ultimamente no Oriente, o ministro da Defesa de Israel, general David Shaltiel, que se encontrava no Rio, declarava à imprensa: - "Israel não quer a guerra. Mas, se os países árabes continuarem a preparar suas energias para atacar o meu país, a guerra no Oriente Próximo se tornará inevitável".

"Clube Militar: Juarez e Canrobert disputam presidência" - Depois de amplas consultas aos camaradas da ativa e da reserva das três Forças, ficara decidido que a Cruzada Democrática lançaria os nomes dos generais Juarez Távora, Canrobert Pereira da Costa e Pedro Leonardo para encabeçar a chapa nas eleições para a presidência do Clube Militar, que iria dirigir o clube nos próximos dois anos. A disputa prometia ser muito acirrada.

URV - Última Rapinagem Voraz contra o bravo povo brasileiro

Januário Tenório Cavalcanti

Esta URV, sigla maldita e cruel, é a "dolarização" da nossa saqueada economia e finança brasileira. Depois de 40 anos de roubalheiras, de vendilhões, de venais, patifes e ladrões, traidores da pátria brasileira; o crime mais horrendo e de alta periculosidade. Nos países do império da lei e da Justiça, é motivo para fuzilamentos, forcas, estrangulamentos, decapitações, tiro na nuca, trabalho forçado. Acaba com a nossa indestrutível soberania nacional brasileira. Um país sem uma moeda-padrão forte, é uma subcolônia, dependente, dominada, escravizada. Por que não destroem o franco francês, o franco suíço, o marco alemão, o ien japonês? Porque nestes países não existem traidores da pátria. Todos foram fuzilados.

É uma destruição do nosso patrimônio nacional brasileiro, construído em 500 anos de muito sofrimento, trabalho, devoção e morte de milhões de patriotas. As quadrilhas internacionais estão no banquete macabro e bestial da destruição do nosso amado Brasil, da venerada pátria brasileira. O estado-nação, chamado Brasil, vai ser "dolarizado" e passará a subcolônia. Pátria livre, ou a morte gloriosa, nos sagrados campos de batalha. Tenho a felicidade de ter nascido brasileiro, nordestino, sertanejo, pernambucano descendente dos bravos, heróicos e guerreiros dos sagrados montes Guararapes, quando destruímos e expulsamos os invasores, os agiotas, os bandidos, os contrabandistas, piratas do século XVII.

Vamos expulsar, dizimar, destruir os novos piratas, bandidos, traficantes, ladrões dos dias atuais. Os ladrões das "privatizações", da famigerada agiotagem "dívida externa", da monstruosa revisão-reforma-banditismo constitucional. URV é banditismo das quadrilhas internacionais, agiotagem.

Com a destruição, por decreto, ou medida provisória, será que os congressistas são tão suicidas que vão votar o

Sigla maldita e cruel significa a dolarização

extermínio deles? Os eleitores não votam em carrascos, suicidas, monstros, traidores da pátria brasileira. Basta de roubos. Destrói os famintos e baixíssimos salários e vencimentos dos trabalhadores brasileiros, já escravizados, famintos, tuberculosos, párias indianos no Brasil. Vai destruir as nossas gloriosas Forças Armadas brasileiras, com vencimentos de párias, de escravos. O salário-mínimo nos Estados Unidos - chefões ianques do banditismo internacional, ou nova desordem internacional - por 8 horas de trabalho, é de US$ 1.200 mensais. Portanto, Cr$ 750 mil por mês. Quem ganha isto em nosso inflacionado Brasil (por um agiota, gringo, apátrida, carrasco, Alexandre Kafka, que não é brasileiro. Vendilhão, há 25 anos. Monstro), com a superdesvalorização do nosso cruzeiro, moeda brasileira, em 15 quatrilhões por cento, a infinita inflação em 40 anos de escravidão?

Querem nos destruir, nos humilhar, nos escravizar. De joelhos, mendigando "dólares" falsos e falsificados, sem lastro-ouro, papel pintado sem valor algum. Falido, nos Estados Unidos com um déficit público de US$ 15 trilhões, uma dívida externa de US$ 500 bilhões reais e verdadeiros e inflação de 12% ao ano. Em pânico com a nova Guerra da Secessão, divididos em norte e sul; guerra civil, badernas nas principais cidades e capitais, exemplos de Los Angeles e outras 25 cidades. Ódio racial dos negros, dos 35 milhões de viciados em drogas, dos 30 milhões de desempregados, com frio de 42 graus centígrados

Plano transformará o país numa reles subcolônia

abaixo de zero, favelas, fome, frio, loucuras, crimes bárbaros, suicídios de milhões, alucinações de extermínios.

A Roma de Nero, Calígula, e dos bestiais imperadores satânicos e monstruosos. Com o FMI - Farsas, Manipulações, Inflações - a falência é total. Um FMI falido, sem valor, um antro de "economistas" loucos e monstruosos. Fabricantes de venenos rapinam vorazmente o nosso amado Brasil e o valoroso povo brasileiro. É crime demais, impune. Será que os 150 milhões de brasileiros e patriotas já morreram? Produzimos 80 milhões de toneladas de alimentos. Milhões de toneladas de minérios, minerais estratégicos. Somos roubados diariamente. Nada pagam. Tudo vai de contrabando para as quadrilhas internacionais. Mentem com reservas em dólares. Tudo farsas, manipulações e jogadas da contabilidade criminosa. Bilhões de quilos de alimentos, para alimentar a população brasileira de 150 milhões que já deveria ser de 600 milhões, se não fossem os banditismos de 40 anos ferozes.

Querem fazer do nosso amado Brasil um banco comercial de mafiosos, uma empresa de criminosos. Dizem que com as privatizações, a URV e outros venenos, seremos Brasil SA, multinacional, dolarizado, escravizado, subcolônia, apêndice externo. Vamos combater esta famigerada URV e todas as escravizações, farsas e mentiras. Escravidão nunca mais. Subcolônia nunca mais. Dolarização nunca, jamais. Dominação de quadrilhas internacionais, nunca. É preferível morrer gloriosamente, nas lutas e carnificinas, para exterminar os invasores bandidos, inimigos do nosso amado Brasil, que viver como escravos. Avante bravos. Ou deixar a pátria brasileira livre, soberana, independente, ou morrer gloriosamente pelo Brasil soberano. Fora a URV, privatizações, revisão-reforma-banditismo constitucional. Basta de tiranias, de escravidões, de algemas e dominações estrangeiras.

Januário Tenório Cavalcanti é advogado e escritor

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Governo lança hoje pacote de medidas contra a violência

BRASÍLIA - O governo pretende divulgar hoje um pacote de medidas, descritas em 10 projetos de lei e três portarias, contra a violência. Para tentar controlar os altos índices de criminalidade no país, o Ministério da Justiça vai propor o agravamento de pena para criminosos que usarem adolescentes em atividades ilícitas, a classificação do porte e venda ilegal de arma como crime e não mais contravenção, além de reformulações burocráticas no sistema de segurança pública.

Na semana passada o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, anunciou que o governo deverá substituir a Polícia Federal (PF) por um novo órgão, chamado Secretaria Federal de Segurança Pública. A Secretaria, disse o ministro, estará vinculada ao Ministério da Justiça e assessorada por um Conselho Superior. Com essa alteração da estrutura administrativa a PF teria maior autonomia nos estados.

O mais esperado - e discutido - projeto de lei nesta área não fará parte do pacote antiviolência. Por ordem do presidente Itamar Franco, a proposta de retirar da Justiça Militar a prerrogativa de julgar os crimes comuns cometidos por militares não será enviada ao Congresso. "O assunto está sendo discutido na Revisão constitucional", justificou Corrêa. Para tentar enfrentar as chamadas "causas estruturais" da violência, o governo quer incentivar os programas de ensino profissionalizante para meninos de rua.

Paulo Makita

Corrêa quer um basta na violência com penas maiores para criminosos

Sebastião Nery

Uma polêmica que bem poderia ser evitada

BRASÍLIA - Se Collor e Itamar houvessem lido Fidelino de Figueiredo, o do Dicionário ("Com os mortos não se deve polemizar e com os vivos não vale a pena"), talvez Collor tivesse visto que "não devia" polemizar com Itamar e Itamar tivese achado que "não valia a pena" polemizar com Collor.

Mas polemizaram. Foi o maior frisson político da semana. Em uma acertada jornalística, o "Correio Braziliense" (passando por uma brilhante plástica com os talentosos Ricardos, Noblat e Amaral), fez entrevista de página inteira com Collor, que deu algumas boas sacadas: 1) "A URV é o dólar cara-pintada". 2) "Fernando Henrique é o pianista do Titanic." 3) "Itamar não existe. É marionete. É um nada."

Itamar replicou ("Collor não tem passado, nem presente, nem futuro.) Collor treplicou ("Itamar, reaja, mas sem faniquitos. Governa quem de fato governa e não quem diz que governa. A única distração do povo, hoje, é escarnecer de você e de sua esbodegada e cambaleante zeladoria.")

Fez lembrar antigas e ácidas polêmicas gráficas (Ruy Barbosa e Carneiro Ribeiro, Gustavo Capanema e Chico Campos, Paulo Bittencourt e Juracy Magalhães, Sobral Pinto e Lacerda, Lacerda e Negrão de Lima. Com uma diferença. Collor escreve à mão e assina embaixo. Itamar escreve à máquina. Devia assinar: "Itamar Franco e Mauro Santayanna.

Observação dos jornais

Na "Folha", o Gilberto Dimentein, flagelo de Deus, faz o retrato da imprensa (dizendo coisas que há muito digo aqui): "Reconheço que, com freqüência, vemos em nossa profissão mão-de-obra desqualificada, reflexo da crise educacional brasileira. Quantos jornalistas lêem mais de um livro por mês ou conhecem a história do Brasil? É muito mais fácil encontrar um jornalista à noite num bar do que estudando em casa." Todos com diploma, canudados.

E o Marcos Augusto Gonçalves zomba ("graciosa", "enternecedora"), da "aliança que se insinua" entre Antônio Carlos Magalhães e Fernando Henrique: "Temos um homem que aderiu e outro que foi perseguido pelo regime militar" (dê uma olhada em volta, na redação, Marcos, e consulte alguém que estava na "Folha" no fim da década de 60, começo da de 70. Nossa brava e hoje libertária "Folha" era o órgão oficial da Oban, a famigerada "Operação Bandeirantes", de triste, assassina e cadavérica memória. Só a partir de 1975, com a chegada do Cláudio Abramo e do Boris Casoy é que a "Folha" se fez estandarte e bandeira da abertura, da anistia, das Diretas, da democracia. Se a "Folha" mudou de água para vinho (ou do sangue dos mortos da Oban para as tintas da liberdade), por que não podem mudar, e avançar, as alianças políticas?

Pecadilhos da semântica

O Marcelo Pontes ("Coluna do Castello"), tropeça no "aonde": "Ninguém pergunta para aonde (sic) o Medeiros vai." Ora, meu caro Marcelo, "para" já é "a", "a" já é "para". "Para aonde" é como "Marmarcelo".

No "Informe JB", o Theodomiro Braga diz que "a sede da UNE foi invadida e incendiada pelos militares (sic) em 1964." Não é verdade. Os militares fizeram muitas bobagens e violências naquela dramática e chuvosa madrugada de 31 de março para 1º de abril, no Rio. Por exemplo, deram tiros das janelas do Clube Militar e gratuitamente mataram populares na Cinelândia.

Manchete do "Jornal Nacional": "Itamar critica a ganância (sic) dos oligopólios." (Esta "caganância" soa mal, meu caro Alberico.)

O "Fantástico" diz que "só podem apresentar candidatos majoritários os partidos que tiveram um mínimo de 5% para a Câmara Federal, na última eleição presidencial" (sic), (não houve eleição para a Câmara Federal na última eleição presidencial. Nem mesmo no "painel do Fantástico").

Amorim defende o Poder Judiciário e inicia processo de transparência

A simples discussão de um possível controle externo do Poder Judiciário já rendeu frutos para uma maior transparência da vida da Justiça brasileira. Seguindo o exemplo dado no início do ano por seus colegas paulistas, o presidente do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, desembargador Antônio Carlos Amorim, resolveu pedir a quebra do sigilo bancário de todos os juízes e desembargadores fluminenses. Assim, ele adiantou-se aos que volta e meia lançam suspeitas sobre a situação financeira da magistratura que atua nos foros sob seu comando.

Ao defender o seu Poder ameaçado, o desembargador Amorim volta na história para lembrar que a idéia de independência dos juízes nasceu para que os poderosos e mesmo os monarcas não fossem sempre os vencedores das questões jurídicas. No Brasil, explica ele, a Constituição de 1946 consagrou definitivamente esse conceito, dando a independência aos juízes através da vitaliciedade, irredutibilidade de vencimentos e a garantia de que não seriam removidos durante os processos. O chefe do Poder Judiciário fluminense destaca que essa independência foi "achincalhada na ditadura militar", quando para ele "as nações só se valorizam com a autonomia da Judiciário e seu juízes".

Amorim concorda que a Justiça precisa se modernizar, mas para isso necessita de autonomia financeira, pois sua fatia de apenas 1,8% no orçamento geral do Estado depende sempre do governador, que às vezes não pode ou não quer repassá-la. Essa independência pecuniária deveria ser estabelecida na Constituição, "porque como está, o Executivo propõe, o Legislativo vota e o Judiciário assiste quanto à concessão de mais ou menos verbas".

Irritado com a proposta acolhida na revisão constitucional pelo relator Nelson Jobim que coloca entre os "controladores" um membro do Ministério Público e um da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Amorim acusa: "a OAB é um clube fechado de um grupinho de advogados, não representa a classe da qual eu vim".

Sobre a morosidade do exercício da justiça, o desembargador concorda que alguns processos correm lentos demais, mas isso ocorreria por causa do rito da processualística, civil e penal, que comporta recursos sem fim: "Os juízes demoram para decidir como julgar para depois entrar no mérito. Mas o remédio para isso tem de vir do Legislativo, que precisa reformar os códigos de processo".

"Com o controle externo do Judiciário quem perderá são os humildes, pois a elite vai exercer o controle através dos advogados", afirma Amorim. "Os outros dois poderes foram atingidos por uma lepra que agora querem nos impingir", conclui o chefe do Judiciário fluminense.

Relator do caso das fraudes do INSS no Órgão Especial do Tribunal de Justiça que condenou o juiz Nestor José do Nascimento a 15 anos de prisão, o desembargador Newton Doreste Batista, presidente da Primeira Câmara Cível do Rio, considera "um absurdo que deputados que só trabalham às quartas-feiras se arvorem em nossos censores". Ele acha que o Judiciário é transparente "porque todos nossos julgamentos são públicos desde a Constituição de 88". Doreste é favorável até a um controle maior do Judiciário, mas interno, "para punir algum faltoso. Apesar de nos últimos nove anos termos afastado oito juízes e estarmos de olho em um outro" (alguns foram aposentados com vencimentos proporcionais). Para isso, ele sugere que o Congresso estabeleça um rígido regimento disciplinar, se quiser mais rigor no Judiciário, lembrando que todas as normas que esse poder segue são votadas pelo Legislativo. Doreste conta que só não há mais punições de magistrados porque os próprios advogados não apresentam provas da venalidade quando há algum juiz "mal-falado". E pontifica: "Em mais de trinta anos aqui, nunca vi corporativismo. Quando surge o mal, nós o expurgamos".

Jorge Reis

Amorim diz que somente com mais verbas a Justiça pode se modernizar

Conselho Nacional gera polêmica

A criação de um Conselho Nacional de Justiça na revisão constitucional para o controle externo do Judiciário promete desencadear uma batalha duríssima entre os que defendem a autonomia da magistratura e os que consideram a soberania da Justiça inalienável. Progressistas e conservadores do Congresso estão divididos em suas próprias hostes. Parlamentares ditos de esquerda estão entre os "controladores", enquanto outros da mesma linha consideram a intervenção no Judiciário inadmissível. O deputado Miro Teixeira (PDT-RJ), grande conhecedor das tendências do Congresso, prevê uma vitória apertada para qualquer dos dois lados.

Apontada como "persona non grata" do Judiciário, a deputada Cidinha Campos (PDT-RJ), apesar de se considerar do mesmo lado do desembargador Doreste Batista ("é um jurista sério"), afirma que a toga não santifica ninguém. Segundo ela, "é ridículo pensar que alguém entre no Judiciário e fique imune ao vírus da corrupção". A deputada carioca diz que nas punições na Justiça, os juízes são afastados com vencimentos e direitos proporcionais ao tempo de serviço. "Ora, isso é um prêmio. Ganhar sem trabalhar é o que todo mundo quer. Só o Nestor do Nascimento está preso. Já os deputados, quando são cassados, perdem tudo", exclama.

O deputado e advogado Miro Teixeira considera que já existe o controle do Judiciário pelos advogados, que dispõem de uma farta legislação sobre isso. A emenda acolhida pelo deputado Nelson Jobim sobre o controle "não é relevante para a população", avalia Miro. "O importante para as pessoas", afirma ele, "é obter uma justiça de boa qualidade e para isso é preciso que haja uma defensoria pública bem estruturada e com autonomia administrativa e financeira".

A deputada Jandira Feghali (PC do B-RJ) é favorável ao controle externo da Justiça alegando que "o Legislativo e o Executivo são fiscalizados pela sociedade porque são eleitos, o que não ocorre com o Judiciário, que por isso é o menos transparente". Mas Jandira diz que não votará a matéria porque continua "não querendo legitimar uma revisão sem debate amplo e feita a toque de caixa às portas de uma eleição".

DNER volta para o Rio e gera economia de US$ 18 milhões

Claudio Eli

Por decreto do presidente Itamar Franco, assinado no dia 21 de janeiro último, a direção do DNER vai se transferir, provisoriamente, para o Rio, porque em Brasília não há condições para funcionamento do órgão. O presidente nacional da Associação dos Servidores do DNER, Walter Ferreira Viana, diz que "só assim o governo fará justiça social".

Segundo Viana, 119 servidores que foram forçados a ir para Brasília em 90, por imposição do governo Collor, vivem há quatro anos em péssimas condições, com salários entre CR$ 80 mil e CR$ 280 mil, enfrentando um custo de vida elevado. Muitos moram até hoje num galpão de madeira da autarquia, e outros dividem apartamentos entre até três famílias.

O diretor-geral do DNER, Fabiano Vivacqua, prometeu auxiliar a volta dos 64 servidores, com US$ 432 mil para ajuda de custo, passagens e outras despesas de todo grupo. Para o governo, a mudança, somada a encargos que vão desaparecer, chegará a quase US$ 18 milhões.

Um dos fatores que determinaram a volta dos 119 servidores (59 de nível superior) foi o Tribunal de Contas da União obrigar o DNER a reduzir gastos com terceirização em Brasília (US$ 2,14 milhões só em 93). Também por decisão do TCU, o órgão teve que encerrar contratos de US$ 960 mil, permanecendo outros, de US$ 1,18 milhão, atendendo setores indispensáveis de informática, vigilância e manutenção.

Jorge Reis

Viana afirma que a transferência é uma questão de justiça social

Mudanças podem melhorar rodovias

Dos 119 funcionários que em 1990 foram para Brasília, 64 já aceitaram voltar para o Rio e vão se juntar a 600 que não foram em 90, apoiados em liminar da juíza da 7ª Vara Federal no Rio, Salete Maria Polita Maccalóz. A mudança evitará a contratação de quase 200 servidores em Brasília, permitindo ainda o aproveitamento dos 600 que não se transferiram, cuja folha de pagamento em janeiro alcançou US$ 520 mil.

O presidente da Asdner diz que Brasília em relação ao DNER "é uma verdadeira carcaça". Faltam os engenheiros que estão no Rio. Walter Viana diz textualmente: "Só assim serão viabilizados projetos como a duplicação da rodovia que liga São Paulo, Curitiba e Florianópolis (a Rodovia da Morte) que mata quatro pessoas por dia". As obras nessa estrada só estão em andamento devido ao apoio financeiro dos governos estaduais. **(C.E.)**

Morador fecha estrada e exige mais segurança

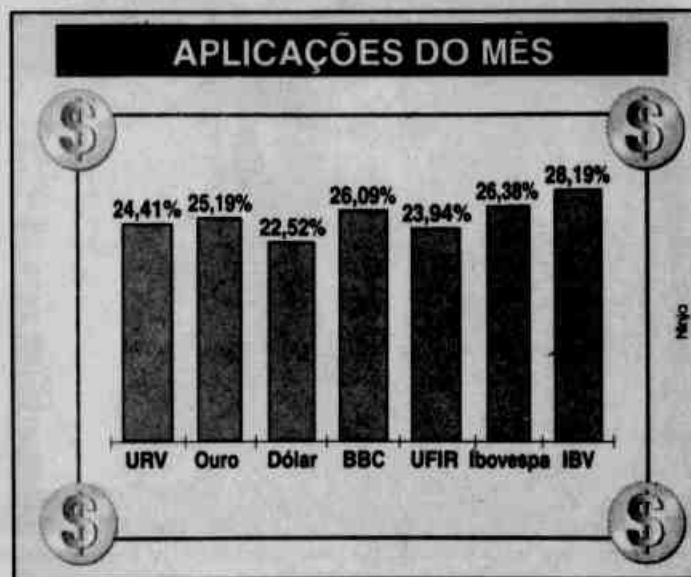
Revoltados com o atropelamento de três crianças e duas mulheres, dezenas de moradores de Camorim Pequeno, distrito de Angra dos Reis, bloquearam ontem a BR-101, a Rio-Santos, com pedras e pedaços de pau, provocando um engarrafamento de quase 10 quilômetros. A interrupção, de pelo menos quatro horas, foi no Km 82. Segundo a Polícia Rodoviária de Angra dos Reis, por causa dos muitos acidentes na região, as interdições na Rio-Santos são frequentes. Os moradores reivindicam passarela, redutor de velocidade e iluminação.

Conforme policiais, as vítimas caminhavam pelo acostamento, sob a chuva, quando um Gol derrapou, saiu da estrada e atropelou o grupo. Socorridos por populares, os feridos foram levados para o pronto-socorro de Angra dos Reis. Logo depois começou a manifestação e a estrada foi bloqueada. Policias militares e do Corpo de Bombeiros tentaram liberar a BR, mas até as 15 horas o trânsito continuava engarrafado.

A menina Bruna de Souza Pereira, 6 anos, teve fratura exposta na perna esquerda e foi operada no final da tarde. Também foram atropeladas sua mãe, Marilda de Souza Pereira, e as irmãs, Lucineide, 22 anos, e Kátia do Nascimento, 14, além de Adriana Machado Gomes, 13. Apenas Bruna ficou hospitalizada. Segundo a Polícia Rodoviária este foi o quarto caso de atropelamento registrado em 94.

Mercado Financeiro

Rosa Cass

Ouro ganha na semana e Bolsa rende mais no mês

Não é sem razão que os sistema financeiro e de capitais funcionam como vasos comunicantes, refletindo fatos e boatos da semana. Esse foi um dos motivos por que o ouro no mercado à vista (spot) da Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F) foi o único ativo que ganhou dos indexadores oficiais do governo, acima do Bônus do Banco Central (BBC), da URV e da Ufir. O grama do metal na BM&F valorizou-se 10,28% na semana de 11 a 18 de março, à frente do BBC, em alta de 8,79%, da URV, com valorização de 8,31%, e da Ufir, que subiu 8,09% no mesmo período.

Quem investiu no dólar paralelo teve rentabilidade de 8,06% na semana em questão, bem acima das Bolsas de Valores que apresentaram resultados pouco significativos no período. O IBV subiu 6,68% e o Ibovespa apenas 4,79%, pois as ações se ressentiram do adiamento da revisão constitucional, através da qual o mercado esperava a quebra dos monopólios estatais.

Além disso, houve o adiamento do aval do FMI à renegociação da dívida externa do Brasil com os bancos credores. Além do que, na sexta-feira, o Banco Central puxou a taxa do mercado aberto para 54%, elevando a remuneração dos títulos de renda fixa - tudo devido aos resultados ruins dos índices que medem o custo de vida e projetam a inflação de março.

Ao longo do mês, no entanto, os resultados são diferentes. A maior rentabilidade entre os ativos tradicionais ficou com as Bolsas de Valores. O IBV subiu 28,19% no período, acima do Ibovespa, com 26,38%, os dois ganhando do BBC (26,09%), da URV (24,41%) e da Ufir (23,94%). Quem aplicou no ouro ganhou 25,129% de 1º a 18 de março, superando da URV e a Ufir. Mas os que apostaram no black perderam na semana e no mês, porque o papel só avançou 22,52% em março.

Os que preferiram a renda fixa ganharam dos indexadores oficiais, pois os DI valorizaram-se 8,89% entre 11 e 18 de março, e 26,23% até sexta-feira passada. Os CDBs subiram também. De uma remuneração over igual a 50,19% (papéis de 34 dias de prazo e 22 saques) no dia 1º passado, evoluiram para juros (over) de 60,09% (CDBs de 31 dias e 19 saques). E taxa efetiva de 44,05% para 45,76%, respectivamente.

Os investidores em Fundos de Ações levaram vantagem até o dia 17, pois os Fundos Mútuos renderam 30,74% segundo dados da Anbid. E os de Carteira livre subiram 31,31%. Todos os demais investidores dos Fundos perderam do BBC e da URV no mÊs.

Os Fundos DI renderam 23,93 % (pessoa física) e 23,94% (pessoa jurídica), enquanto os Fundos de Commodities subiram 23,85%. Quem aplicou em Fundo de Renda Fixa (pessoa física) ganhou 23,73% nos primeiros 18 dias de março, enquanto a carteira dos Fundos de Renda Fixa das pessoas jurídicas valorizou-se 24,4%, ainda de acordo com a Anbid. E o sagrado FAF, onde aplicamos nosso salário, segurou a lanterna no mês: 22,25%.

Estado precisa encolher

O presidente da Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F), Manoel Pires da Costa, acredita que o Plano FHC tem boas possibilidades de conseguir sucesso e reduzir significativamente o patamar da inflação. Pires da Costa, liderança prestigiada entre os banqueiros, disse que o "importante é que nenhuma violência está sendo cometida contra os contratos, os agentes econômicos e a sociedade".

A seu ver, no entanto, o processo inflacionário resulta de um desequilíbrio orçamentário e tal desequilíbrio só será resolvido a longo prazo, com uma profunda reforma do Estado. Esta reforma, conforme enfatiza, passa obrigatoriamente pela reforma da constituição e permeia o gigantismo do Estado, que por si só age como inibidor do equilíbrio orçamentario.

O presidente da BM&F entende que a solução brasileira só deve ocorrer com a acelaração do processo de privatização, que estagnou em 94. Argumenta que a iniciativa privada tem sido melhor gestora do que a administração pública - como exemplo cita as siderúrgicas já privatizadas. Quanto aos mercados operados pela BM&F face à URV e à implantação do real.

Pires da Costa acredita que eles tendem a aumentar o volume de negócios, na medida em que a economia se estabiliza: "Isto ocorrerá em função do alongamento dos prazos de negociação a futuro, e também devido à criação de novos produtos impossíveis de serem operacionalizados com inflação alta, como é o caso dos agrícolas". Quanto ao ouro, ele entende que o metal perdeu muito espaço como investimento, aqui e no exterior, mas ainda se constitui instrumento muito utilizado para complexas operações de engenharia financeira.

Catavento, catavento

* A escritora Nélida Pinõn passou apenas 10 dias no Rio, voltando ontem para Miami, onde volta a dar aulas de Literatura na Universidade local por mais dois anos. Nélida, com novo livro pronto, já foi sondada por importante editora carioca interessada em publicar seu mais recente trabalho e reeditar sua obra. As conversas continuam em maio, quando a escritora regressa ao Brasil.

* Há 24 anos o Brasil não era visitado pelo presidente internacional do Forex Clube (Association Cambiste Internationale), que reúne 30 mil diretores de câmbio em todo o mundo. David Clark, presidente do Forex internacional até 95, quebrou o jejum e veio observar "in loco" porque um país com tantas possibilidades mantém-se praticamente apartado de um mercado que negocia diariamente US$ 1,3 trilhão. Clark não perdeu tempo. Almoçou com a diretoria do Forex brasileiro e com os jornalistas especializados, mas antes conversou com o representante do Hong Kong Bank Corporation, do qual é diretor, para informar-se sobre o país e quais as possbilidades de investimento do HCBC aqui. Ele avistou-se com Helena Landau, no BNDES, para conhecer o Programa de Privatização e entrevistou-se com banqueiros importantes. Clark manifestou interesse em empresas de energia, mineração e telecomunicações. A seu ver, empresas brasileiras têm condições de atrair capitais externos e colocar títulos nos mercados internacionais. Mas apenas as que puderam fazer emissões acima de US$ 100 milhões.

* Segundo Carlos Eduardo Sobral, diretor internacional do grupo Schaim Cury, o Plano FHC é inteligente e tem boas condições para dar certo, se receber o apoio político necessário para ajustar as reformas estruturais indispensáveis. Opinião semelhante tem Carlos Jorge Airosa Branco, diretor-adjunto do Banco Português Atlântico-Brasil, maior banco privado de Portugal. Branco, que nasceu em Macau e fala chinês, entende que o Brasil pós-moeda estável tem tudo para disputar um lugar na companhia dos novos tigres asiáticos: Macau, Cantão e Hong-Kong.

* No seu Informativo Semanal, a Andima mostrou grande preocupação com a alta nos índices de preços no mês. Os empresários financeiros entendem que sem a revisão constitucional, v"conduzida com morosiadade e sem a mobilização de todos os segmentos da economia", fica comprometida a perspectiva de estabilização econômica efetiva no Brasil.

Aumento dos deputados é uma sabotagem ao país, acusa FHC

SÃO PAULO - O ministro Fernando Henrique Cardoso, da Fazenda, chegou ontem dos Estados Unidos e reafirmou em São Paulo que não concorda com os aumentos privilegiados de salários do Legislativo e do Judiciário:

"É inadmissível, num momento em que nós estamos necessitando que ninguém ganhe ou perca, de acordo com o plano de estabilização econômica, que um setor resolva ter vantagens. Tudo isso é uma sabotagem contra o país", repetiu. Para FHC, foi um erro injustificável da Câmara dos Deputados e agora cabe ao Senado manter o veto presidencial.

Quanto à autonomia do Judiciário, o ministro da Fazenda observou que ela tem que ser plena nos julgamentos. "Mas, nos gastos, somos todos iguais e temos que ter um critério homogêneo", enfatizou. Cardoso disse que os militares têm tido compreensão do atual momento: "Eu mesmo sempre neguei as demandas salariais, não porque eles não tivessem razão. É que todo o funcionalismo ganha muito mal e não é possível contentar todo mundo, coisa que os militares entenderam".

Fernando Henrique Cardoso está satisfeito com o resultado da viagem aos Estados Unidos. "Conseguimos uma coisa que nunca se conseguiu, ou seja, fechamos o acordo da dívida", afirmou. O ministro disse que até quarta-feira todos os bancos devem responder "afirmativamente" ao acordo. "E isso sem nos submetermos ao FMI", disse.

O ministro voltou a alertar os setores que estão abusando na remarcação de preços, reafirmando que haverá punições: "Nós já abrimos as importações e vamos continuar abrindo. E o governo está buscando outros mecanismos para coibir e punir esses abusos". Durante a viagem, ele não falou com os jornalistas e ficou ontem em São Paulo, onde hoje cumpre agenda. Irá à Associação Brasileira da Indústria de Bens de Capital (Abidib) e participa de um programa ecológico na Ilha Cardoso.

Paulo Makita

O ministro exortou aos senadores a manterem o veto ao aumento

Saída do cargo divide opiniões

Economistas experimentados na vivência de outros planos econômicos estão divididos quanto à permanência ou saída de Fernando Henrique Cardoso, para concorrer à sucessão do presidente Itamar Franco. Uns entendem que deve ele administrar o plano, outros que a equipe econômica pode "tocar" as etapas da URV e da implantação do real.

Entre os economistas favoráveis à permanência, Jorge Hilário Gouvêa Vieira, diretor da Caemi (Companhia Auxiliar das Empresas de Mineração), e o diretor executivo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Cláudio Considera, sustentam o fato de que é importante a presença de FHC na condução de todas as fases do plano.

"Se sair, o plano pode soar eleitoreiro".

Além desses técnicos, Carlos Brandão, presidente do Conselho de Administração da Câmara de Liquidação e Custódia (CLC), é defensor de que o ministro da Fazenda fique. Brandão ressalta a exigência do grau de confiança que o "administrador do plano de estabilização econômica tem que repassar para os agentes econômicos até o final".

Para o deputado federal - e economista - Luiz Alfredo Salomão (PDT-RJ), "se o ministro se retira agora, depois de tantas juras de que ficaria no cargo para executar o plano, dá a clara impressão do caráter estritamente eleitoreiro da medida. E, de sã consciência, não de pode cair em mais um conto de governo que acena com o fim da inflação, e na hora que tem a chance de combatê-la, deixa a vaidade política superar o interesse da sociedade".

Na outra vertente, o ex-ministro da Fazenda e deputado federal Francisco Dornelles (PPR-RJ) garante que "o plano é do governo Itamar Franco e da sociedade. Os membros da equipe econômica que elaboraram as etapas são suficientemente capazes de levarem o desdobramento até a criação do novo padrão monetário". Dornelles disse que não aceita o posição dos economistas que criticam a saída do ministro, classificando o ato de "oportunismo". Para ele, o momento político para o PSDB, partido de FHC, é "único, porque o plano está dando certo e vai estabilizar a economia e reduzir a inflação".

Já o economista Paulo Levy, um dos coordenadores do Grupo de Acompanhamento Conjuntural (GAC) do Ipea, disse que a Carta Conjuntural do mês passado - editada pelo órgão - alertava para "as indefinições de carátrer político, que abrangem desde as discussões envolvendo candidaturas à próxima sucessão presidencial até pleitos por recursos públicos, como fatores geradores de incertezas".

Fixação da data da conversão coibirá esperteza

BRASÍLIA - Ao reeditar a medida provisória que criou a Unidade Real de Valor (URV) no próximo dia 30, como está previsto pela equipe econômica, o presidente Itamar Franco e o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, deverão explicitar, de forma a não deixar dúvida alguma, a data em que os salários de todos os trabalhadores do país devem ser convertidos para o novo indexador. Se a redação for feita de forma a não dar margem à interpretações, a crise entre os três Poderes poderá ser contornada, já que o STF terá uma saída honrosa para rever a decisão que tomou no último dia 17. Neste dia, o Supremo fixou o dia 20 para a conversão dos salários do Poder Judiciário e garantiu ganho extra de 11% aos seus funcionários.

"A medida provisória não deixou clara a data de conversão", afirma o presidente do STF, ministro Octávio Gallotti. "Quem diz que é o dia 30 está fazendo uma interpretação, emitindo uma opinião", acrescentou. Por causa da decisão do STF, o presidente Itamar Franco convocou, na noite de sexta-feira, a pedido dos militares, uma reunião ministerial para tratar do assunto. Agora, caso a MP receba nova redação, haverá alternativas para o impasse.

O presidente do STF disse que sua posição não lhe permite decisões de confronto, negando-se a responder à interpretação que os militares deram à resolução do STF. "Faremos o possível para que o debate não aumente de temperatura", afirmou. Ressalvando que está sendo tolerante no episódio - "não estou cansado; estou tendo absoluta paciência para responder às questões" - , Octávio Galloti disse que a possibilidade de recuar agora, ou seja, com a redação atual da MP, não está sendo cogitada. "Não estamos avaliando esta possibilidade porque nossa interpretação não coincide com a que foi feita pelos militares". O pagamento dos funcionários do Judiciário neste mês, previsto para esta semana, será feito de acordo com a orientação interna. Galloti não quis comentar a decisão do governo, anunciada pelo ministro Fernando Henrique Cardoso, de só repassar dinheiro ao Judiciário dentro do que determina as planilhas orçamentárias.

"Só vou comentar a declaração sobre o repasse de verbas do Executivo para o Judiciário depois que o STF tiver conhecimento formal da decisão; só depois é que vamos tomar uma deliberação a respeito", afirmou. Ele não fez crítica à redação da medida provisória, na sua forma atual, mas deixou explícito que ela não estabelece o dia 30 como data de conversão obrigatória dos salários.

Cavallo atribui à 'confiança' déficit na balança da Argentina

CÓRDOBA (Argentina) - O déficit de US$ 3,7 bilhões na balança comercial argentina de 1993 na verdade "representa um benefício pela confiança que fomos capazes de gerar", afirmou ontem o ministro da Economia, Domingo Cavallo. Ele aproveitou para defender seu Plano de Convertibilidade porque "o país recebeu do exterior US$ 25 bilhões em capitais que retornaram enquanto os poupadores decidiram investir".

O grosso dos investimentos externos estiveram dirigidos a compra e à renovação de 40 empresas privatizadas, entre elas a estatal de petróleo YPF, além das colocações de dinheiro na Bolsa e no circuito financeiro.

"Todo o país que inspira confiança pode investir mais do que poupa internamente e por isso incorre nisto a que chamam déficit comercial", disse em Córdoba, onde presidiu durante dois dias reuniões de trabalho.

Cavallo: Argentina investiu bem mais do que poupou e criou o déficit

NOTA$

Amor aos Pedaços terá ovo de 50 g

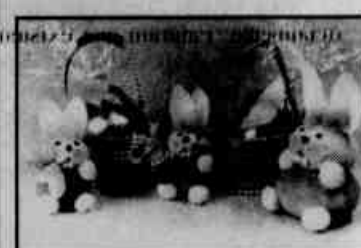
A fábrica da Amor aos Pedaços, na Tijuca, vai abastecer as quatro lojas da rede no Rio com cinco toneladas de produtos de chocolate, confeccionados especificamente para a Páscoa. A grande novidade deste ano serão ovos de 50 g de chocolate ao leite, recheados com mousse de chocolate branco. Também serão comercializadas a versão com recheio de marshmallow, sucesso do ano passado.

Moderato amplia sua linha de desodorantes

O mercado de desodorantes movimentou durante o ano de 93, 121 milhões de unidades, com um crescimento de 1,4% em relação a 92. Dentro deste mercado, a marca Moderato, que é uma das marcas mais conhecidas, vem se consolidando e para incrementar ainda mais o seu crescimento, a linha Moderato vem trazendo grandes novidades para o mercado: o Moderato Sport, com um perfume inteiramente novo e o Moderato Roll-On, agora ocm fórmula antitranspirante (foto).

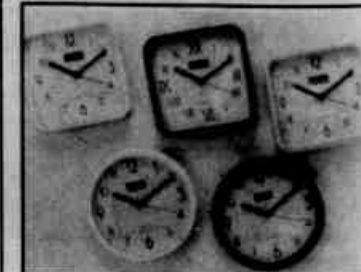
J&B acaba de lançar blend de 25 anos

A Justerini & Brooks - empresa britânica, cuja história remonta ao ano de 1749 e que produz hoje o J&B Rare Scotch Whisky, J&B Reserve 15 anos e especilidades como o Single Malte Knockando, The Sigleton of Auchroisck, acaba de colocar simultaneamente no Brasil e no mercado internacional um pequeno lote do raríssimo Scotch Whisky J&B 25 anos. O J&B 25 anos é um blend elaborado a partir dos mais raros scotch whiskies das Highlands, Lowlands e Islands da Escócia.

Bombom Mousse usa imaginação do cliente

Nas Chocolaterias Bombom Mousse, os ovos de Páscoa podem ganhar um toque pessoal. Vendidos abertos, eles são recheados de acordo com a imaginação do cliente. Vale o que a criatividade mandar: desde bombons finos comercializados pelas próprias lojas em diversos e deliciosos sabores, até um presente ou uma declaração de amor. Basta escolher o tamanho do ovo, montar o recheio e a Bombom Mousse se encarrega de fazer uma linda embalagem. Há também a opça de um presente já pronto: um simpático coelho carregando uma cestinha de bombons (foto)

Honey Honey sorteia coelhos de pelúcia

A Honey Honey, rede de balas, doces, chocolates e presentes importados, está com uma promoção especial para a Páscoa. Do dia 25 de março ao dia 3 de abril, todos os clientes que comprarem um mínimo de 150 gramas de balas ou chocolates, recebem um cupom numerado para concorrer ao sorteio de 24 coelhos de pelúcia. A promoção Páscoa Honey Honey é válida em todas as oito lojas da rede do Rio e Niterói. Os sorteios serão realizados no domingo de Páscoa e cada loja sorteará três brindes.

Nelima já fabrica relógios de parede

Chegam ao mercado os primeiros relógios de parede da marca Condor (foto). Produzido pela Nelima - tradicional fabricante de relógios de pulso -, a nova coleção é composta de 10 modelos, que oferecem uma diversidade de cores e padrões. Com design clássico, os relógios apresentam caixas em versões quadradas e redondas, nas cores preta, branca e bege. Todos os modelos são análogos e trazem mostrador estilizado com formas geométricas.

Osíris sai se houver pressão

Vladimir Porfírio

Há 11 meses ditando a ferocidade do Leão, o secretário da Receita Federal, Osíris Lopes Filho, colocará seu cargo à disposição nos próximos dias, caso o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso deixe o governo. Responsável pela "opção preferencial pelos ricos", em matéria de cobrança de impostos, Lopes Filho condiciona sua permanência à garantia de que não sofrerá constrangimentos em seu trabalho.

Militante do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira (Caco), da Faculdade Nacional de Direito, e presidente da União Metropolitana dos Estudantes Secundaristas (Umes-RJ), nos anos 60, Osíris Lopes Filho deixou de dar aulas na Universidade de Brasília (UnB) para elevar a 150 o número de autuações de contribuintes relacionados aos escândalos de corrupção, pedir prisão para sonegadores e colocá-los na alça de mira do Fisco.

Além de comemorar o aumento de arrecadação pela via do combate à sonegação, Osíris defende o plano FHC, aposta na criação de uma consciência tributária, não preconiza reformulação da Ordem Tributária e anuncia a última novidade em matéria de fiscalização: a criação do ponto fixo.

TRIBUNA DA IMPRENSA - Quem tem medo do Osíris Lopes Filho?

OSÍRIS LOPES FILHO - Não sei. Suponho que talvez tenham que ter medo os evasores e sonegadores. Bom contribuinte não deve temer a Receita Federal.

E esses evasores e sonegadores estão com os dias contados?

Eu acho que a sonegação nunca vai acabar, como a evasão. O que nós queremos é transformar isso em algo residual, insignificante. Em verdade, é importante fazer uma distinção entre sonegação e evasão. A evasão é o não pagamento do tributo por algum motivo. A sonegação é o não pagamento envolvendo a prática de crime. A evasão, a inadimplência, a omissão, o atraso no pagamento e a sonegação são muito grandes no país. E há uma injustiça implícita nisso tudo, porque quando um contribuinte paga um tributo ele está pagando por si mesmo e por outra pessoa que se evade.

Muita gente se queixa de que existe impostos demais. Há um projeto na Câmara, de autoria do deputado Flávio Rocha (PL-RN), que cria o Imposto Único. Isto não seria melhor e mais simples?

Essa é uma idéia atrasada 200, 300 anos na História. Isto existiu no mercantilismo. É uma proposta superada. Na minha opinião, ela só mostra a insatisfação do brasileiro com o sistema tributário atual. Mas as tendências dos sistemas tributários modernos, é a de você escolher para tributar uma base de incidência tributária - riquezas ou fluxos financeiros - significativa economicamente. A economia moderna é uma economia diversificada e complexa, por isso que determinar uma única base tributária, como pretende a proposta do Imposto Único é um contra-senso.

No Brasil tudo é discutido superficialmente. Falaram que existem 58 impostos. Não é verdade. Nós temos 14 impostos, e alguns até insignificantes em matéria de cobrança. O resto são taxas pela prestação de serviços. Eu, por exemplo, só pago o imposto sobre a casa, o IPTU, o Imposto de Renda e o IPVA. Só pago três impostos porque não importo, não exporto, não sou produtor...

Mas quando o senhor faz uma compra não paga o IPI, ICMS e outros que estão embutidos?

Não, eu não pago. Eu assumo a carga tributária. O que eu digo é que o imposto único agride a modernidade, e a complexidade da economia. Por outro lado é antifederativo. Porque a base do federalismo fiscal é a de se atribuir impostos adequados para o público. E, dessa forma, haveria um único tributante para distribuir a arrecadação. A experiência histórica brasileira mostra que, geralmente, problemas políticos interferem na boa distribuição de recursos, como previsto na Constituição. Tanto que um dos casos de intervenção nos estados é a não observância da distribuição das cotas.

E o efeito dos impostos sobre os preços?

Nós temos entre os impostos sobre venda, dois que são os mais modernos do mundo em termos de técnica. A técnica da não cumulatividade. São o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Isto é, o imposto incidente na fase anterior, é crédito na nova fase. De forma que, se as alíquotas forem a mesma, ao você calcular a alíquota sobre o preço final de um produto, ela é nula.

Paralelamente, surgiu, por necessidade de caixa, o Finsocial, que agora foi substituído pela Confins; e o PIS, no qual há o efeito cascata, já que incide sobre as diversas etapas do processo produtivo.

Não são verdadeiras as queixas de lojistas, que afirmam serem os impostos um dos responsáveis pelos altos preços?

Isto é só parcialmente verdadeiro. O que ocorre é o seguinte: em um país com uma péssima distribuição de renda, como o Brasil, o sistema tributário não pode ter como o imposto mais importante, apenas o Imposto de Renda. Há que se tributar outras fases. Nos países em vias de desenvolvimento, numa primeira etapa, se tributa no comércio exterior, basicamente, o fluxo de importação. Desenvolvendo mais o país, começa-se a tributar as vendas, porque é mais fácil cobrar do estabelecimento que de seus consumidores. É uma imposição do nível de desenvolvimento, do estágio econômico que nós estamos.

Esse tipo de tributação indireta também é característica dos países de formação latina. Se pegar o orçamento francês, italiano ou espanhol, você vai ver que mais de 60% da arrecadação é de impostos indiretos sobre vendas. Se pegar o orçamento de um país anglo-saxão ou escandinano, você vai verificar que mais de 60% da tributação é de impostos diretos, como imposto sobre a propriedade e imposto sobre renda. O latino não gosta de ver o tributo, já o escandinavo e o anglo-saxão gostam, porque ele vai exigir a contraprestação do Estado. Você tem no sistema tributário as condicionantes econômicas e as condicionantes culturais. Eu acho que as condicionantes culturais são tão importantes quanto as econômicas.

Ouve-se todos os dias que, em matéria de imposto, seguramente quem paga o pato é o assalariado. O senhor não concorda?

Eu acho que há uma certa razão. Por exemplo, no Imposto de Renda de pessoa física, 70% da arrecadação são decorrentes do trabalho assalariado; 20%, do trabalho não assalariado; e 10%, do capital. O capital, em nossa ordem tributária, tem depreciação, tem incentivos aos investimentos, e o trabalho não tem quase nada em favor dele. O trabalhador assalariado não tem como fugir ao pagamento do tributo. Daí, o nosso esforço hoje de alcançar as pessoas com maior capacidade contributiva.

Ronaldo Gorini

'Na arrecadação do IR, o trabalho assalariado contribui com 70%'

Mas de concreto o que foi feito nesse sentido?

Este ano, nós resolvemos prestigiar os ricos, fizemos opção preferencial por eles em termos de fiscalização.

Mas não existem impostos demais no Brasil?

A carga tributária do Brasil, comparada com Produto Interno Bruto (PIB), gira em torno de 25%. É de intensidade média, em termos internacionais, mas termina sendo muito elevada devido ao nível de evasão, que, no mínimo, é de 50% da base tributária.

Como começou a distorção de se tributar mais para arrecadar menos?

Eu acho que se instalou com a ditadura militar. Havia duas vertentes: conseguir acréscimo de arrecadação manipulando a lei tributária, pelo uso do decreto lei. E portanto, aumentando a carga tributária de quem já pagava o tributo, e dando a maior folga para quem não pagava.

Também havia um certo cinismo do pensamento econômico que considerava que era suportável, ou, às vezes, desejável, um certo nível de evasão porque propiciava a formação de poupança não controlada pelo governo, que se transformaria em investimento.

Então quando se queria aumentar a arrecadação se aumentava a carga tributária em cima dos que já pagavam. Isso chegou ao paroxismo no governo Collor com o confisco.

Luiz Pinto

Osíris é da opinião que a sonegação e a evasão jamais vão acabar, mas espera transformá-las em algo residual

Então, qual é o caminho para aumento de arrecadação?

Eu sempre entendi que o fundamental é você ter uma boa administração tributária, principalmente num país em que você precisa de receita tributára como no Brasil, pelo combate à evasão. E é o que nós estamos fazendo. Por exemplo, nossos os cálculos preliminares mostram que a carga tributária federal passou de 15% para 17% do PIB. Esse incremento de 2% do PIB, de arrecadação, foi obtido não através de cobrar do bom contribuinte, majorando o tributo dele, mas principalmente no combate a evasão.

Fala-se muito que o governo Collor desorganizou a vida tributária brasileira. Se ele não tivesse existido, qual poderia ser o quadro hoje?

O governo Collor foi o golpe final na administração tributária. Em realidade, o que ocorre é o seguinte: a legislação tributária, em países atrasados como o Brasil, é feita pelos que detêm o poder político. E esses nunca, evidentemente, definem uma carga tributária que incida sobre eles, mas sobre os outros. Além disso eles têm um segundo seguro: além da legislação ser benigna para com eles, criam incentivos para investimentos, tributam o capital em níveis baixos e o trabalho em níveis elevados, que é o que ocorre na legislação brasileira. Ou seja, eles não deixam existir uma boa administração tributária. Isso já vem ocorrendo há longo tempo. O que o governo Collor fez foi destruir com maior intensidade uma coisa que já vinha progressivamente: a deterioração da administração tributária.

O senhor é enfático ao se referir à necessidade de coibir a evasão. Que perspectivas o senhor dá àqueles que têm na Receita Federal, a esperança de que criminosos brasileiros ainda impunes, sejam desmascarados pelo órgão que o senhor responde, como aconteceu com Al Capone, nos Estados Unidos? Um exemplo dessa expectativa está no noticiário com a informação de que o único meio de impedir a candidatura do ex-governador Orestes Quércia está na ação da Receita Federal...

Bem o que eu posso dizer é o seguinte: quando eu cheguei aqui, na Receita, nós tinhamos 800 representações criminais. Então, eu soube que o pessoal não tinha muito entusiasmo, porque nada ocorria. Bem, em dez meses de administração nós passamos das três mil representações criminais, enviadas pela Procuradoria Geral da República, que inicia a ação penal na Justiça Federal relativos a crime contra a ordem tributária. Então a sonegação está baixissima, hoje.

Mas o senhor deve imaginar que a sociedade tem uma expectativa...

Eu sei, mas a Receita cumpre o seu dever de, em examinando um caso de infração tributária, se verificar que ali se tipifica um crime tributário, encaminhar para o órgão competente para fazer a denúncia crime. A Procuradoria realiza denúncia e cai na Justiça Federal. A Justiça está entulhada de processos. Aí a delonga de desenvolvimento do processo não incumbe à Receita.

Mas a Receita abre mão de fazer uma investigação com atenção maior como os casos que envolvem os corruptos do escândalo do Orçamento?

Todos eles estão sendo fiscalizados. O nosso pessoal da Receita trabalhou na Subcomissão do Patrimônio da CPI do Orçamento, fazendo análises. E esse trabalho foi trazido para cá. Então, o que eu posso dizer é que em torno de 150 pessoas, físicas e jurídicas estão sendo fiscalizadas pela Receita Federal. Isso envolve congressistas, empreiteiras, empresas e pessoas ligadas a "lobbies", aqui em Brasília, e envolve ainda entidades de assistência social que recebiam recursos.

Quer dizer, nós não deixamos de cumprir o nosso dever. Você pode estar surpreso de saber isso agora, mas nós estamos vinculados ao sigilo fiscal. As descobertas que nós fazemos não são divulgadas para o público. Não imagine que esse incremento real de receita, em torno de 26% a 27% não seja decorrente da nossa ação.

Então o senhor tranqüiliza a sociedade quanto aos casos de denúncias veiculadas na mídia? Os Quércias e outros estão sendo investigados?

Todos esses casos são examinados, já foram autuados e tem casos...

Então o Quércia já foi autuado?

Isso eu não posso falar.

E quanto ao Plano FHC. Por que é que ele vai dar certo?

Acho que vai dar certo por vários motivos. O primeiro é que tem que dar certo qualquer medida, porque a coisa mais indecente que existe é uma inflação de 40% ao mês. Porque ela destrói quem não tem ativos. Quem tem ativos, uma casa, investimentos e etc, fica protegido pela ciranda financeira, pela valorização dos imóveis, etc. Acho que vai dar certo, pelo fato de algumas pessoas dizerem que sua fragilidade é ter sido um plano aberto, sucetível de negociação. Exatamente por ser discutido momento a momento e que pode, inclusive, ser adaptado à realidade mutante.

Mas o ministro Fernando Henrique não disse que o Congresso não pode mexer na medida provisória do Plano?

Não digo nesse sentido, da medida provisória que está lá, mas é que tem desenvolvimentos futuros. Por exemplo, hoje mesmo nós estamos divulgando uma edição normativa, que estabelece que o tributo deve ser pago, em URV, pelo sistema de competência e não de caixa, não havendo atraso.

O senhor acha que o plano é capaz de mudar a mentalidade do empresariado?

Eu acho que psicologicamente vai ser um período difícil de adaptação da mentalidade do povo de uma cultura inflacionária, para uma cultura não inflacionária. Realmente, acho que haverá modificações profundas na concepção das pessoas. Principalmente em face de uma taxa de juros acima de 50%. Acho que, primeiramente, vai haver uma tendência maior para o consumo, que estava reprimido.

Na Argentina, onde existe uma economia sem inflação, mudou a vida dos argentinos ? A nossa capacidade de arrecadação deve aumentar se o plano der certo?

A nossa arrecadação federal vai ter algumas perdas. O IPMF arrecada bem se houver inflação; não havendo inflação, cai. O mesmo acontece com o Imposto sobre Operações Financeiras. Eu vi, na Argentina, agora, que ninguém usa cheque. E como pelo quarto mês, eles divulgaram lá que estavam sem inflação as pessoas ficam com dinheiro no bolso, a taxa de juros é muito baixa. Então há uma série de hábitos que se mudam. Eu, hoje, fui almoçar e tive dificuldades para dar gorgeta ao garçon e para pagar o estacionamento. A pessoa que estava comigo teve que pagar.

O senhor é dos que acham que o ministro não deve ser candidato à sucessão presidencial?

Eu devo fazer um reconhecimento. Talvez eu tenha sido o único secretário que teve o apoio do presidente Itamar Franco e o apoio, irrestrito, do ministro Fernando Henrique. Então, para mim, cuja a aspiração atual é ser secretário até dezembro deste ano, gostaria de ter como ministro o Fernando Henrique, que propicia liberdade. Sob o ponto de vista da Receita, o ideal é que permanecesse o ministro Fernando Henrique. Mas também tem a questão nacional. Se ele for candidato, espero que ganhe a eleição.

Com seu voto?

Com meu voto. Por que eu acho que ele tem uma formação de estadista. O Brasil precisa de um pensamento modernizante, que o presidente da República pense desta forma, seja moralizador e tenha conteúdo social. Ele tem todas essas características e tem a capacidade de unir. Pois é importante que se reconheça no presidente da República a capacidade de a pessoa unir o país.

O ministro deve sair até o próximo dia 25 para ser candidato. Já se falam em nomes para substituí-lo. O senhor vai permanecer no cargo? O senhor teria alguma dificuldade com alguns dos nomes colocados como prováveis substitutos de FHC?

Primeiro, eu sou, hoje, em termos de funcionário público, professor da Universidade de Brasília (UnB). Eu já me aposentei na Receita, na época do Collor. Eu achei que era melhor ir embora (risos). Então, a minha permanência aqui, como sempre, é episódica. Se eu tiver as condições de trabalho que tenho hoje, e tendo colocado meu cargo à disposição do novo ministro, ele resolver me mantar, continuarei. Eu colocarei o cargo a disposição.

Eu não considero que possa trabalhar em um ambiente de constrangimento. Como eu considero que quando um novo ministro chega, ele tem lá as suas idéias de equipe. Na minha ética em matéria de transição, eu sempre coloco o cargo a disposição.

Ronaldo Gorini

'Se FHC for candidato espero que ele ganhe. Com o meu voto'

A opinião pública pode entender que se o secretário Osíris se demitir, é porque houve constrangimento?

Seguramente.

O senhor, anteriormente, afirmou que a Receita cumpre o seu papel e que cabe ao Ministério Público a seqüência da ação contra os sonegadores. O que o senhor acha que deve mudar na legislação para punir e coibir a sonegação?

Olha, os que nós considerávamos fundamental já foi estabelecido. Primeiro, essa multa pela não emissão da nota fiscal. Depois, criamos o ponto fixo, que vamos começar a utilizar. É o seguinte: quando um estabelecimento é costumeiro em evadir, se coloca durante três dias no mês para verificar o movimento financeiro do estabelecimento. Se calcula a média dos três dias, e se multiplica pelo número de dias que funciona o estabelecimento. Com três meses, você determina a receita bruta anual. Então é um método muito simples de pegar a sonegação de faturamento. Já é lei. A outra e dos sinais exteriores de riqueza. Vamos supor que determinada pessoa tenha um iate de US$ 100 mil. Se se verificar-se na declaração dele que a renda disponível era de US$ 10 mil, então se considera, tecnicamente, que houve uma omissão de receita de US$ 90 mil. Isso inverte o ônus da prova.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Câmara não tem moral para cortar salários

Depois que a Câmara dos Deputados, por larga maioria de votos, derrubou o veto do presidente Itamar Franco e elevou seus próprios salários em 40%, sem considerar média aritmética alguma, perdeu totalmente a moral (alguns já não tinham) de negar o mesmo tratamento aos trabalhadores regidos pela CLT e aos servidores civis e militares - que sofreram cortes em seus vencimentos na escala de 30% em função do critério adotado pela Medida Provisória 434 para implantar a URV. Foi esse contraste o que mais chocou a opinião pública e a levou - como está levando - a seguidas manifestações de repúdio contra os deputados.

Não importa muito, agora, que o Senado, nesta semana, mantenha o veto presidencial, pois o reflexo do episódio levará inevitavelmente os deputados a rejeitarem a média aritmética que atingiu a todos os assalariados: simplesmente não é possível que os parlamentares adotem um tratamento para si e outro, muito pior, para o trabalhador. Assim, se de um lado os deputados provocaram um autêntico escândalo, de outro vão ter que inflingir uma derrota ao governo, alterando a MP 434 na parte salarial.

Não adianta o deputado Luiz Gonzaga Mota (PMDB-CE) fugir covardemente à responsabilidade de dar um parecer sobre a matéria, concluindo pela rejeição da média aritmética. A situação passou a ser outra. Se o Congresso não mudar a MP 434, sem que esta coluna queira incitar à desordem, será alvo de repúdio generalizado por parte da população. Seu conceito, já muito baixo, descerá ainda mais.

Mordomias

Os deputados tentaram elevar seus vencimentos em 40%, na medida em que se igualaram à remuneração dos ministros do Supremo Tribunal Federal, elevando seus ganhos fixos diretos de CR$ 2,5 milhões para CR$ 3,5 milhões de cruzeiros reais por mês. Eles vão apenas esse limite? Não, nada disso. Têm moradias subsidiadas, ajudas de custo mais de uma vez por ano, passagem aérea de graça, franquia postal, contas telefônicas pagas pelo Legislativo.

Além disso, não comparecem às sessões e não são descontados. Basta ver que, em Brasília, só há número para votações às quartas-feiras, no máximo, e até à metade das tardes de quinta. Mais do que isso é exigir muito sacrifício. Por essas e outras é que, inúmeras vezes, votam-se matérias inconstitucionais de afogadilho. Muitos parlamentares votam sem saber ao certo o que, de fato, estão votando. Uns por relaxamento e outros por ignorância mesmo. Incrível! Uma vergonha! A quem está entregue esse país?!

Reajuste diário

Além de tudo isso, os parlamentares - cujos reajustes seguem sempre os percentuais de correção salarial do funcionalismo - a partir de agora estão sendo reajustados diariamente à base das oscilações da URV, ou seja 1,54% ao dia. Ganham a URV diária, como bônus, sem os ônus da média aritmética dos últimos quatro meses aplicado ao funcionalismo civil e aos integrantes do Exéercito, Marinha e Aeronáutica. De tudo o que praticaram, resultou uma constatação nítida: o plano Fernando Henrique Cardoso foi duramente atingido e está indo a pique, juntamente com a moral de nossos parlamentares.

Umas & Outras

* O "Diário Oficial" do dia 16, a partir da página 3.701, publica longo anteprojeto do Ministério da Justiça propondo alterações no Código Penal e modificando o atual sistema de funcionamento do Tribunal de Júri. Os advogados que atuam no setor devem ler o anteprojeto. É enorme e apresenta uma série de detalhes que, certamente, vão ser objeto de debate.

* O ministro Sérgio Cutolo, da Previdência, assinou portaria aprovando os contratos de prestação de serviços entre o INSS e a rede bancária, pelo recebimento das contribuições previdenciárias e pagamento dos aposentados e pensionistas. O contrato não foi publicado, somente a portaria. Será interessante que o ministro da Previdência o publique. Vamos ver quais as vantagens - mais ainda - que a rede bancária obtém por efetuar os pagamentos. Como se ela também não tivesse interesse na questão, pois grande número de aposentados e pensionistas recebem através de conta corrente. Como são fáceis as coisas neste país para os bancos!

* Depois de editar várias MPs, o presidente Itamar Franco jogou a toalha e decidiu que escolas particulares e pais de alunos tem que resolver o problema entre si. A famigerada negociação, que sempre os pais perdem. O governo, mais uma vez, demonstra falta de mão forte, como vem acontecendo com os preços e na atual administração.

* A Central Única dos Trabalhadores distribuiu documento aos servidores públicos, através de toda a rede de administração federal, fazendo fortes ataques ao governo Itamar Franco e ao ministro Fernando Henrique Cardoso. Destaca que a MP 434 não faz sequer menção à política salarial. Logo, conclui, o governo Itamar Franco, na realidade, não tem qualquer interesse em prestigiar as classes trabalhadoras. Quer cortar salários e nada mais.

* Enquanto isso, a Federação do Comércio Atacadista, em jornal que edita, condena qualquer ação do governo para controlar os preços. Os preços - afirmam os atacadistas - têm que circular livremente pela economia do país, seguindo o princípio da lei de oferta e da procura. Isso de um lado. De outro, entretanto, os atacadistas fazem duras críticas aos oligopólios, responsabilizando-os diretamente pela especulação e pelo aumento desenfreado de preços que está se verificando, com a complacência total do governo Itamar Franco. O governo sabe cortar salários, não cortar os preços.

Lacalle avisa a Clinton que a adesão ao Nafta só em bloco

MONTEVIDÉU - Ficou claro para os Estados Unidos que nenhum dos países do Mercado Comum do Cone Sul (Mercosul) poderá negociar separadamente sua entrada na Associação de Livre Comércio da América do Norte (Nafta), comentou uma fonte governamental uruguaia.

O funcionário disse que o tema da entrada para a Nafta foi analisado durante a entrevista mantida semana passada entre o presidente uruguaio Luis Lacalle e seu colega americano, Bill Clinton. "Se a Argentina mantinha alguma dúvida, agora deverá deixá-la de lado definitivamente", enfatizou a fonte.

Ao ser interrogado pelos jornalistas em Washington, logo após a reunião com Clinton, Lacalle foi enfático:

"Quando nos juntarmos (à Nafta), o faremos os quatro juntos", disse Lacalle ao ser interrogado sobre a pretensão argentina.

Com o objetivo aparente de ser mais claro, acrescentou: "Temos quatro países por um lado e três países pelo outro, em processos paralelos que deverão ser aperfeiçoados, e acreditamos que seria bom vincular as duas entidades em seus níveis mais altos".

Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, sócios no Mercosul, combinaram em 1992 que nenhum deles negociaria a incorporação a outro acordo regional de forma individual.

A preocupação uruguaia surgiu em fins de janeiro, depois de uma entrevista entre o chanceler argentino, Guido di Tella, e o representante comercial dos Estados Unidos, Mickey Kantor. Depois da reunião, di Tella, o presidente Clinton oficializaria sua proposta de abrir a Nafta para outros países. O nafta é integrada pelos Estados Unidos, o México e o Canadá.

O governo norte-americano considera que o Chile, e depois a Argentina e a Colômbia, são os países latino-americanos em melhores condições para entrar para o acordo, a curto prazo. Diante das declarações de di Tella e outros funcionários argentinos, em meados de fevereiro a chancelaria uruguaia pediu aos seus representantes em Buenos Aires informação pormenorizada sobre uma eventual decisão do governo de Carlos menem de negociar essa entrada em forma individual. A resposta formal foi que a Argentina não tenciona deixar a um lado os seus sócios, mas uma fonte extra-oficial afirmou que se o governo argentino encontrar condições para entrar sozinho na Nafta, assim o fará.

Ministro sugere acordo bilateral com o Chile

SANTIAGO - O ministro das Relações Exteriores do Uruguai, Sérgio Abreu, sugeriu que o Chile negocie um acordo bilateral com o Mercado Comum do Cone Sul (Mercosul), caso mantenha sua negativa de integrar esse bloco. Em entrevista a "El Diario", jornal chileno especializado em economia, Abreu considerou "amplas" as possibilidades de que o Chile assine um acordo comercial com o conjunto dos membros do Mercosul: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.

O acordo de integração estará aberto à assinatura de acordos bilaterais a partir de 1º de janeiro de 1995, data da entrada em vigor do Mercosul. "A preocupação atual dos membros do Mercosul é que este não seja visto como uma fortaleza ou um modelo de substituição de importações, mas como um esquema de integração de caráter competitivo", disse Abreu a "El Diario".

Dessa forma, acrescentou o chanceler, o Mercosul procura chegar a "uma inserção mais dinâmica no comércio internacional e que seja complementar com outros sistemas de integração intra e inter-regionais". O Chile se recusou a participar da formação do Mercosul em 1991, alegando principalmente as diferenças de sua estrutura tarifária, própria de uma economia aberta, com as dos quatro países.

O novo governo chileno, presidido por Eduardo Frei, não deu sinais de que pretenda mudar essa posição, mas em meios diplomáticos se avalia que alguns dos seus ministros são mais favoráveis ao Mercosul que os da administração do ex-presidente Patricio Aylwin. No entanto, as novas autoridades ratificaram a prioridade dada por Aylwin à conclusão de um acordo de livre comércio com os Estados Unidos ou a adesão à Nafta, formada também pelo Canadá e o México.

"O Chile poderia negociar hoje mesmo sua incorporação ao Mercosul sem qualquer entrave, pois a única exigência que estabelecemos é que não se pertença a outro esquema de integração", explicou Abreu. O Chile foi fundador do Pacto Andino em 1969, mas em 1975 se afastou desse acordo de integração, por decisão da ditadura do general Augusto Pinochet.

Desde 1990, com Aylwin, o país levou adiante uma estratégia de acordos bilaterais de complementação econômica e de comércio, que fez com que atualmente esteja unido por tratados a quase todas as nações latino-americanas, segundo destacou Frei há três dias. "Já que o Chile não quis integrar o Mercosul, a possibilidade de que assine um tratado comercial com a Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai conjuntamente é ampla", disse Abreu.

O chanceler lembrou que os quatro países formam um mercado de 200 milhões de consumidores e que seu processo de eliminação de tarifas mútuas já cobre 82% dos produtos.

Abreu também destacou que estão em curso negociações com os Estados Unidos que poderiam levar a um acordo entre o Mercosul e a Nafta.

Brasil propõe ofensiva anti-México

BUENOS AIRES - A conferência de chanceleres e ministros de economia dos países do Mercosul, que se realizará, brevemente, em Buenos Aires, poderá optar por uma ofensiva comercial contra o México, segundo comentários jornalísticos.

Por iniciativa da delegação brasileira, os representantes dos quatro governos analisarão a situação do México que, ao associar-se aos Estados Unidos e ao Canadá no Nafta, complicou sua situação dentro da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi).

As perspectivas da reunião que manterão os ministros da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai deram lugar a comentários dos meios jornalísticos locais.

Os chanceleres e ministros de Economia avaliarão a proposta brasileira de criar uma nova união regional, batizada como Associação de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA), que foi proposta pelo presidente brasileiro Itamar Franco.

Os representantes dos quatro países estudarão os prazos e mecanismos de integração da nova área de comércio e seus vínculos com a Aladi, a qual pertencem dez países da América do Sul e o México.

Uma versão difundida pelo jornal El Cronista, da Argentina, afirma que o Brasil proporá lançar uma dura ofensiva contra o México que, ao assinar o Nafta, teria "traído" a Aladi.

Ao assinar o acordo, México não extendeu suas preferências tarifárias aos outros países da Aladi, e por isso deveria pagar compensações aos seus sócios, tal como determina o Tratado de Montevidéu, na visão do Brasil.

Argentina tem dificuldade para exportar o seu trigo

BUENOS AIRES - Pela primeira vez, em 60 anos, a Argentina enfrenta dificuldades para colocar no exterior sua colheita de trigo, mas as autoridades locais confiam que o panorama comercial se normalize. Nos dois primeiros meses de 1994 o país exportou 2,5 milhões de toneladas desse cereal, um milhão a menos que no mesmo período do ano passado. Essa demora na comercialização, que fez cair ainda mais os preços já deprimidos do trigo, não se produzia desde a crise mundial da década de 30, quando os compradores externos eram escassos.

Os produtores, organizadores na Federação Agrária Argentina, responzabilizaram os exportadores pela execução de uma "manobra tendente a fazer cair artificialmente os preços". Mas a diminuição no ritmo de venda do trigo foi atribuída pelos exportadores argentinos às compras que o Brasil fez desse cereal no Canadá e na Alemanha, a preços subsidiados.

O Brasil é o principal mercado para as exportações argentinas de trigo. Em 1993, 53% das vendas externas do cereal tiveram esse destino. A atual tendência poderia ser revertida à medida que o Brasil deixe sem efeito algumas dessas compras, disse o subsecretário de Produção Agropecuária Felix Cirio.

Segundo o funcionário, nesse caso o trigo se venderia "sem dificuldades" ainda que "a um ritmo mais lento". De fato, alguns proprietários de moinhos brasileiros manifestaram nos últimos dias sua insatisfação pela qualidade do trigo comprado no Canadá e Alemanha, e se mostraram dispostos a voltar ao seu tradicional abastecedor no Mercosul.

Por sua vez, o subsecretário de Relações Exteriores e Comércio da Austrália, David Hawes, em visita a Buenos Aires, criticou o Canadá por vender trigo ao Brasil a preços subvencionados.

Buenos Aires reconhece diplomas do exterior

BUENOS AIRES - O governo da Argentina autorizou os cidadãos desse país que tenham completado seus estudos de segundo grau no estrangeiro a matricular-se nas universidades e institutos superiores nacionais, sem necessidade de comprovar a equivalência.

Através de um decreto assinado em fevereiro e divulgado recentemente, o Ministério da Educação reconheceu a validade dos estudos feitos pelos argentinos no exterior, como forma de promover seu retorno ao seu país. O Ministério também anunciou que os quatro países do Mercado Comum do Cone Sul (Mercosul) assinarão em junho um convênio de revalidade automática de estudos realizados em qualquer país membro do projeto de integração.

O acordo homologa diplomas de ensino do primeiro e segundo grau da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, segundo informou José Pinon, diretor nacional de Cooperação Internacional do Ministério.

soft & HARD

Começa amanhã no Rio a Comdex-94

Após um longo período sem realizar eventos de porte internacional nas áreas de Informática e Telecomunicações, o Rio de Janeiro volta a sediar um evento de grande porte nesse setor. É o Comdex-94, que a Sucesu-RJ promove em associação com a Sucesu-SP, a Guazelli Associados e o Interface Group, que acontece de 22 a 25 deste mês. São mais de 220 palestras e debates com pessoas do mais alto nível técnico do Brasil e do exterior (30 conferencistas estrangeiros) entre os quais os "Keynote Speaker", Michel Potter, Chairman de Cognos Inc que falará sobre "O efeito da tecnologia na edificiência, na produtividade e na competitividade da empresa" e Jean Paul Jacob, do Centro de Pesquisas da IBM da Califórnia-EUA, que fará uma apresentação sobre "a multimídia e a realidade virtual". O temário do Congresso, escolhido de modo a atender às necessidades dos mais diversos setores, divide-se em: Decision makers, Informática, Telecomunicações, Recursos Humanos e Educação, além de seminários sobre Informação e Novas Tecnologfias e outros voltados especificamente para profissionais das áreas médica, turismo, jurídica, mercado financeiro e automação bancária.

Fiery imprime 16 milhões de cores

A Xerox do Brasil está lançando no mercado nacional o Fiery - um controlador de processamento de imagem que permite que sua copiadora digital em corex X-5775 funcione como uma impressora de página PostScriot, em cores, tipo uma Apple Laserwritter. Com o Fiery, a X-5775 se transformar no único produto no Brasil capaz de reproduzir, em cópias ou impressões, 16 milhões de tons de cores. A nova solução é voltada para aplicações de editoração eletrônica que exijam cor, variedade de textura e alta qualidade de resolução, como logomarcas; apresentações, folhetos e cartazes; rótulos de embalagens; desenhos e mapas de engenharia/arquitetura e geológicos; ilustrações para manuais, biomédicas e de processo de manufatura.

Crandal lança o Lantastic 6.0

A Crandal Eletrônica Avançada, distribuidora exclusiva da Artisoft no mercado brasileiro, está anunciando a versão 6.0 de Lantastic. O produto, que acaba de ser lançado nos Estados Unidos pela Artisoft - líder no segmento de redes ponto-a-ponto - será apresentado ao público durante a próxima Exponet e tem início de comercialização previsto para abril. Lantastic 6.0 caracteriza-se por integrar um sistema operacional de rede moderno e flexível com a tecnologia groupware e, como parte integrante da inferface Windows, vem com o recursos Artisoft Exchange Communications Package, que permite comunicação via fax, pagers (beeps móveis pessoais) e ainda ligase a sistemas de correio eletrônico. Desta forma, cada usuário pode comunicar-se, por exemplo, com aparelhos de facsímile e pargers localizados no mesmo escritório ou em qualquer parte do mundo, sem sair do computador.

Presidente da CPI antimáfia vai à Sicília atrás dos votos

Forte esquema de segurança protege candidato progressista

CORLEONE (Itália) - Na Sicília, feudo tradicional da máfia, o candidato das forças progressistas italianas, Luciano Violante, realizou sua campanha tradicional, utilizando como meio de transporte um automóvel blindado, acompanhado por um guarda-costas e com escolta policial.

Presidente da comissão parlamentar antimáfia, magistrado e atualmente professor universitário, Violante, 52 anos, não tem nada de aventureiro. Mas fiel a sua militância anti-máfia desde 1979, decidiu fazer sua campanha para as eleições legislativas italianas de 27 e 28 próximos no epicentro da criminalidade organizada.

Primeira etapa de sua jornada de campanha, Corleone, ao Sul de Palermo, medúla da máfia siciliana e cidade natal do máximo, Toto Riina, detido há 15 meses, e de Bernardo Provenzano, buscado pela Polícia. Cada palmo da praça foi antes percorrido pelos cães policiais para detectar pelo olfato evfentuais explosivos.

Centenas de pessoas - camponeses, casais jovens e algumas crianças - se reuniram na praça. Em um ambiente tenso, o candidato, protegido por um cordão policial, se dirigiu primeiro aos eleitores, depois à máfia e seus sicários.

De passagem, atacou seu principal competidor Silvio Berlusconi, que também se apresenta na Sicília nas chapas proporcionais, junto com a magistrada Tiziana Parenti. "É uma campanha arrogante e violenta da Força Itália (movimento de Berlusconi), cujo lema de criação foi um apelo às armas contra os comunistas. E o antigo lema dos nazistas e dos fascistas que estenderam a violência na Europa", lembrou Violante, membro do Partido Democrático de Esquerda (PDS, ex-comunista).

Informado de que os "menores" da máfia escutavam por trás das persianas fechadas, o candidato lançou um apelo de estadista, pedindo que, em troca de condenações leves, se afastem dos chefões.

A etapa seguinte, a universidade de Trapani, no Oeste da Sicília, também centro mafioso, porém mais moderno, por sua categoria internacional e seu vínculo com a máfia norte-americana. Mais de mil estudantes aclamaram Luciano Violante, por sua denúncia da "máfia aburguesada" da cidade.

O momento mais difícil do dia foi a visita a Alcamo, povoado montanhês onde uma feroz "família" da máfia faz reinar o terror: 53 mortos em dois anos. O encontro com os eleitores foi cancelado pelos organizadores locais, mas Violante insistiu: "É preciso ir. Principalmente se existe ameaça".

Só a longo prazo luta contra a corrupção no Japão terá efeito

TÓQUIO - A suspensão da imunidade parlamentar e a imediata prisão de um ex-ministro causam preocupação no mundo político japonês, mas será apenas a longo prazo que a luta contra a corrupção poderá surtir algum efeito num país onde o poder e o dinheiro estão entrelaçados, segundo observadores.

Pela primeira vez em 27 anos, a Câmara baixa japonesa deu seu consentimento para que um de seus membros, Kishiro Nakamura, pudesse ser preso. A detenção imediata de Nakamura, ministro da Construção em 1992-93, foi envolta por uma descomunal cobertura jornalística, tanto que a promotoria ressuscitou o "delito de corrupção por mediação", lei que não era utilizada desde 1968.

Por mais espetacular que tudo pareça, no entanto, este caso não significa que o trabalho de saneamento da política japonesa desenvolvido pelo governo do primeiro-ministro Morihiro Hosokawa esteja resolvendo muita coisa, de acordo com os observadores.

Vários jornais fazem campanha para que o Parlamento adote o quanto antes leis mais severas para romper o "triângulo de ferro" que, no Japão, vincula estreitamente empresários, políticos e altos funcionários, numa complexa rede de tráfico de influência. Suspeita-se que Nakamura tenha cobrado 10 milhões ienes

Justiça ressuscita lei desativada desde 1968 para incriminar ministro

(US$ 95.000) da empresa de contrução Kajima Corp para que a Comissão de Competição japonesa iniciasse uma investigação sobre a suposta aliança ilícita de sociedades para obter um contrato público.

Segundo a imprensa, Nakamura deve seu posto de ministro no último Gabinete do Partido Liberal Democrata (PLD) a intervenção de Shin Kanemaru, o ex-vice-presidente do PLD, apelidado "fabricante de reis", pela influência que exercia e pela qual é alvo de processos judiciais por fraude fiscal maciça.

"A Dieta (Parlamento) é convidada a tirar conclusões do atual episódio e renovar seus esforços para limpar a política", destaca um editorial publicado nestes dias.

O outro jornal mostra-se cético sobre o real alcance do mais recente escândalo. Destaca, em particular, que nenhum dos políticos de envergadura nacional tem o nome citado nos últimos "casos" de corrupção e que é preciso explicar muitas coisas que pesam contra eles.

Por último, o programa de reformas políticas de Hazakawa, que tende a lutar contra a corrupção, foi seriamente revisado em baixa no princípio de fevereiro, antes de ser adotado pelo Parlamento.

Justiça não tem provas contra chefões de Cali

BOGOTÁ - Uma fonte da Justiça disse que os investigadores colombianos não têm provas para processar os irmãos Miguel e Gilberto Rodriguez, chefes do cartel de Cali, mesmo que eles se entreguem. "Não há provas para processar os irmãos Rodriguez", disse o funcionário, que pediu para ficar no anonimato. "Se eles se rendessem agora, o escritório do procurador-geral não teria uma única peça de evidência. Segundo o funcionário, o Departamento de Justiça dos Estados Unidos possui as evidências, mas não deseja compartilhar a informação porque teme que os juízes colombianos sejam muito clementes.

Os advogados dos líderes do cartel, baseado na cidade de Cali, a 300 quilômetros a Sudoeste de Bogotá, e os representantes do governo têm negociado uma possível rendição nos últimos meses. Mas o governo se recusou a atender aos pedidos do cartel para uma prisão domiciliar. "Se os Estados Unidos não compartilharem de suas provas é difícil para o escritório do procurador-geral estruturar um processo sólido", disse a fonte. "É uma vergonha depender dos Estados Unidos para reunir provas".

O cartel de Cali controla 80% do comércio mundial de cocaína, de acordo com algumas estimativas. O grupo rival, o cartel de Medelin, ficou seriamente enfraquecido pela morte de seu líder, Pablo Escobar, num tiroteio com as forças do governo, em dezembro.

Enquanto isso, funcionários colombianos disseram que as relações comerciais entre a Colômbia e Cuba estão "congeladas" por causa da noticiada reunião de guerrilheiros colombianos naquele país do Caribe.

O presidente colombiano Cesar Gaviria havia ordenado que o Ministério das Relações Exteriores pedisse ao governo cubano que explicasse a alegada reunião do fim de janeiro em Havana, da qual se diz que participaram rebeldes das ilegais Forças Armadas Revolucionárias. Ao falarem no "congelamento" das relações comerciais, os funcionários, que pediram anonimato, disseram que uma das materias bilaterais pendentes é a proposta venda de 15 mil a 20 mil barris de petróleo por dia a Cuba a partir de junho.

Ao que se diz, pelo menos cinco guerrilheiros colombianos participaram da reunião em Havana, inclusive Ivan Marquez e Guillermo Saenz Vargas, este conhecido como Alfonso Cano, os líderes das Forças Armadas Revolucionárias, organização de orientação comunista.

A ministra das Relações Exteriores colombiana, Noemi Sanin, informou que Cuba ainda não respondeu ao pedido de explicações, mas não quis revelar o que a Colômbia poderá fazer se a presença dos guerrilheiros na reunião for confirmada.

Bispos acham que Quênia marcha para a ditadura

NAIROBI - O Quênia está caminhando para um regime totalitário onde um grupo reduzido de políticos controla cada vez mais o sistema de governo para seu próprio prestígio e enriquecimento, estimaram os bispos católicos quenianos. "O que existe no Quênia é (um regime) totalitário no qual a população não tem participação real, e onde a oposição não está autorizada a intervir de forma ativa na vida do país", assinala uma carta pastoral publicada em Nairobi pelos 19 bispos do país.

Nesse documento, lido ontem em todas as igrejas do país, os bispos pedem "que a Constituição seja revista por um grupo de cidadãos experimentados e competentes que representam todas as tendências da sociedade queniana". Os bispos se pronunciaram por uma revisão completa da Constituição antes que pela introdução de emendas, para poder chegar a uma democracia real que permita aos quenianos participar plenamente da vida do país.

Apesar de existirem vários grupos políticos no Quênia, o partido no poder, a União Nacional Africana do Quênia (Kanu), continua ignorando os demais partidos do país desde as eleições pluralistas de 1992, destaca o documento.

Mesmo assim os religiosos assinalaram que as autoridades do país são responsáveis pelos confrontos que causaram mil mortos e dezenas de milhares de desabrigados. Também responsabilizam o governo pela situação caótica nas universidades, pela censura imposta à imprensa, e pelas expulsões de camponeses legítimos proprietários de suas terras.

Helio Fernandes

Fernando Henrique está completamente perdido em matéria de desincompatibilização. Ele está perplexo, sinceramente em dúvida se deixa ou não deixa o ministério, mas essa dúvida cruel não tem nada a ver com o plano ou com a coletividade. Elitista nato e confesso, FHC não se preocupa com a coletividade, nem sabe o que é povo. Para o plano, é muito melhor ele sair. Coloca no ministério alguém da equipe, desses que conversam todo dia com ele, e volta para o Senado. Acumula os dois cargos. Não perde o comando no ministério, e no Senado pode ajudar muito mais o plano.

Fernando Henrique

Está realmente em dúvida se sai do ministério. Mas essa dúvida não tem nada a ver com o plano ou com a coletividade. FHC está com medo da campanha. Ele sabe que será triturado.

O que prejudica e preocupa o candidato Fernando Henrique, é o passado. FHC sabe pouca coisa. Mas sabe sem sombra de dúvida, que essa campanha presidencial será feroz, nada nem ninguém será poupado. E Fernando Henrique tem noção mas não consciência, de que levou uma vida dupla em todos os sentidos. Embora todos os que serviram à ditadura e fizeram vitoriosa carreira, estejam de volta, FHC não esconde o medo de não ter combatido.

•

Os que serviram à ditadura e se serviram dela, estão aí mesmo, não têm nada a perder. Mas os que tentaram servir aos dois lados, posando de esquerdista e levando uma vida fácil e agradável na ditadura, esses serão massacrados na campanha. FHC pode enganar os "colunistas amestrados", que falam todo dia no "seu exílio" no Chile e na França. Mas na campanha toda a vida duvidosa (ou mais do que certa) de FHC aparecerá.

•

O fato de não ter sido cassado. De nunca ter sido preso. De ser sócio numa fazenda cinematográfica com um dos mais enriquecidos amigos e auxiliares de Delfim, tudo será desenterrado. Principalmente se estiver bem nas pesquisas. Ainda mais grave foi a vida dupla de playboy. E o mesmo episódio que derrubou Lula no segundo turno em 1989, poderá derrubar FHC em 1994. Sendo que o episódio FHC é mais grave. E envolve robertomarinho.

•

Tudo isso é que persegue FHC em sonhos e pesadelos. Em campanha presidencial só Jesus Cristo e Milton Campos não seriam triturados. Numa época em que se fala tanto em gays e permissividade, não há nada mais explosivo para uma campanha eleitoral do que mulher. Principalmente mulher fora de casa. Sendo do tipo "sensitiva" que não agüenta um tranco, FHC não tem estrutura nem resistência para participar de uma campanha presidencial.

•

Foi o mesmo motivo (**escândalos e superfaturamentos, e não mulher fora de casa, que não é o seu esporte predileto e preferencial**) que levou Fleury à desistência. É claro que a afirmação taxativa e conclusiva do governador de São Paulo pode ser modificada. Mas ele tem um adversário que sabe tudo sobre ele, que é Orestes Quércia. Que contará tudo.

•

Quércia é candidatíssimo. E é do tipo que pode dizer tudo o que quiser sobre os outros, pois disseram tudo sobre ele. Quércia, ao contrário de outros (principalmente FHC), entrará na campanha, se chegar lá, com a mais rigorosa tranqüilidade. Quércia só poderá ser parado pela polícia ou pela Justiça. Mas também nesses setores já está acostumado. E existem possíveis adversários que estão devendo muito mais do que ele.

•

No momento o Brasil está cheio de assuntos traumáticos. Mais traumáticos do que até mesmo polêmicos. A "revisãozinha", que não sairá mesmo do lugar, pois só se fixou no varejo quando deveria ser uma revisão no atacado. A revolta da coletividade (**revolta para valer**) contra o Congresso, e que corrói cada vez mais a credibilidade que esse Congresso já não tem.

•

A demora na cassação dos deputados que foram indiciados com provas irrefutáveis pela CPI do Orçamento. Considero que o Brasil sofre prejuízos muito mais colossais com a entrega do seu patrimônio a grupos de ricaços daqui ou de fora. E com os pagamentos vergonhosos da "dívida", sempre feitos da mesma forma como FHC "fez" agora. Esses são prejuízos monumentais. Mas o que está em causa agora, é a CPI dos anões. Se ninguém é cassado, é um horror.

•

Nesse quadro terrivelmente complexo, surge a campanha eleitoral, e pior ainda: uma **"eleição casada"**. Presidente, vice e governadores, eleitos no mesmo dia, na mesma campanha, produzindo e provocando acordos os mais estarrecedores. Esse é um dos obstáculos mais sérios para a eleição (?).

•

E nesse quadro, surgem naturalmente as desincompatibilizações. Em alguns estados importantes e prefeituras idem, os que vão assumir não são conhecidos nem pelo guarda noturno de sua rua. Quem será o futuro prefeito de São Paulo? O futuro governador do Paraná, de Pernambuco, da Bahia? Ninguém sabe. Pelo menos no Rio, será Nilo Batista, um grande criminalista, um nome.

•

O jornalista Nonato Cruz descobriu que o embaixador José Aparecido não cancelou seu registro partidário no PRN. (**Por onde disputou eleições em 1990 em Minas.**) O jornalista está com uma certidão de um cartório, atestando que Aparecido pertence ao partido. Se isso se confirmar, será a bomba eleitoral da temporada. Pois já se fala que Aparecido disputaria o governo de Minas, e derrotaria facilmente Hélio Costa.

•

Darci Ribeiro já foi o candidato absoluto e preferido do PDT à sucessão de Brizola. O próprio governador fez apelos a Darci, que resistiu sempre, não aceitava nem conversar. Agora, surpreendentemente, Darci admite ser candidato. Pois tempos de unanimidade acabaram. Se Darci resolver disputar mesmo a sucessão com apoio do próprio Brizola, haverá um racha. Até os que apoiavam Darci, agora estão contra ele. Problema dificílimo.

•

Rigorosamente verdadeiro: Marcello Alencar pode não disputar a eleição para o governo do Estado do Rio. Motivo: o colossal dossiê que os adversários têm sobre ele. Marcello 51 é muito desmoralizado. Mas o que adianta ser candidato com o material que está nas mãos de todos contra ele? E tudo se refere a irregularidades com dinheiros da prefeitura e Banerj.

•

Paulo Francis fez ontem o que adora fazer: deu entevista falando sobre ele mesmo. E como eu já disse, **"chuta com os dois pés"**. E diz que começou no jornalismo em 1952. É duro ler Paulo Francis, por causa do seu estilo enrolado e cheio de falcatruas intelectuais. Em 1952 ele era ator de teatro das segundas-feiras, no Copacabana Palace. Só foi começar em 1957.

•

E trabalhou no Correio da Manhã quando o jornal já estava no bagaço, aceitava qualquer um. Também diz uma tolice colossal: **"Se Lula ganhar, não toma posse. Se tomar posse não governa."** É o tipo da declaração que já tem o complemento garantido, pois no Brasil tudo pode acontecer: **"Eu não disse, eu não disse."** Só não falou o que deveria falar: **"Que o Lula pode ganhar a eleição, por que não? Como também pode perder."**

•

Mas como Francis não tem nenhuma responsabilidade, fica nos EUA pois aqui é difícil abrir caminho num mercado que tem gente muito melhor do que ele. Vai ficando por lá, onde já está há 23 anos. Assim, adora botar fogo no circo, pois não será atingido de maneira alguma.

•

Afirma que se Lula **"ganhar, haverá guerra civil."** A guerra civil estará mais próxima, se alguém ganhar e não tomar posse. Como ia acontecendo com Jango em 1961. Acho até mais fácil não chegarmos a outubro, do que o barco virar depois. Francis só é bom analista diante do espelho. Aí, fica embasbacado.

Ur-gente

Do senador José Fogaça, no programa da TVE, Jornal de Amanhã: **"Não nos cabe a nós..."**. Será que também não nos cabe aos outros? O senador falava sobre a burríssima decisão da Câmara de aumentar seus subsídios ou remuneração, o que implicava também em aumentar os subsídios e remuneração dos próprios senadores. Isto não aconteceu nem vai acontecer por causa da compreensível e já há tanto tempo esperada revolta da opinião pública.

•

O senador foi frívolo e sem profundidade, o que é habitual nele. O que me dá oportunidade para dizer alguma coisa sobre esse programa da TVE. Criado para ser um debate diário, está todo errado (**jornalisticamente**), foi atropelado pelo carreirismo e pelo oportunismo, e ficou como um endeusamento obrigatório do poder ou dos seus ocupantes. O que afugenta muita gente.

•

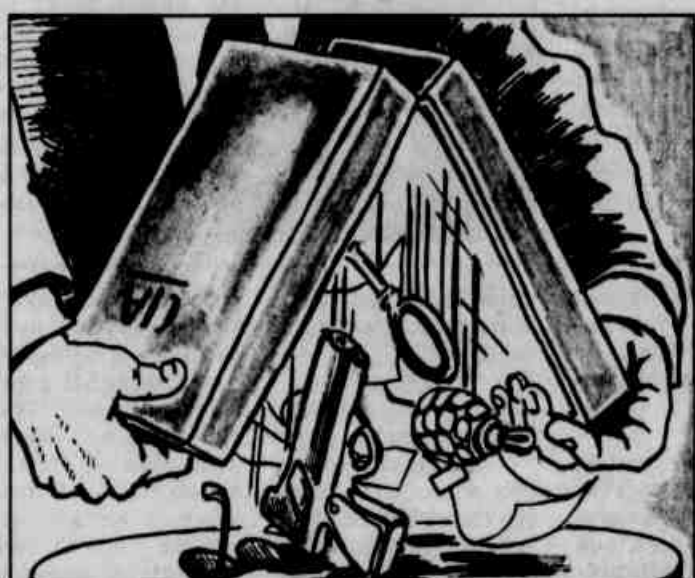
Com isso, são convidados insensatamente muitos parlamentares que nem poderiam passar perto do programa. E pelo mesmo sistema ou tipo de escolha, agregados muitos entrevistadores que também não têm nada a fazer no programa. Uns por falta total de charme; outros porque não têm mesmo nada a dizer; e alguns outros porque se enquadram na definição do Lula, dos "300 picaretas". Que nesse caso, vale para os entrevistados e entrevistadores.

•

A mediocridade é geral, com as exceções gritantes de praxe. Por interferência do Planalto, o programa mudou de formato, com uma entrevista chatíssima e longa de um personagem de Brasília. Nisso, o que sobrou de bom foi a incorporação de Tarcíso Holanda, um jornalista realmente bem informado e bem orientado. Em suma: o programa não cumpriu sua finalidade. E acredito que na capenga e desastrada democracia brasileira não possa existir mesmo. Nem numa televisão pública, e muito menos numa estatal.

Hoje começa um novo jornal na TV-Manchete. Como essa televisão só tem três espectadores que não demora e estarão obrigados a assistirem televisão 24 horas por dia, (Oscar Bloch, Jack Kapeller e Adolf Bloch) por que não distribuir esse programa em vídeo para os amigos? Quem sabe talvez não obtivesse uns 20 pontos de audiência, perdão, uns 20 telespectadores? XXX Lutfalla Maluf é o candidato Torre de Piza. Sempre que lhe perguntam se é candidato a presidente, responde: **"Estou inclinado, estou inclinado."** Está mesmo. Mas se cair, será em cima do povo, que não tem o menor relacionamento com esse farsante. XXX Margaret Thatcher, que não sabe de nada, foi categórica: **"Estou a favor do Plano Fernando Henrique."** Também, recebendo 300 mil dólares (**3 conferências a 100 mil dólares cada, e mais mordomias**), pode acreditar em qualquer plano. Principalmente porque foi embora ontem. Vai enganar os chilenos. XXX Zagalo é realmente um gênio. Cortou Muller da seleção, alegando que ele não estava em condições de jogo. Pois Müller jogou anteontem pelo São Paulo, e salvou o clube, fazendo o gol único do jogo, quando ele estava acabando. E numa jogada de técnica e grande esforço físico. E Parreira? O que é que poderia fazer se é Zagalo que manda? XXX Michael Andretti, que não teve sucesso na Fórmula 1, voltou para a sua querida Fórmula Indy. E voltou com vitória logo na primeira corrida. Emerson Fittipaldi ficou em segundo, com menos de 1 segundo de diferença. XXX A corrida foi muito tumultuada, com 4 largadas. Por isso a prova começou com quase 3 horas de atraso, o que fez com que terminasse com todas as luzes acesas. XXX Nigel Mansell, na mesma corrida faz coisas geniais e barbeiragens de principiante. Ontem não foi diferente. Provoca bom humor em qualquer corrida. A Indy não tem o charme da Fórmula 1. XXX

Argemiro Ferreira

Congresso e FBI querem a CIA virada pelo avesso

NOVA YORK - O diretor da Agência Central de Inteligência (CIA), R. James Woolsey, voltou a garantir que, embora no passado tenha havido atritos freqüentes no relacionamento entre esse organismo e o Bureau Federal de Investigações (FBI), os dois trabalharam juntos com sucesso no caso do espião Aldrich H. Ames e no futuro pretendem continuar assim. A julgar pelas promessas solenes de Woolsey e outras autoridades do governo, daqui para a frente todo o pessoal da CIA estará obrigado a revelar detalhes da própria vida financeira (bens, depósitos bancários, etc) e altos funcionários terão de explicar como Ames pôde agir durante tanto tempo.

O diretor da agência tem dado sucessivas entrevistas desde a última terça-feira, quando esteve reunido com o diretor do FBI, Louis H. Freeh. O bureau nunca se conformou com a desenvoltura com que a agência de espionagem, que só devia agir fora do país, ousava se meter também na contra-inteligência doméstica, tarefa que a lei coloca sob a jurisdição do FBI. E uma das questões que separam CIA do bureau no momento é certamente o papel desempenhado pelo polígrafo (detetor de mentiras) no caso de espionagem que abalou os americanos.

O 'lobby' do polígrafo em ação

Ronald Kessler, autor de livros sobre as duas agências oficiais ("Inside the CIA" e "The FBI inside the worlds, most powerful law enforcement agency"), defende a demissão sumária de todas as pessoas da CIA que subestimaram os testes de Ames no polígrafo. O problema é que tal equipamento, cujo uso é freqüentemente criticado como violação dos Direitos Civis, continua motivo de controvérsia no país. Para Kessler, a agência de espionagem, com soberba e arrogância, teima em acobertar a própria incompetência, pois desprezou pelo menos três dos recentes testes de Ames no aparelho, os quais tinham registrado respostas fraudulentas da parte dele. Em resposta, o colunista William Safire insinuou que Kessler é apenas parte do "poly lobby" - um lobby de charlatães psicológicos que alegam serem essas máquinas infalíveis.

Tudo isso contribui para manter a CIA em xeque. Como o FBI, também os presidentes das comissões de inteligência do Senado (Dennis DeConcini) e da Câmara (Dan Glickman) estão convencidos de que o caso Ames representa oportunidade não apenas para mover uma ou outra peça da engrenagem, mas para virar a CIA pelo avesso, coisa que já devia ter sido feito ao fim da Guerra Fria - desdobramento que foi incapaz de prever.

Traidor sim, mas desde quando?

No primeiro reconhecimento da própria CIA de que desde 1985 se caçava agente infiltrado no coração da agência, Woolsey afirmou mais de uma vez nos últimos dias ser indispensável descobrir porque só após quase 10 anos se chegou à prisão de Ames. Os alvos naturais da investigação atual estão no escalão superior - os chefes das operações clandestinas e da contra-inteligência, além dos responsáveis pela segurança interna. O diretor falou ainda da preocupação de evitar que a investigação leve a uma paralisia da agência, como teria ocorrido há algumas décadas, em razão da caça obsessiva do então poderoso James Jesus Angleton a um agente soviético supostamente infiltrado e em seguida ao escândalo Irã-Contras, no fim da década de 80 - ações que teriam arruinado certo número de carreiras.

Mas existe a firme intenção de se encontrar explicação definitiva para fatos ainda considerados mal explicados - entre os quais se encontra o assassinato na Geórgia, em agosto do ano passado, do agente Fred Woodruff - baleado no que à época se atribuiu a tentativa de assalto. Esse caso está sendo desenterrado agora, como ocorre com muitos outros, porque semanas antes do episódio Ames tinha sido enviado, em missão, à Geórgia. Na verdade, tudo o que Ames fez em 32 anos de carreira está agora sendo reavaliado à luz dos fatos novos. E uma atenção especial é dada à atividade mais recente dele, no setor da CIA dedicado a combater o narcotráfico. Além de observar o fluxo de cocaína e heroína pela Geórgia, Turquia, Bulgária e Romênia, ele fazia viagens freqüentes à capital mundial da cocaína - a Colômbia, onde nasceu sua mulher Rosário.

Quatro Cantos

* Por falar em CIA é claro que os profissionais do sigilo devem estar preocupados com a nova política prometida pelo governo. O Conselho de Segurança Nacional tem pronto o projeto de decreto presidencial destinado a rever todas as regras de sigilo, revelando dezenas de milhões de documentos classificados da Guerra Fria e reduzindo drasticamente o número de papéis a serem protegidos como secretos.

* Segundo as novas regras, qualquer documento será automaticamente desclassificado depois de 25 anos. Entre outras coisas, os brasileiros vão começar a saber o que os EUA de fato fizeram para sustentar nossa ditadura militar no seu período mais sangüinário.

* É briga de branco. O ex-presidente Reagan, irritado com as coisas que o coronel Oliver North vem dizendo na campanha para se eleger senador na Virgínia, declara que nunca deu ordem a ninguém para mentir ao Senado e que jamais teve reuniões secretas com North, como ele vem apregoando. Reagan chama de mentiroso aquele que no passado exaltou como "herói nacional".

* Só me espanta que Reagan esteja se lembrando de tanta coisa. Quando depois no caso Irã-Contras, disse mais de 90 vezes "Não me lembro". É, no mínimo, o presidente mais esquecido da história.

* As audiências do Senado americano para investigar o caso Whitewater estão decididas, mas a data ainda não. Terá de ser marcada, de comum acordo, pelos líderes partidários. Ou seja, já que o estupro era inevitável, os democratas tentam não relaxar e gozar, mas adiá-lo o máximo possível. Até lá, com o promotor especial Robert Fiske funcionando a todo vapor, as coisas podem mudar.

* O secretário de Estado Warren Christopher é questionado por causa da visita à China, considerada inoportuna. Diz-se também que foi humilhado publicamente, na tentativa de levar aos dirigentes chineses seu sermão de Direitos Humanos.

* Até altos funcionários da Casa Branca e do Departamento do Tesouro se juntam ao coro de críticas a Christopher. O secretário alegou, no Congresso, que o cancelamento da viagem seria um grave erro. Mais grave, no entanto, é a acusação dele aos empresários americanos de darem aos chineses a idéia errada de que Washington coloca os negócios à frente dos Direitos Humanos. Errada?

* Finalmente os EUA deixaram o Conselho de Segurança das Nações Unidas votar a resolução condenando Israel pelo massacre da mesquita de Hebron. Já estava parecendo brincadeira. Aliás, um dia antes o mundo confirmou a suspeita, através dos próprios soldados israelenses, de que o Exército de Israel de fato somara-se ao do terrorista, matando mais palestinos na porta da mesquita.

* A resolução do Conselho, enfim, foi apenas um "understatement".

Congressistas dos EUA querem ação contra a Coréia do Norte

WASHINGTON - Os líderes dos dois partidos norte-americanos no Congresso disseram ontem que, se as Nações Unidas verificarem que a Coréia do Norte se recusa formalmente a permitir completa inspeção de suas instalações nucleares, os Estados Unidos devem "dar o próximo passo" e reforçar sua pressão com ação.

O líder da minoria no Senado, Robert Dole, declarou na televisão que acha que os Estados Unidos devem restaurar os planos de realizar adestramento militar conjunto com a Coréia do Sul, oferecer a esta mísseis Patriot e considerar sanções econômicas contra a Coréia do Norte se este país não permitir inspeções completas.

"Acho prematuro declarar que houve avanço em relação ao mês passado", observou Dole, criticando a Casa Branca, mas também endossou virtualmente todas as medidas dadas como sob consideração pelo presidente Bill Clinton.

O líder da minoria acentuou que a situação da Coréia do Norte "é a coisa mais séria no momento na tela de radar" e ele quer apoiar o presidente onde puder. "Se não pudermos inspecionar, então precisamos dar o próximo passo".

Por sua vez, o líder da maioria na Câmara, Richard Gephardt, falando no mesmo programa de televisão, da NBC, concordou com Dole e com a posição do governo norte-americano, dizendo achar que a Casa Branca vem sendo "paciente mas firme" com a Coréia do Norte. Em sua opinião, os Estados Unidos precisam agora apoiar sua posição "com os mísseis Patriot, com as manobras militares na Coréia do Sul".

Falando na rede de televisão CBS, o secretário de Estado Warren Christopher confirmou que os esforços para fazer com que a Coréia do Norte aceite uma inspeção completa estão "infelizmente em impasse". Acentuou que as Nações Unidas serão pressionadas para aprovarem uma resolução que censure a Coréia do Norte e disse esperar que a China, mesmo que não concorde, não bloqueie tal resolução.

Japão exige pressão da China

PEQUIM - O primeiro-ministro do Japão, Moriíro Hosokawa, pediu ontem mais pressão do governo chinês sobre a Coréia do Norte, no segundo dos três dias de sua visita oficial à Pequim, afirmando que espera que a China possa convencer o regime de Pyongyang a aceitar inspeções completas de suas instalações nucleares.

A questão nuclear norte-coreana criou um clima de tensão na Ásia, com o Japao e a Coréia do Sul manifestando preocupação com as suspeitas de que Pyongyang estaria desenvolvendo armas atômicas.

Em entrevista coletiva, após uma rodada de conversações em Pequim, o premier japonês afirmou que o presidente da China, Jiang Zemin, e o chefe do governo, Li Peng, tem a mesma preocupação e prometeram cooperar para resolver "o problema norte-coreano".

Hosokawa também optou por uma abordagem neutra da questão dos direitos humanos na China, afirmando apenas que "todos os países deveriam respeitar os direitos humanos", além de repetir um pedido de desculpas pelas atrocidades cometidas pelo Japão na II Guerra Mundial.

Pyongyang faz acusações a Seul

TÓQUIO - A agência de notícias oficial da Coréia do Norte acusou ontem as autoridades da Coréia do Sul de agir deliberadamente para emperrar as conversações entre os dois países que fracassaram anteontem na área desmilitarizada de Panmunjon.

"Os contatos para a troca de enviados presidenciais entre o norte e o sul, que foram realizados anteontem, fracassaram devido ao comportamento dos sulistas", afirmou a agência, em despacho recebido em Tóquio. E, citando o órgão oficial do partido comunista norte-coreano, a agência também acusou o governo da Coréia do Sul de ser "antinacional e anti-reunificação", acrescentando que seus integrantes buscam apenas "a confrontação, a divisão e a guerra".

A situação na península coreana agravou-se nos últimos meses, com as dificuldades encontradas pela Agência Internacional de Energia Atômica para realizar inspeções nas instalações nucleares da Coréia do Norte, em meio a suspeitas de Pyongyang estaria desenvolvendo armas nucleares.

Províncias russas dizem 'não' às reformas econômicas de Yeltsin

Índice de abstenções em algumas regiões foi muito grande

MOSCOU - Eleições locais foram realizadas ontem em 16 províncias russas e na cidade de São Petersburgo, a segunda maior cidade do país, com os adversários das reformas econômicas do presidente Boris Yeltsin aparecendo como favoritos.

A agência de notícias Itar-Tass informou que as eleições foram realizadas nas províncias de Belgorod, Vologda, Kamchatka, Kirov, Leningrad, Murmansk, Omsk, Orenburg, Oryol, Perm, Smolensk, Tver e Chita, bem como nos distritos de Aginsky Buryat, Komi-Permyak e Nenets e em São Petersburgo.

A maioria dos candidatos é de burocratas locais e dos chamados "diretores vermelhos", ou chefes de empresas estatais e fazendas coletivas, concorrendo como independentes. A maioria é também de ex-membros do Partido Comunista que se opõem aos esforços de Yeltsin para introduzir o sistema de livre mercado na Rússia.

O índice de comparecimento foi muito baixo em algumas regiões, o que demonstra a apatia e o descontentamento do eleitorado. Em Petropavlovsk-Kamchatsky, a capital administrativa da Península de Kamchatka, no extremo oriente, o número de eleitores que compareceram aos centros de votação foi inferior aos 25% exigidos por lei, invalidando o pleito.

Rússia efetua manobras junto com EUA e Otan

MOSCOU - Um navio de guerra russo efetuou ontem manobras conjuntas das quais também participaram um avião radar dos Estados Unidos no Pacífico. Hoje, outro navio russo participará de exercícios navais junto com submarinos da Otan, assinalaram a agências de notícias russas.

O antisubmarino "Admiral Vinogradov" e o navio "Nikolai Vilkov", ambos da frota russa do Pacífico, efetuaram exercícios junto com um avião Orion norte-americano perto da ilha japonesa de Okinawa, segundo a agência Interfax.

Tunísia elege candidato único para presidência

TÚNIS - O povo tunisiano foi às urnas ontem, em eleições presidenciais e legislativas, com um comparecimento calculado em 90% dos eleitores, e, embora ainda não haja resultados, já se sabe que o presidente eleito é o presidente atual, Zine El Abidine Ben Ali, candidato único. No Parlamento, o partido de Ben Ali, o Constitucional Democrático, detem até agora todas as 163 cadeiras, mas, de acordo com a nova legislação eleitoral, 19 cadeiras serão destinadas aos partidos menores.

Não houve notícia de incidentes violentos durante a votação. As sessões eleitorais na capital, Túnis, e na cidade industrial de Ben Arous, próxima, estavam tranquilas, na maior parte. Mas diante da prefeitura de Ben Arous um grupo de cerca de 50 pessoas exigia indignadamente o recebimento de seus títulos eleitorais.

AFP

Eleitores buscam no quadro informações sobre locais de votação

Clima de paz marca a eleição em El Salvador

SAN SALVADOR - Os salvadorenhos participaram ontem das primeiras eleições presidenciais e legislativas desde o fim da guerra civil de mais de uma década em seu pequeno país da América Central.

Dois anos depois de assinarem um acordo de paz mediado pela ONU, os antigos rebeldes esquerdista da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional e o governo conservador da Arena, a Aliança Renovadora Nacional, voltam a lutar pelo poder, desta vez nas urnas.

O chefe da missão das Nações Unidas em El Salvador, Augusto Ramirez Ocampo, informou que o pleito teve início em clima de paz e de tranqüilidade, acrescentando que a ONU conta com 900 observadores para acompanhar as eleições.

Dignitários e membros de grupos não-governamentais de vários países, entre eles os Estados Unidos, também enviaram observadores, aumentando para 3 mil o número de estrangeiros que acompanham a votação.

Nas eleições, os salvadorenhos escolhem um novo presidente, renovam o Congresso nacional, de 84 cadeiras, e selecionam novos conselhos municipais em todos os 262 municípios do país.

Gonzalez vence luta pela liderança do seu partido

MADRI - O presidente do governo espanhol, Felipe Gonzalez, foi reeleito ontem secretário geral do Partido Socialista Operário (PSOE), no 33º congresso do partido realizado em Madri nos três últimos dias.

Com isto, o chefe do governo espanhol, Felipe Gonzalez, retomou o controle do PSOE, ao colocar vários de seus seguidores em lugares de destaque, reduzindo a presença de seu rival, Alfonso Guerra.

Depois de três dias de debates, o duelo entre Gonzalez e Guerra, vice-secretário geral do PSOE, centrou a atenção dos 880 delegados presentes. Guerra conservou seu cargo, mas agora seus partidários -os "guerristas"- só representam 25% dos membros do comitê executivo (9 sobre um total de 36). Na direção anterior, os "guerristas" ostentavam mais da metade dos membros (16 sobre 31).

Além disso perdem o importante cargo de secretário da organização (que equivalia ao "número 3" do partido), até agora nas mãos de Jose Maria Benegas. Este, um homem ligado a Guerra, será substituído por um político pouco conhecido, Cipriano Ciscar, considerado membro dos "integradores", que preconizam a união de todas as tendências em torno do secretário geral, Felipe Gonzalez.

Os "renovadores", defensores de uma política econômica mais liberal e com forte presença no governo, irrompem com autoridade na direção do PSOE, com 22 membros. Entre estes estão, pela primeira vez, o vice-presidente do governo Narcis Serra e o chanceler Javier Solana.

Os "renovadores" tiveram no entanto que aceitar a presença de Alfonso Guerra e dois de seus fiéis na comissão permanente -de fato, o "governo" do partido-, integrada por um total de 9 pessoas.

Toda a distribuição de cargos foi finalmente proporcional aos resultados das eleições nas federações regionais do PSOE, nas quais os partidários do secretário geral obtiveram 70% de mandatos, em relação aos 30% dos "guerristas".

As negociações foram intensas e só acabaram ontem às 06h00 da manhã, hora local. Mas Gonzalez assegurou o controle do aparelho do partido e pode se munir de um apoio nítido à política econômica do governo, frequentemente criticada pelos "guerristas".

Além disso Gonzalez conseguiu situar na direção do partido três personalidades próximas, citadas com frequência como seus possíveis sucessores e denominados os "Três S": Serra, Solana e Carlos Solchaga, chefe do grupo parlamentar socialista e ex-ministro da economia.

Eleições distritais na França
A direita na frente no primeiro turno

Estimativas do primeiro turno realizado ontem e comparação com as mesmas eleições em 1988

	1988	1994
Abstenções	50,9%	38 a 40,3
Extrema esquerda	0,5%	0,5 a 0,7
Partido Comunista	13,4	10,5 a 11,8
P. Socialista e Radicais	34	29 a 29,4
Verdes	1,6	3,4 a 4
UDF-RPR-DVD (direita)	44,9	44,3 a 46
Frente Nacional (extrema direita)	5,2	9,8 a 10

Fonte: Instituto SOFRES e BVA (19/3)

AFP Infografia - Philippe Landry

A direita moderada se mantém na liderança das forças políticas francesas com 46 %, enquanto o Partido Socialista francês e seus aliados de esquerda conseguiram travar a queda eleitoral com 29 % dos votos durante as eleições locais, segundo uma estimativa do instituto de pesquisa Sofres divulgado ontem pela rede de televisão TF1, após o encerramento da votação.

O Partido Comunista obteve 10,5 % e a Frente Nacional de extrema direita 10 %, ao mesmo tempo que os verdes devem chegar a 4% dos votos.

O Partido Socialista havia sido varrido por ocasião das legislativas de março de 1993 após dez anos de poder com resultados historicamente maus: 17,59 % dos votos, com a direita moderada levando 44,18 %.

Na Alemanha, a União Democrata Cristã do chanceler alemão Helmut Kohl e o principal partido oposicionista, o Social Democrata, sofreram perdas nas eleições regionais realizadas ontem no estado de Schleiswig-Holstein, no norte da Alemanha, enquanto o Partido Verde teve grandes ganhos, segundo autoridades eleitorais.

Projeções de computador baseadas em resultados parciais mostram que a UDC recebeu 37,6 % dos votos contra 41,3 % há quatro anos e o PSD 38,7 % contra 42,9 %, enquanto o Partido Verde subiu de 6 % em 1990 para 10,6 %.

Megalópoles são a causa dos grandes males da humanidade

Adriane Salomão

Segundo alguns estudiosos, o homem leva de 100 mil a um milhão de anos para se adaptar aos grandes centros urbanos. Cada vez mais cheios de problemas, eles os apelidaram de megalópoles. Para estes estudiosos, o homem tem se preocupado muito com as altas tecnologias - muitas vezes resumidas em informatização - e, no desejo de progresso e desenvolvimento, deixa de investir nos conceitos primordiais de saúde. Questões como saneamento básico, alimentação e educação são jogados para segundo plano. O professor de microbiologia e infectologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), dr. Alexandre Adler, alerta que o com a proliferação das megalópoles, as cidades estão cada vez mais cheias de doenças, muitas até aparentemente superadas pelos avanços do homem e da medicina, como cólera, meningite e até peste bubônica, que têm superlotado os leitos dos hospitais em quase todo o mundo. Para ele, estes são alguns exemplos do que poderia ser evitado com o simples tratamento da água e esgoto.

Adler afirma que as cidades estão cada dia mais cheias de doençass

TRIBUNA DA IMPRENSA - O sr. acha que o reaparecimento de doenças como cólera e meningite neste último verão significa algum tipo de dificuldade do ser humano em se adaptar aos grandes centros urbanos?

ALEXANDRE ADLER - O homem foi, na verdade, apanhado no contra-pé. Quando saiu das savanas, o caminho de formação das cidades foi muito veloz, não permitindo uma adaptação em cada estágio de crescimento. Como isso aconteceu muito rapidamente, no seu íntimo, o homem sente até hoje a falta de uma densidade demográfica menor, uma diferença entre o dia e a noite mais lenta etc. As cidades estão respondendo a todo esse processo de desgaste com doenças que o homem já julgava superadas. Um relatório da Organização Mundial de Saúde já alertou países como Peru, Brasil, Vietnã e até mesmo os Estados Unidos a respeito do reaparecimento da peste bubônica. Parece que nós estamos regredindo.

Como podemos identificar os males que afetam uma grande cidade?

Antes de mais nada, estes problemas são basicamente resultado da falta de saneamento. Cada metro de água encanada e tratada que avança, é uma vitória para a população e uma derrota para uma série de doenças. Só na cidade do Rio de Janeiro, mais de 1 milhão de pessoas não têm água encanada e clorada. É necessário um controle microbiológico da água. Isto é, ela tem que estar livre de micróbios. Não só o cólera, mas hepatite A, semonelas e leptospirose são doenças associadas à água de baixa qualidade. Outra coisa grave é o esgoto. No Rio somente 7% do esgoto é tratado. Cerca de 50% da população têm rede de esgoto, mas é pegar aqui e jogar ali, sem tratamento. Então o que resta é jogado na superfície, formando as valas negras ou poluindo as praias. Os outros 93% do esgoto, que não é tratado, correspondem a um estádio do Maracanã cheio de fezes todos os dias.

Além destes pontos, que são atribuições do governo, o que mais tem contribuído para o aparecimento de doenças?

As próprias pessoas. Elas não têm hábitos higiênicos. Quer coisa mais banal que lavar a mão após usar o banheiro ou antes das refeições? Esse simples hábito evita uma série de doenças. Isso tem um impacto monumental sobre as diarréias, as doenças respiratórias, a tuberculose e as viroses comuns da infância. Não se pode esquecer também da própria educação alimentar, não só sob o aspecto nutritivo, como também higiênico. Aproximadamente 3/4 das verduras consumidas no Rio de Janeiro estão contaminadas com coliformes fecais. A maior parte do leite também está contaminado.

A habitação é outro fator importante. A exposição direta ao esgoto, ou o contato com os ratos, provoca doenças graves como a leptospirose e agora a peste bubônica, que é transmitida pela pulgas dos ratos.

A série de movimentos mundiais como guerras, correntes migratórias, desemprego em massa, acidentes climáticos e alguns outros fatores exóticos, como a suspensão da vacina contra varíola, são fatos que também agravam o quadro. A vacina, usada até a década de 70, protegia paralelamente contra outras doenças como catapora, molusco contagioso e talvez até herpes e mononucleose. Sua suspensão criou um certo vazio. Além disso, estamos vivendo a falência dos antibióticos. Depois de 50 anos estamos enfrentando um grave problema que é a resistência microbiana.

Os hospitais também estão em estado de calamidade. Como fica o atendimento médico e as campanhas de vacinação?

As campanhas não têm atingido a população como deveriam. Todo sistema de atendimento se torna precário a partir do momento em que se criam rédeas e mitos difíceis até de entender. O pai e a mãe, quando trabalham, não têm como levar o filho ao posto médico, a não ser que um dos dois falte ao trabalho. Num país como o nosso, o atendimento deveria ser à noite. Não só por ser mais fresco nos dias de verão, como também não haveria empecilho algum para aqueles que trabalham. Isso é uma roda-viva que gera o congestionamento dos hospitais. O que poderia ser uma simples virose se torna uma doença grave, onde o doente vai necessitar de internação etc, gerando custos muito mais elevados que poderiam ser facilmente evitados.

No último verão foram registrados muitos casos de meningite do tipo B, para a qual não há vacina. Este tipo de doença não depende diretamente de saneamento. Como explicar isso?

Os grande número de casos de meningite B no último verão foi realmente atípico em termos mundiais. Esta doença é predominante do inverno, quando as pessoas têm um contato mais próximo. Uma das explicações pode ser a própria densidade populacional nas cidades. As pessoas estão morando cada vez mais confinadas.

Muitas empresas têm investido na saúde de seus funcionários. Até que ponto isto tem sido válido?

É o lado humano da qualidade. Baseado em coisas relativamente simples como planos de saúde, transporte e alimentação, os funcionários trabalham melhor e consequentemente rendem mais. Até mesmo doenças como alcoolismo e dependência de drogas acabam sendo evitadas pela melhor condição de trabalho.

Qual seria a melhor solução para acabar definitivamente com tantos problemas que atingem as cidades?

O principal é um aumento de recursos. O problema é que o dinheiro destinado à saúde raramente chega, por dois motivos: má gestão e corrupção. Um ínfimo percentual chega ao destino. Outro fator para uma verdadeira guinada no setor da saúde seria o comprometimento da população nesta luta. Promessas de bicas d'água e obras suntuosas são falácias das quais o povo já está farto. As pessoas deveriam entender que as obras que não aparecem, como rede de esgotos e redes de tratamento de água fazem parte da qualidade de vida da população. Além disso, uma população mulamba, subempregada e marginalizada também não faz sentido.

A situação da administração e da política no país está tão confusa, que solucionar tantos problemas não é quase uma utopia?

Não acho utopia. Acho mesmo falta de vontade política. Em termos de economia mundial, poucos países têm o que o Brasil tem. Não temos terremotos, nem nevascas, nem tufões, nada em termos de catástrofes naturais. Basta estancar a sangria da má gestão e da corrupção que, com certeza, se acerta a qualidade de vida da população.

Ciência na ordem do dia

Cientista discute impacto das usinas hidroelétricas

A importância dos impactos ambientais da produção de energia elétrica vem sendo crescentemente reconhecida no país. A discussão das mudanças no meio ambiente regional causadas por empreendimentos como grandes barragens com reservatório, em particular, vem mobilizando recentemente a opinião pública nacional e internacional (especialmente sensível à questão amazônica). Há grande polêmica, também, sobre as conseqüências negativas das barragens para a população local: comunidades expulsas pela inundação de suas terras, populações ribeirinhas prejudicadas pelas mudanças do regime do rio à jusante, cidades sem condições de abrigar o grande número de migrantes que acorrem em função da obra dentre outras. Isto sem falar na eventualidade do projeto afetar a vida de comunidades indígenas, como vem ocorrendo recentemente no Brasil.

A ação de diversos agentes sociais externos ao setor elétrico, como os grupos afetados diretamente pela construção das centrais (comunidades indígenas, populações locais, comissões de atingidos), os órgãos ambientais (Ibama, Conama), as associações ecológicas internacionais e órgãos de financiamento (Banco Mundial, BID) vem acarretando uma série de importantes conseqüências para o planejamento da expansão da geração de eletricidade no país. Pode-se dizer até mesmo que este planejamento corre sério risco de ser inviabilizado caso ignore esta nova realidade.

Grau de consciência é desigual

O grau de consciência da necessidade de se adaptar a este novo contexto é ainda muito desigual entre os diferentes componentes do setor elétrico brasileiro (Eletrobrás, concessionárias regionais e estaduais, firmas de consultoria, empreiteiras, fabricantes de equipamentos, etc). Deve-se reconhecer o esforço da área de meio ambiente da Eletrobrás, procurando facilitar a assimilação pelo setor das exigências da legislação ambiental e das restrições de natureza ecológica impostas pelos órgãos de financiamento para concessão de apoio a empreendimentos hidroelétricos. Suas orientações, formuladas a partir da elaboração de uma série de estudos, indicam uma significativa mudança no discurso sobre o planejamento, com respeito à prática histórica do setor de privilegiar exclusivamente o critério de minimização do custo econômico da energia fornecida ao mercado.

Entretanto, a extensão e a profundidade das mudanças estruturais em todo o ciclo de planejamento do setor elétrico no Brasil, requeridas para uma consideração adequada de sua dimensão ambiental, superam amplamente as medidas até hoje implementadas. Este fato é cabalmente ilustrado pelos problemas ambientais e sociais causados pela implantação de grandes empreendimentos hidroelétricos recentes, como as centrais de Itaparica, Xingó, Itá e Machadinho, por exemplo, apesar dos avanços registrados em comparação com empreendimentos anteriores, como Tucuruí e Balbina.

O diagnóstico básico das razões da persistência desses problemas é que não se pode subestimar a complexidade inerente à problemática dos impactos sociais e ambientais de grandes centrais hidroelétricas, cuja adequada consideração envolve mudanças metodológicas e institucionais profundas ao longo de todo o ciclo de planejamento do setor elétrico brasileiro. Com efeito, o estágio de democratização alcançado pela sociedade brasileira possibilitou a organização de segmentos da sociedade civil que passaram a questionar aspectos fundamentais desse planejamento, colocando perguntas cruciais tais como: "Para que se constroem as grandes barragens? Quem se beneficia com a produção dessa eletricidade? É absolutamente indispensável realizar essas obras para se ter a energia necessária ao funcionamento da nossa sociedade? Há alternativas para evitar os impactos negativos desses empreendimentos?"

Em suma, há sinais evidentes em todo o território nacional dos anseios da sociedade civil organizada de participar efetivamente do processo de tomada de decisões, como sujeito desse planejamento, não deixando ao setor elétrico (e às autoridades governamentais da área econômica) a exclusividade do poder de determinar a solução a ser implementada.

Interesses são bem variados

Para a superação de uma problemática de tamanha envergadura, será imprescindível promover e assegurar a vontade política necessária para enfrentá-la em toda sua extensão e profundidade, de forma a equacionar através de mecanismos democráticos os conflitos freqüentemente irredutíveis entre os diferentes interesses envolvidos. Um primeiro passo nesse sentido consiste na alocação dos recursos (financeiros, humanos, institucionais e outros) necessários para tanto. Convém desde logo alertar, porém, que não se trata apenas de uma questão de recursos financeiros. O recente exemplo da central de Itaparica é eloqüente a esse respeito: a concessão de vultoso empréstimo do Banco Mundial vinculado especificamente à mitigação de seus impactos ambientais e sociais, e as despesas incorridas nesta tarefa, superiores a US$ 300 milhões, não foram suficientes para evitar a persistência de uma série de problemas.

A consideração adequada da dimensão ambiental na tomada das decisões de planejamento de grandes centrais hidroelétricas no Brasil é dificultada ainda por obstáculos de duas naturezas distintas:

a) Metodológicos

- Inexistência de dados básicos sobre as condições ambientais e sociais pré-existentes nas áreas afetadas pelos empreendimentos hidroelétricos, acarretando elevados custos e prazos para sua coleta.

- Insuficiências das metodologias disponíveis para avaliação de impactos ambientais (mapas temáticos, listagens de verificação, matrizes de interação, redes e cadeias, etc), diante da complexidade encontrada na própria identificação, interpretação e mensuração dos impactos ambientais, na consideração de seus efeitos sinérgicos e de sua dinâmica de propagação espacial e temporal.

b) Institucionais

- A subjetividade intrínseca aos estudos de avaliação de impacto exige que se assegure a complexa participação na tomada de decisão dos diversos grupos afetados pelos empreendimentos (em termos de segurança ou saúde, por algum tipo de perda econômica, de patrimônio estético ou cultural e de preservação de recursos naturais). **(Emílio Lèbre La Rovere - Inesc)**

Picadas de carrapatos podem provocar doenças reumáticas

Jorge Reis

Dutra irá lançar o Ano Nacional do Reumatismo durante congresso

O carrapato, aquele bichinho chato, que vive a sugar o sangue de animais, é o mais novo transmissor de uma doença chamada Lyme. Essa doença, verificada pela primeira vez na cidade de Lyme, nos Estados Unidos, de onde vem o nome, está entrando no Brasil e já foram diagnosticados casos em São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e na região Centro-Oeste do país.

A picada do carrapato, quando esse é contaminado pela "borrélia" (um microorganismo), desenvolve uma erupção cutânea, parecida com a urticária. Se o problema for logo diagnosticado, com algumas doses de antibióticos acaba a dermatose. Se não for tratado de imediato, a doença se desenvolve e se transforma em poliartrite, que pode atingir o sistema nervoso central da pessoa.

Para o dr. Flamarion Dutra, presidente da Sociedade Brasileira de Reumatologia, a Doença de Lyme não assusta tanto quanto as outras doenças reumáticas. "No Brasil, o número de pessoas infectadas por carrapatos não chega a trinta", disse o médico.

Para discutir esse e outros problemas, acontece dos dias 24 a 26 de março, o Simpósio Internacional de Reumatologia, no Rio Palace Hotel, que contará com a presença dos principais médicos desse setor no Brasil e de figuras já consagradas na medicina mundial. Com o objetivo de lançar a campanha - 1994 Ano Nacional do Reumatismo - o simpósio pretende colocar em pauta para os líderes da reumatologia nacional, a necessidade de esclarecer a população brasileira sobre as doenças reumáticas.

Segundo Flamarion Dutra, o reumatismo atinge hoje cerca de 10% da população mundial e é a primeira causa de afastamento do trabalho. "Não existe ninguém que chegue aos 65 anos, sem ter tido nenhuma doença reumática." De acordo com o médico, há 108 doenças ligadas ao reumatismo e todas elas de fácil cura, mas se forem logo tratadas. "Por isso a importância desse simpósio. Vamos mostrar aos médicos uma proposta de esclarecimento aos brasileiros para tentar diminuir o número de pessoas com reumatismo, que chega hoje a 15 milhões".

Abaixo uma relação das principais doenças reumáticas: -artrose da coluna (famoso bico-de-papagaio), artrose de joelhos, quadril e das mãos; bursite, tendinite, esporão de calcânea (espécie de bursite no calcanhar), gota, osteoporose, febre reumática, poliartrite infantil (principal causadora de cegueira na América do Norte) etc.

Fumante passivo também corre risco de vida

CALIFÓRNIA - Um estudo com ratos indicou que respirar a fumaça de cigarros, mesmo sem fumá-los - ou seja, ser fumante passivo - pode produzir graves ataques cardíacos, confirmando estimativas anteriores de que a exposição à fumaça de tabaco aumenta em 30% o risco de morte por ataque cardíaco, disseram ontem pesquisadores norte-americanos. Em um artigo na publicação "Circulation", da Associação Norte-Americana para o Coração, cientistas da Universidade da Califórnia em San Francisco disseram que diversas reações fisiológicas resultantes de curta exposição à fumaça ambiental de tabaco são responsáveis pelo aumento do risco de ataques cardíacos.

"Nosso trabalho indica que mesmo a exposição a curto prazo à fumaça de tabaco tem importantes efeitos negativos sobre o coração", disse o principal responsável pelo estudo, Dr. Christopher Wolfe, professor de Medicina dessa universidade. Os pesquisadores dividiram os ratos em três grupos, cada qual exposto por diferentes períodos à fumaça resultante de 24 cigarros por dia. Os ratos do primeiro grupo respiraram a fumaça dos cigarros por seis horas diárias, durante três dias; os do segundo grupo, por cinco dias na semana, durante três semanas; e os do terceiro grupo por cinco dias na semana, durante seis semanas. A quantidade de fumaça é comparável, em cada caso, à de quatro passageiros fumando quatro cigarros por hora em um carro com as janelas fechadas.

Empate deixa Fla e Botafogo bem próximos da classificação

Luiz Pinto

Grizzo e Charles travaram um bom duelo no empate em 1 a 1 no clássico de ontem no Maracanã

Eduardo Mendonça

Um monótono e conveniente empate. Este foi o resultado do penúltimo clássico da fase classificatória do Campeonato Estadual. Ontem, no Maracanã, Flamengo e Botafogo fizeram um gol cada e deixaram claro o porquê de não estarem encabeçando suas chaves. Centenas de passes errados e muito pouca objetividade foram a tônica da partida, que pareceu terminar logo no começo do segundo tempo, após o gol de empate de Charles (4 minutos). O jogo também manteve a distância entre os dois artilheiros da competição. Túlio abriu o marcador aos 9 do primeiro tempo e tem agora 10 gols. O centro-avante rubro-negro tem 9 gols.

O Flamengo começou a partida parecendo um amontoado de jogadores. Sem jogadas ensaiadas, só conseguia criar alguma coisa pela esquerda, onde Sávio estreou bem como titular. Se no meio-campo a falta de criatividade era aparente, na lateral-direita a situação era pior. Lá, Charles, o "Guerreiro", errou tudo. Péssimo no apoio (chegou a cruzar várias bolas sem direção), o paraense foi seguidamente envolvido pelo ataque botafoguense. Exatamente pelo seu setor saiu o gol alvinegro. Eduardo cruza para a área e Gilmar rebate bisonhamente para para frente. Roberto Cavalo aproveita a falha e chuta a gol, a bola bate na defesa e volta para Túlio, livre, completar. 1 a 0.

Depois do gol, o Botafogo recuou um pouco esperando o Flamengo abrir espaços, o que não aconteceu. Sávio e Marcos Adriano perderam dois gols para o rubro-negro. O Botafogo voltou a ameaçar no final da primeira etapa. Em escanteio cobrado por Roberto Cavalo, Túlio aproveita a falha de Gilmar mas, de cabeça e de dentro da pequena área, desperdiça o que selaria a vitória botafoguense.

Para a segunda etapa o Flamengo voltou com Carlos Alberto Dias no lugar de Charles, o "Guerreiro". A mudança foi vital para que o rubro-negro neutralizasse o lado esquerdo do ataque do Botafogo. Fabinho, que começou na cabeça-de-área, foi para a lateral direita e Marquinhos recuou no meio-campo. Mais seguro atrás, o Flamengo pressionou através de Dias que, depois de sofrer falta na entrada da área, cruzou com perfeição para Charles matar no peito e empatar a partida. Os 41 minutos finais foram melancólicos, com dois times cansados e satisfeitos.

Campeonato Estadual

Flamengo 1 x 1 Botafogo

Local - Maracanã
Árbitro - Cláudio Vinicius Cerdeira
Renda - CR$ 141.324.000,00

FLAMENGO - Gilmar, Charles Guerreiro (Carlos Alberto Dias e depois Valdeir), Rogério, Gélson e Marcos Adriano; Fabinho, Marquinhos, Marco Antônio Boiadeiro e Nélio; Charles e Sávio.

BOTAFOGO - Wágner, Eliomar, Wilson Gottardo, André e Eduardo; Márcio, Roberto Cavalo (Perivaldo), Grizzo e Sérgio Manoel; Róbson (Clei) e Túlio.

Estadual 94 - Última rodada - Domingo

Volta Redonda	x	Botafogo	Raulino de Oliveira
Olaria	x	Flamengo	Rua Bariri
América	x	Madureira	Local a confirmar
Americano	x	Bangu	Godofredo Cruz
Campo Grande	x	Itaperuna	Italo del Cima
Fluminense	x	Vasco	Maracanã

Vasco joga hoje pelo segundo ponto extra

O Vasco joga hoje com o Americano tentando conseguir o segundo ponto extra para o quadrangular final do Campeonato Estadual do Rio. O time cruzmaltino já possui um por ter se classificado como o primeiro do Grupo A e basta um empate nesta partida para ficar com o segundo ponto. Para o Americano, a vitória é de vital importância, pois está na briga com o Botafogo pela segunda vaga do Grupo B na fase final, já que o Fluminense ficou com a primeira.

O Vasco vem de um empate com o ABC pela Copa do Brasil, numa partida atípica. O time foi envolvido por uma equipe apenas voluntariosa. O técnico Jair Pereira deu um puxão de orelhas no time, alertando para o perigo que representa uma queda de produção justamente na reta final do Estadual.

O Vasco está desfalcado do lateral-direito Pimentel, suspenso, e do zagueiro Ricardo Rocha, que terá de se apresentar à seleção brasileira hoje. Cláudio Gomes, que estava parado há quase um ano, e Tinho serão os substitutos.

Campeonato Estadual

Vasco x Americano

Local - Estádio de São Januário
Horário - 21h10
Árbitro - Reinaldo Ribas

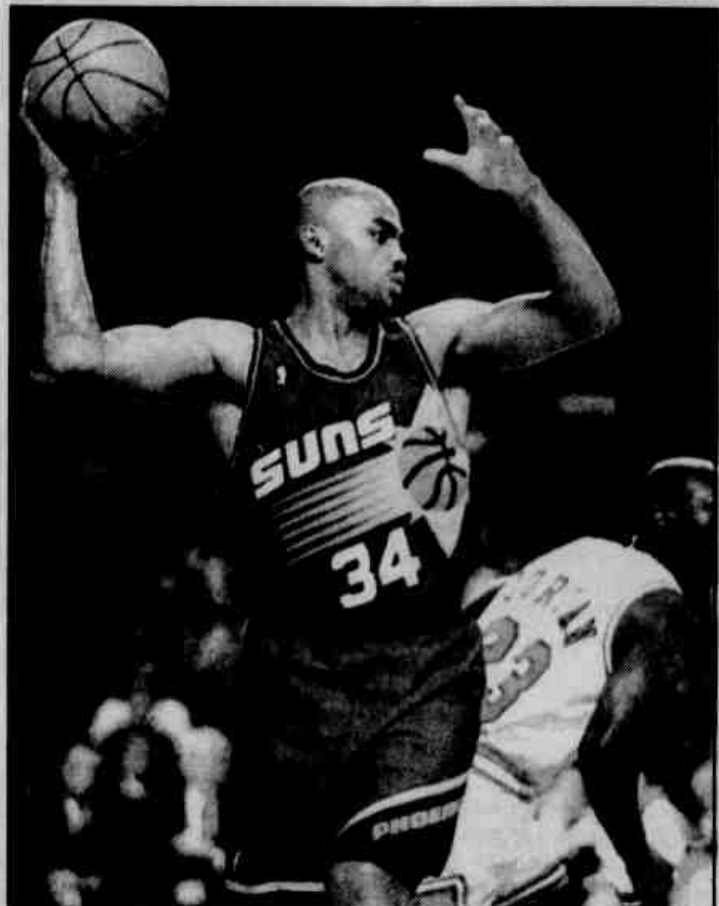
VASCO - Carlos Germano, Cláudio Gomes, Tinho, Torres e Ronald; Leandro, Luisinho, França e Yan; Valdir e Dener.

AMERICANO - André Luís, Ronald, Ronei, Paulão e Paulo Roberto; Viana, Darci, Éder e Lino; Pelica e Eduardo do Orçai.

'Almirante' desequilibra e Spurs derrotam os Kings

SAN ANTONIO (EUA) - Após o jogo de sábado à noite diante do San Antonio Spurs, os jogadores do Sacramento Kings não sabiam o que dizer ou fazer. Eles estavam tontos com a espetacular atuação do pivô David Robinson, autor de nada menos do que 48 pontos na vitória da equipe do Texas por 107 a 100.

Além dos pontos, o "Almirante" (apelido de Robinson, graduado pela Escola Naval norte-americana) obteve 16 rebotes e realizou seis assistências. Foi a sexta vez na temporada que David Robinson atingiu a marca de 40 pontos. Esta foi a sexta vitória do San Antonio Spurs nos seus últimos oito jogos e a equipe teve em Dale Ellis um grande auxiliar de David Robinson, ao assinalar 18 pontos.

No lado do Sacramento Kings, o melhor foi Mitch Richmond, que marcou 27 pontos. Foi a quarta partida fora de casa realizada pela equipe da capital da Califórnia e sua terceira derrota.

Charles Barkley foi o melhor jogador na defesa do Phoenix Suns

Phoenix Suns passa pelos Nets: 105 a 93

PHOENIX (EUA) - Em Phoenix, o time da casa mostrou que é uma equipe muito equilibrada tanto na defesa quanto no ataque na vitória sobre o New Jersey Nets por 105 a 93. Os Suns tiveram em Dan Majerle, com 22 pontos, seu cestinha, mas perto desta marca chegaram A.C. Green e Cedric Ceballos, com 18 pontos cada um, enquanto o astro Charles Barkley obteve 15. Na defesa, o melhor foi também Barkley com 15 rebotes. Green chegou perto com 13.

A vitória diante do Nets serviu para apagar um pouco a decepção da derrota de sexta-feira, também em casa, para o decadente Detroit Pistons por 114 a 113. Pelos Nets, que jogaram sua terceira partida fora de casa e sofreram a segunda derrota, o melhor em quadra foi Johnny Newman, autor de 18 pontos, seguido de Kevin Edwards e Derrick Coleman, com 15 cada um.

Os Suns consolidaram a vitória no segundo quarto, quando saíram de um apertado 27 a 23 para uma arrancada de 27-16, que os levaram a terminar a primeira etapa com um parcial de 54-39. Os Nets ainda diminuiram a vantagem do adversário para até 10 pontos, mas sentiram a má atuação do armador Kenny Anderson, o segundo cestinha geral da NBA, que na partida marcou apenas cinco pontos nos 34 minutos em que esteve em quadra, embora tenha realizado 12 assistências.

Houston ganha outra em noite de Olajuwon

HOUSTON (EUA) - Em Houston, ainda vibrando com a vitória sobre o Phoenix no Arizona, o Detroit Pistons entrou para enfrentar o Houston Rockets pensando em pregar nova peça. O líder da Divisão do Meio-Oeste (45-17), porém, mostrou sua força e, comandado pelo nigeriano Hakeem Olajuwon, venceu o time de Michigan por 106 a 88. Olajuwon assinalou 30 pontos - 12 deles no último quarto - e contou com a excelente atuação de Mario Elie, que obteve 15 rebotes, recorde de sua carreira, e ainda marcou 21 pontos. Foi a quarta vitória seguida dos Rockets.

No Detroit Pistons a melhor atuação foi de Joe Dumars, que marcou 20 pontos, sendo, no entanto, 16 deles no primeiro quarto. Mesmo com a derrota de sábado à noite, a equipe de Detroit tem mostrado uma certa melhora. Nos seus quatro jogos fora de casa, venceu três, incluindo surpresas como as vitórias sobre Phoenix Suns e Seattle SuperSonics.

NBA - Outros resultados

New York Knicks 105	x	91 Boston Celtics	
Indiana Pacers 107	x	103 Utah Jazz	
Miami Heat 106	x	95 Cleveland Cavaliers	
Golden State Warriors 116	x	107 Dallas Mavericks	

NBA - Rodada de hoje

Atlanta Hawks	x	Utah Jazz
Houston Rockets	x	Washington Bullets
Los Angeles Lakers	x	Miami Heat

■ **CANOAGEM** - Com a participação de 54 atletas de diferentes partes do país, foi realizada ontem a II Copa Brasil de Canoagem, em Visconde de Mauá. Como atleta convidada, a austríaca Ushe Prokantar, 26, não fez por menos e mostrou porque é a atual campeã mundial da modalidade, superando nossos canoístas sem maiores dificuldades.

Ushe fez o tempo de 17'55"14, contra os 18'15"88 de Walnner Viegas, o brasileiro mais bem colocado da competição e responsável pela quebra da invencibilidade do penta-campeão brasileiro, o gaúcho Cristiano Arozi.

Apesar da derrota, Arozi, 21, disse que considerava o resultado, parte de um processo natural de renovação do esporte e lembrou que foi exatamente com a mesma idade de Viegas, que começou a conquistar seus títulos. Ele acumula ainda, a posição de tetra-campeão sul-americano e campeão panamericano.

Michael Andretti retorna à Indy com vitória na Austrália

SURFER'S PARADISE (Austrália) - O piloto norte-americano Michael Andretti, com o Reynard-Ford da equipe Chip Ganassi, conquistou na madrugada de ontem a primeira corrida da temporada do Campeonato Mundial de Formula Indy de 94, disputada sob uma chuva intermitente no circuito australiano de Surfer's Paradise. A vitória foi muito comemorada pelo piloto, que no ano passado teve uma experiência frustrante na Fórmula 1 ao lado do brasileiro tricampeão Ayrton Senna.

Em segundo ficou o brasileiro Emerson Fittipaldi (Penske-Ilmor) e em terceiro o pai de Michael, Mario Andretti (Lola-Ford).

O ex-campeão mundial de Fórmula 1 (1992) e vencedor no ano passado da Fórmula Indy, o britânico Nigel Mansell, apenas conseguiu um modesto nono lugar. Michael Andretti foi mais rápido em um segundo e 326 milésimos que o brasileiro Emerson Fittipaldi, deixando atrás por quase oito segundos o pai, Mario Andretti, de 54 anos.

Vencedor no ano passado da prova australiana de Fórmula Indy, a única que se disputa fora do continente norte-americano, Mansell viu evaporar suas esperanças com duas saídas de pista consecutivas, rodopio incluído, quando tentava alcançar Michael Andretti.

GP da Austrália - Fórmula Indy

1.Michael Andretti	(EUA/Reynard-Ford)	1h 53:52.770
2.Emerson Fittipaldi	**(BRA/Penske-Ilmor)**	
3.Mario Andretti	(EUA/Lola-Ford)	
4.Jimmy Vasser	(EUA/Reynard-Ford)	
5.Stefan Johansson	(SUE/Penske-Ilmor)	
6.Maurício Gugelmin	**(BRA/Reynard-Ford)**	
7.Teo Fabi	(ITA/Reynard-Ilmor)	
8.Mike Groff	(EUA/Lola-Honda)	1 volta
9.Nigel Mansell	(ING/Lola-Ford)	1 volta
10.Scott Goodyear	(CAN/Lola-Ford)	2 voltas

Honda, a decepção na primeira prova

Arthur Parahyba

A grande decepção da prova inaugural da Fórmula Indy 94, foi sem dúvida alguma, a Honda. Esperava-se muito mais dos carros impulsionados pelo motor japonês, embora ninguém esperasse um duelo com os carros que realmente brigariam, com o aconteceu, pela ponta.

A fábrica japonesa já havia decepcionado, quando pretendeu fazer seu próprio chassis. Bobby Rahal havia sugerido a utilização do chassis Lola, depois do fracasso, com o que concordaram os japoneses. A decisão, embora acertada, não deu em nada. Bobby Rahal, um grande piloto e acertador de carros, só conseguiu o décimo primeiro lugar, na formação do grid e foi o segundo piloto a abandonar a corrida. Mike Groff, o segundo piloto da Honda, conseguiu a sétima posição no grid, e chegar em oitavo, com uma volta a menos, beneficiado pelos quebras de uma série de pilotos.

O motor Honda tem a seu favor, potência e a robustês. No Grande Prêmio da Austrália, não mostrou nada das suas melhores qualidades. É óbvio que é uma estréia, mas também, está em teste, cerca de um ano.

O Grande Prêmio da Austrália perdeu parte do seu brilho, com os erros do diretor de corrida, fazendo com que a prova tivesse mais de duas horas de atraso e terminasse, no escuro, um risco muito grande porque os carros da Fórmula Indy não têm farol.

Hide é o novo campeão dos pesos pesados versão OMB

LONDRES - A Justiça dos Estados Unidos precisa soltar imediatamente Mike Tyson. Caso contrário, perde a hegemonia mundial do boxe, medida pela categoria dos pesos pesados para ingleses, hoje detentores dos títulos mundiais da versão do Conselho Mundial de Boxe (CMB) com Lenox Lewis e Herbie Hide, ganhador do título versão Organização Mundial de Boxe (OMB) ao derrotar na madrugada de ontem ao campeão Michael Bentt.

Evander Hollyfield, norte-americano, detém os títulos na versão Federação Mundial de Boxe FMB) e Organização Mundial de Boxe (OMB). Hollyfield vai colocar seus títulos em jogo contra Lenox Lewis e pode vencer, embora seja difícil.

Hide enfrentou um pugilista muito mais pesado, bem mais alto, com uma envergadura bem maior, mas dominou amplamente seu adversário, que embora procurasse a iniciativa, foi impotente para impor seu jogo. Hide pega muito forte, com as duas mãos. Demostrou claramente quem tem mais jogo, possui mais técnica e sabe castigar. No terceiro assalto, derrubou o seu adversário que chegou a se segurar nas cordas, para não cair. O gongo o salvou. Mas no assalto seguinte nada foi capaz de evitar a surra que impôs Hide ao seu adversário que acabou caindo de cara na lona. Fim do combate.

Tribuna BIS

Rio, Segunda-feira, 21 de março de 1994 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

Hoje é dia de Oscar

Anthony Hopkins em 'Vestígios do dia'

Cena de 'A lista de Schindler' que disputa 12 estatuetas

Chegou o grande dia. Quem sintonizar hoje o SBT, às 22h30, poderá presenciar um momento histórico: a tardia redenção da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood ao talento de Steven Spielberg. Diversas vezes indicado ao Oscar sem nunca ter conseguido abocanhar as principais estatuetas, com a "Lista de Schindler" o cineasta mais bem-sucedido da atualidade tem sua grande chance de "fazer as pazes" com a instituição. As atenções estarão todas voltadas para ele, que poderá deixar o Dorothy Chandler Pavillion, em Los Angeles, com 15 estatuetas na sacola ("A lista..." recebeu doze indicações e "Jurassic Park" três). No entanto, filmes como "O piano" (com oito), "Em nome do pai" e "Vestígios do dia" (ambos com sete) poderão surpreender.

Marcelo Janot

Há muito tempo que não se via uma disputa pelo Oscar com candidatos de tão alto nível. Há filmes premiados nos respeitados festivais europeus, atores e atrizes que já levaram estatuetas pra casa anteriormente e o respaldo da crítica para as indicações.

Se "A lista de Schindler" parece barbada na categoria de melhor filme, não se pode negar os méritos de nenhum dos outros concorrentes. "Em nome do pai" e "O piano" já venceram, respectivamente, os festivais de Berlim e Cannes, o que teoricamente diminui suas chances. "Vestígios do dia" é mais um fruto da parceria entre o diretor James Ivory e o produtor Ismail Merchant, especialistas em filmes que impressionam a Academia ("Retorno a Howards end" e "Uma janela para o amor" concorreram ao Oscar de melhor filme). Trata-se de uma produção requintada que tem nas atuações de Anthony Hopkins (especialmente) e Emma Thompson seus pontos fortes. "O fugitivo" entra como o grande azarão da noite. É uma empolgante aventura baseada no seriado de TV estrelado por David Janssen. Tem momentos espetaculares, como a queda de um ônibus ribanceira abaixo, filmada sob o prisma dos ocupantes do veículo. Pouco, no entanto, para valer a estatueta principal.

Além disso, "O fugitivo" é o único dos concorrentes a melhor filme que não teve seu diretor, Andrew Davis, indicado para o Oscar de direção. Em seu lugar entrou o veterano Robert Altman, concorrendo com o superestimado "Short cuts". Talvez seja uma tentativa da Academia de reparar a injustiça por não tê-lo premiado ano passado pelo excelente "O jogador". Se Jeremy Irons ganhou o Oscar de melhor ator por "O reverso da fortuna" após sua brilhante atuação em "Gêmeos - mórbida semelhança" ter sido ignorada, porque não premiar Altman pelo cansativo "Short cuts"? Só que esta estatueta costuma acompanhar a de melhor filme, ou seja: deve dar Spielberg na cabeça.

Hanks é o favorito

A briga pelo Oscar de melhor ator promete ser boa, embora com acentuado favoritismo para Tom Hanks, o soropositivo de "Filadélfia". A primeira grande produção hollywoodiana sobre Aids vai de encontro ao gosto politicamente correto dos acadêmicos, mas justiça seja feita, este Oscar deveria ser dividido por três: Daniel Day-Lewis, Anthony Hopkins e Liam Neeson, todos com desempenhos irretocáveis. Hanks, embora tenha boa atuação, consegue ser ofuscado por Denzel Washington.

A coisa pega fogo mesmo nas indicações para ator coadjuvante. O desconhecido inglês Ralph Fiennes impresssionou o mundo como o nazista Amon Goeth de "A lista...", mas terá pela frente outro desconhecido nas telas, o ator de teatro irlandês Pete Postlethwaite (o pai de "Em nome..."), e dois atores bastante cultuados pelo público americano: John Malkovich (o genial psicopata de "Na linha de fogo") e Tommy Lee Jones (o policial de "O fugitivo"). O garotão Leonardo DiCaprio, 19 anos, concorre pelo papel de doente mental em "What's eating Gilbert Grape?", e não tem chance. A indicação já serve como prêmio ao jovem que conseguiu ofuscar Robert De Niro em "O despertar de um homem".

Deve ser mais fácil acertar a vencedora do Oscar de melhor atriz. Holly Hunter entra muda e sai calada em "O piano", num desempenho magnífico. Nenhuma de suas concorrentes têm papéis brilhantes como o seu, e deve-se levar em consideração que Emma Thompson já saiu vencedora ano passado.

Risco de mico

Difícil mesmo é arriscar um prognóstico na categoria de atriz coadjuvante, a mais fraca desta premiação. Emma Thompson concorre outra vez, mas esbarra no problema relatado anteriormente. Holly Hunter está bem melhor em "O piano" do que em "A firma", e se levar uma estatueta não ganhará a outra. Winona Ryder aparentemente é a que tem mais chance, pois é uma atriz de prestígio e está convincente em "A época da inocência". O desempenho de Stockard Channing não podemos avaliar, pois "Six degrees of separation" permanece inédito por aqui. Só resta torcer para que a Academia não repita o mico do ano passado, quando deu a estatueta para Marisa Tomei, premiando desta vez a escandalosa Rosie Perez. Sua atuação em "Sem medo de viver", prestes a estrear no Rio, não justifica a indicação.

Na categoria filme estrangeiro, o páreo também é duro. A obra-prima "Adeus minha concubina" é de longe o melhor deles, mas tem dois fatores que pesam contra sua indicação: venceu a Palma de Ouro em Cannes (e como se sabe, a Academia não dá mão à palmatória) e pode ser considerada uma obra "cabeça" demais, assim como "O cheiro do papaia verde". Um ligeiro favoritismo pode ser apontado a "O banquete de casamento", que embarca na onda de filmes gay e é uma co-produção Taiwan-EUA.

Os Oscar técnicos devem ser quase todos destinados a "A lista de Schindler", embora este encontre forte concorrência na categoria direção de arte e cenários ("A época da inocência" é deslumbrante neste quesito e ficou de fora das principais estatuetas), fotografia ("Adeus minha concubina") e maquiagem ("Uma babá quase perfeita", única indicação do filme que tem Robin Williams em atuação excepcional e foi ignorado para melhor ator).

Como dizia Nelson Rodrigues, toda unanimidade é burra. Por isso cada um tem o seu palpite e nem todos podem concordar com os prognósticos acima. A partir da hora em que Whoopi Goldberg soltar sua primeira piadinha (graças a Deus ficamos livres do Billy Crystal), tudo pode acontecer, até nova derrota de Spielberg. Acompanhar a cerimônia do Oscar é às vezes entediante, mas pode reservar momentos de puro suspense hollywoodiano.

Steven Spielberg, que ainda não conseguiu abocanhar nenhum dos principais prêmios, é a grande estrela da noite

Acima, Daniel Day-Lewis e Emma Thompson em 'Em nome do pai'. Ao lado, Holly Hunter (E) em 'O piano'

Ao lado, Gong Li em 'Adeus minha concubina'. Abaixo, Tommy Lee Jones em 'O fugitivo'

Os concorrentes

Filme
* "A lista de Schindler"
* "Em nome do pai"
* "Vestígios do dia"
* "O piano"
* "O fugitivo"

Diretor
* Steven Spielberg ("A lista de Schindler")
* Jim Sheridan ("Em nome do pai")
* James Ivory ("Vestígios do dia")
* Jane Campion ("O piano")
* Robert Altman ("Short cuts")

Ator
* Tom Hanks ("Filadélfia")
* Daniel Day-Lewis ("Em nome do pai")
* Liam Neeson ("A lista de Schindler")
* Anthony Hopkins ("Vestígios do dia")
* Laurence Fishburne ("Tina")

Atriz
* Holly Hunter ("O piano")
* Emma Thompson ("Vestígios do dia")
* Debra Winger ("Shadowlands")
* Angela Bassett ("Tina")
* Stockard Channing ("Six degrees of separation")

Ator coadjuvante
* Ralph Fiennes ("A lista de Schindler")
* John Malkovich ("Na linha de fogo")
* Tommy Lee Jones ("O fugitivo")
* Pete Postlethwaite ("Em nome do pai")
* Leonardo DiCaprio ("What's eating Gilber[illegible]e?")

Atriz coadjuvante
* Holly Hunter ("A firma")
* Emma Thompson ("Em nome do pai")
* Winona Ryder ("A época da inocência")
* Anna Paquin ("O piano")
* Rosie Perez ("Sem medo de viver")

Filme estrangeiro
* "Adeus minha concubina", de Chen Kaige (H[illegible]g)
* "Sedução", de Fernando Trueba (Espanha)
* "O banquete de casamento", de Ang Lee (Ta[illegible]an)
* "O cheiro do papaia verde", de Tran Anh Hu[illegible]
* "Hedd Wyn", de Paul Turner (Reino Unido)

Roteiro original
* Gary Ross ("Presidente por um dia")
* Jeff Maguire ("Na linha de fogo")
* Ron Nyswaner ("Filadélfia")
* Jane Campion ("O piano")
* Nora Ephron, David S. Ward e Jeff Arch ("Sintoni[illegible] am[illegible]

Roteiro adaptado
* Jay Cocks e Martin Scorsese ("A época da inocênc[illegible])
* Terry George e Jim Sheridan ("Em nome do pai")
* Steven Zaillian ("A lista de Schindler")
* Ruth Prawer Jhabvala ("Vestígios do dia")
* William Nicholson ("Shadowlands")

Trilha sonora
* John Williams ("A lista de Schindler")
* Elmer Bernstein ("A época da inocência")
* Dave Grusin ("A firma")
* Richard Robbins ("Vestígios do dia")
* James Newton Howard ("O fugitivo")

Canção original
* "Philadelphia", de Neil Young ("Filadélfia")
* "Streets of Philadelphia", de Bruce Springsteen ("Fi[illegible]délfi[illegible]
* "A wink and a smile", de Marc Shaiman e Ramsey M[illegible]Lea[illegible] [illegible]intonia de amor")
* "Again", de Janet Jackson, James Harris III e Te[illegible]y L[illegible]s ("Poetic justice")
* "The day I fall in love", de Carole Bayer Sager, Ja[illegible]es I[illegible]ram e Cliff Magness ("Beethoven 2")

Montagem
* "A lista de Schindler"
* "Em nome do pai"
* "O piano"
* "O fugitivo"
* "Na linha de fogo"

Fotografia
* "A lista de Schindler"
* "Adeus minha concubina"
* "O fugitivo"
* "O piano"
* "Searching for Bobby Fischer"

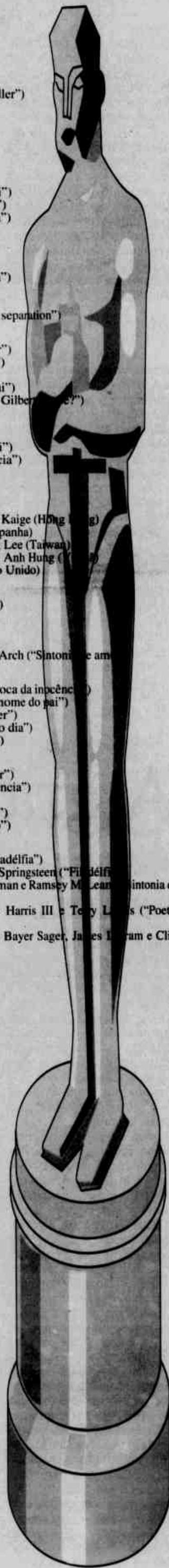
Direção de arte e cenários
* "A famía Addams 2"
* "A época da inocência"
* "Orlando"
* "Vestígios do dia"
* "A lista de Schindler"

Efeitos especiais
* "Parque dos dinossauros"
* "Risco total"
* "Nightmare before Christmas"

Efeitos sonoros
* "Parque dos dinossauros"
* "Risco total"
* "O fugitivo"

Som
* "Parque dos dinossauros"
* "Risco total"
* "O fugitivo"
* "A lista de Schindler"
* "Geronimo"

Maquiagem
* "Uma babá quase perfeita"
* "Filadélfia"
* "A lista de Schindler"

Figurinos
* "A lista de Schindler"
* "Vestígios do dia"
* "O piano"
* "A época da inocência"
* "Orlando"

Evento promovido pela PUC, Unicamp e Casa da Gávea analisa o golpe de 64

Reflexão sobre os anos de chumbo

Mônica Riani

Três décadas se passaram desde o fatídico 31 de março, que colocou em cena tanques, militares e o golpe de 64. Artistas e intelectuais na mira, a cultura brasileira viveu ao mesmo tempo um dos seus mais ricos e difíceis períodos. Com o Centro Popular de Cultura, Teatro Oficina, Cinema Novo, Festival da Canção, de alguma forma a arte sobreviveu. Nenhum setor do país, porém (nem o cultural), parou para analisar as reais conseqüências provocadas pela ditadura nos dias atuais. Mas, justamente hoje, dez dias antes do "aniversário" da suposta revolução, Rio e São Paulo se unem para pensar a questão no seminário multimídia "1964 - 30 anos depois".

Promovido pela Pontifícia Universidade Católica do Rio (PUC), Universidade de Campinas (Unicamp), Casa da Gávea, e ainda pela Fundação Biblioteca Nacional, Cineclube Estação Botafogo, Escola de Pós-Graduação de Economia da Fundação Getúlio Vargas e "Jornal do Brasil", o evento terá exposições, mostras de vídeo e cinema, além de mesas-redondas que reunirão artistas, políticos, empresários, embaixadores e militares, simultaneamente na PUC e na Unicamp, em torno da época e dos desdobramentos dos anos de exceção.

História recente

A abertura acontece às 18h, no auditório do RDC, na PUC, com a primeira mesa, cujo tema é "A ordem política". Entre os debatedores estão o governador do Estado do Rio, Leonel Brizola, e o cientista político Eduardo Raposo, idealizador e coordenador geral do evento. "Não estamos preocupados em estudar o passado. Queremos pegar a história recente para entender o presente e o futuro. Estamos num ano de eleições e é importante discutir o que aconteceu", explica Raposo.

Até o dia 25 serão realizadas 10 mesas, duas por dia. Hoje, além de "A ordem política", acontece "Os estudantes e a luta política". Amanhã é a vez de "As comunicações" e "Relações internacionais". Na quarta-feira serão realizadas as mesas "Os militares e a política" e "A ordem jurídica", enquanto no penúltimo dia entram "Capital e trabalho" e "Cultura e censura". Encerrando os debates, entram em pauta "A igreja e o poder" e "A ordem econômica".

Enquanto as discussões analisarão os efeitos da linha dura no Brasil atual, as mostras oferecerão um amplo panorama do que foi a produção cultural dos anos 60. O Estação Botafogo traz o ciclo "A década que mudou tudo", que começa na próxima quinta-feira e vai até o dia 30, apresentando filmes nacionais e estrangeiros (ver box). No primeiro dia da mostra, quando será exibido o filme "Terra em transe", de Glauber Rocha, o Estação acolherá a mesa "Cultura e censura", às 21h, reunindo o ator e diretor José Wilker, o cineasta Sílvio Tendler, o crítico Ferreira Gullar e o chargista Jaguar.

Por falar no ferino desenhista, ele, Fortuna, Claudius, Ziraldo e Henfil dão o tom da ironia política na exposição "1964 - O que a imprensa disse, antes e depois", que expõe - de hoje a 30 de março nos pilotis da PUC - além das charges dos artistas, uma cronologia do golpe através de 300 manchetes de jornais, inúmeros livros, revistas e das chamadas publicações marginais, como o primeiro número do "Pasquim". As ilustrações de Fortuna, Claudius e Jaguar foram retiradas do livro "Hay gobierno", editado e censurado em 64. "Procuramos explicar o ocorrido através das manchetes publicadas nos principais jornais do país entre 61 e 68, antes e depois do golpe", conta a coordenadora de Projetos Especiais da Fundação Biblioteca Nacional, Regina Hipólito, que organizou essa parte do evento.

DENYS: AGORA É ESCOLHER
COMUNISMO OU DEMOCRACIA
TRIBUNA DA IMPRENSA
Fôrças Armadas controlam todo o país: calma
Tranqüilidade na Guanabara

A primeira página da TRIBUNA DA IMPRENSA (E), o número 1 de 'O Pasquim' (D) e a charge de Jaguar fazem parte da exposição

— COMUNISTAS!!!

Ordem cronológica

Acompanhando a mostra, montada em ordem cronológica, serão exibidas 37 biografias e fotos de políticos presentes no cenário da época. Um dos destaques da exposição será o livro "O comunismo no Brasil", da Biblioteca do Exército, que apresenta no capítulo "A ação comunista no meio intelectual", listas de personalidades por área de atuação. Assim, no cinema, por exemplo, Joaquim Pedro de Andrade e Arnaldo Jabor representavam constante ameaça à sociedade. No local dessa mostra, os grupos Literalmente e Grupoema, formados por alunos da universidade carioca, lerão, antes dos debates, poesias retiradas dos livretos "Violão de rua", editados pelos CPCs e censurados com publicação subversiva.

Na Casa da Gávea acontece, amanhã e depois, a mostra de vídeos que será apresentada num telão posto na sacada em frente ao bar Hipódromo. Serão exibidas fitas com shows da Jovem Guarda, festivais da canção e curiosidades, como comerciais da época, cedidos pela Memória da Propaganda. Um deles traz uma propaganda de Jânio Quadros se candidatando à Presidência. No dia 24, acontece apresentação única da peça "Morte e vida Severina", de João Cabral de Mello Neto, com o grupo Revivendo, dirigido por Cristina Pereira. Todo o evento será gravado e transformado em livro, ainda sem editora à vista.

O cinema da claustrofobia

Silvio Essinger

Que filmes - brasileiros ou não - melhor sintetizariam as contradições políticas e culturais surgidas a partir do golpe de 64? Esse foi o desafio enfrentado pelo gerente do Estação Botafogo, Gil Vicente, na hora de organizar a mostra cinematográfica, que se inicia quinta-feira, complementando o evento "1964 - 30 anos depois". Do que conseguiu recolher em cinematecas e nas poucas distribuidoras que preservam suas cópias, Gil separou oito títulos, que pudessem dar uma visão abrangente daquela década em que tudo mudou. Glauber, Godard, Polanski estão garantidos. "No entanto, faltam diretores importantes, como Fellini, Antonionni e Bergman", lamenta o organizador da mostra.

A seleção, como diz, priorizou as obras que pudessem dar uma idéia da claustrofobia e da falta de esperança que marcaram o período entre 64 e a instauração do AI-5, em 68. A abertura da mostra será feita com a exibição de "Terra em transe", de Glauber Rocha, fita que, apesar de ter sido lançada em 1966, denunciava com lucidez os equívocos que levaram à crise dois anos antes - e que levariam a outra, dois anos depois. Oportunamente, rola em seguida a palestra "Cultura e censura", com José Wilker, Ferreira Gullar, Silvio Tendler e Jaguar.

Outro filme brasileiro de destaque é "Os fuzis", feito em 1963 por Ruy Guerra. Gil Vicente vê na história de um agrupamento de soldados destacado para proteger um armazém dos ataques de um grupo de flagelados mais do que uma crítica à política agrária do país. "É um filme bem emblemático do papel que os militares iriam assumir no ano seguinte", diz. "O desafio" (65), de Paulo César Saraceni, fecha a mostra dia 31, completando a tríade de fitas nacionais. Ela volta as lentes para um jornalista, vivido por Paulo César Peréio, perplexo com os desdobramentos do golpe.

Gil procurou traduzir a sensação de abafamento que o Brasil viveu no 64/68, quando da seleção dos filmes estrangeiros, com obras nitidamente claustrofóbicas. Nesse caso, não poderiam mesmo faltar "Alphaville" (65), de Jean-Luc Godard, e "O processo" (62), de Orson Welles - belos ensaios sobre a opressão do Estado sobre os indivíduos. Os engajados, por sua vez, marcam presença com "De punhos cerrados" (65), de Marco Bellocchio, e "A guerra acabou" (66), de Alan Resnais. Uma curiosidade da mostra, porém, é "Faca na água" (62), estréia de Roman "Lua de fel" Polanski nos longas. Excelente em sua composição, acompanha a estranha relação entre um casal e um caroneiro durante uma viagem de veleiro.

"Terra em transe", de Glauber Rocha, abre a mostra do Estação

CADÊ VOCÊ?/Carmen Costa

A grande dama da MPB pede socorro

Antonio Abreu

Naquele verão de 1956, na cidade mineira de Poços de Caldas, a cantora Carmen Costa estava dividida entre o sucesso da carreira e as fraldas da filha Silézia, recém-nascida. Enquanto ela resolvia seus problemas, deu o bebê para o marido Mirabeau ninar. E em 15 minutos nascia "Obsessão", um samba que atravessou a história da MPB. E quem não se lembra do início da música? "Você roubou o meu sossego/ Você roubou minha paz/ Com você eu vivo a sofrer/ Sem você vou sofrer muito mais..."

Carmen Costa faz parte de um time muito particular da nossa música. Assim como Nora Ney e Ademilde Fonseca, possui um estilo único que quando ela morrer vai embora junto. Com o passar do anos, não surgiu ninguém que fizesse frente à cantora. Hoje, aos 59 anos de carreira e 73 de idade, se sente injustiçada. "No nosso ambiente, ter uma bagagem artística não quer dizer nada", avalia. "Não tenho mais chance no mercado. Estou doente por falta de trabalho."

Dividindo um modesto apartamento em Jacarepaguá, com a filha Silézia, 40 anos, e os netos James e Gilberto, a veterana cantora vive da sua minguada aposentadoria (que não chega a CR$ 200 mil) e da ajuda da Socinpro (Sociedade Brasileira de Intérpretes e Produtores Fonográficos). "No entanto, existe gente em pior situação do que a minha", consola-se. "Há famílias que nem têm mesmo onde morar."

Vez ou outra aparece o carinho de algum amigo. Como o de Elymar Santos, que a chamou para uma participação num show do Imperator. Ou de Áurea Martins, que já a escalou, em abril, para o projeto musical, às quartas-feiras, no Antonino, na Lagoa. No próximo mês, também, a BMG-Ariola solta no mercado um CD que revisita a carreira de Carmen Costa, com sucessos de 1942 a 1972. Ano passado, o amigo Carlos Manga a escalou para uma participação na minissérie global "Agosto".

Nome artístico

Nascida em Trajano de Moraes, no interior do Estado do Rio, Carmelita Madriaga dividiu sua juventude entre o trabalho caseiro e os hinos religiosos. Em 1934, cantou na Rádio Clube do Brasil. No ano seguinte, foi caloura de Ary Barroso em seu programa na Cruzeiro do Sul e conheceu o primeiro marido e parceiro, Henrique Felipe da Costa, o Henricão, responsável pelo nome artístico que a consagrou como uma das cantoras mais completas do país.

Nesse meio tempo trabalhou como copeira de Francisco "O Rei da Voz" Alves, que sequer se impressionou com a voz de Carmen Costa. Em 1936, cantou para a Companhia Jardel Jércolis num parque de diversões em Minas Gerais. Dois anos depois, fez coro para Carmen Miranda, Aracy de Almeida, Dorival Caymmi e o Trio de Ouro. Em seguida lançou a música "Dance mais um bocado", sedimentando sua parceria com Henricão. A dupla nasceu em São Paulo com "Onde está o dinheiro?", música do show "A favela de Chico Alves".

Mas foi em 1942 que o sucesso bateu de vez na porta de Carmen Costa, com a gravação independente de "Está chegando a hora", feita para o Carnaval daquele ano. "O que me consola é que até hoje o público canta as minhas músicas", explica. Logo a RCA Victor oficializou a gravação e colocou no outro lado do disco mais um sucesso: "Só vendo que beleza". Logo, Carmen foi cantar na Rádio Nacional e no extinto Teatro República, onde fez dupla com Oscarito e Walter D'Ávilla. "Tenho grande saudade desta época. Eu era feliz e não sabia."

Paulo Makita

A veterana cantora reclama do descaso em relação à sua carreira de 59 anos, iniciada no final dos anos 30 (no detalhe)

O casamento com Henricão durou exatos sete anos (de 1935 a 1942). Em 43, Carmen deu o troco, em forma de música, ao fim do romance, com "Carmelito", paródia em cima de um tango argentino. E daí pra frente colheu um sucesso atrás do outro: "Chamego" (1944), "Casinha da Marambaia" (1945), "Sonhei que estava em Pernambuco (1950), "Busco calado" (1951), a popular "Cachaça (1952), "Eu sou a outra" (1953), "Quase" (1954), "Tem nego bebo aí" (1955), "Jarro da saudade" e "Obsessão" (1956), "Se eu morrer amanhã" e "Hino do Bola Preta" (1960).

Bossa-nova

Em 1945, em Belém, Carmen Costa conheceu o americano Hans Koehller com quem casou-se e mudou-se para os Estados Unidos, indo morar em Nova Jersey no ano seguinte. Cansada da rotina do casamento, escapuliu para Nova York, onde fez carreira. A temporada lhe valeu um convite para a Rádio Caracas, na Venezuela, e na cidade de Bogotá, onde ficou quase um ano. Em 1949, voltou ao Brasil.

Mais tarde, em 1962, integrou o grupo da Bossa-Nova que foi cantar no Carnegie Hall, em Nova York, cantando "Manhã de Carnaval" (Antonio Maria/ Luís Bonfá). "Eu já estava por lá com o violonista Zé Paulo e fui convidada para o show", diz. "Este convite me causou contratempos. Na gravação do disco, em português, o meu nome não aparece e os meninos da Bossa-Nova deram uma entrevista para 'O Cruzeiro' me chamando de bossa velha". Poucos sabem que durante a temporada americana Carmen chegou a gravar com Lionel Hampton e Dizzy Gillespie e cumpriu temporadas no México, Lisboa e Madri.

Antes, no entanto, na Boate Mocambo, em Copacabana, conheceu um outro amor, o compositor Mirabeau, com quem fez grandes sucessos como "Cachaça", "Quase", "Obsessão" e "Jarro da saudade". "Antes de morrer, Mirabeau tirou o meu nome de todas as parcerias. Poderia viver até melhor", diz.

Nos anos 70 produziu o show "De ponta a ponta", no Teatro do BNH, e mais tarde, "Tantos caminhos", no João Caetano. Foi a primeira cantora de samba que enveredou pelo repertório dos hinos religiosos com a montagem de "Hinos, benditos e ladainhas", na Igreja Nossa Senhora da Glória, em 1983.

Afastada das gravações desde 1979, Carmen ainda faz shows esporádicos quando convidada. "Gostaria de ter trabalho. Com a falta dele, fico doente. Se a prefeitura criasse um projeto para que eu pudesse cantar nas igrejas, já me garantiria um dinheirinho", solicita. "Não me aposentei por tempo de serviço e sim por velhice, por causa do então ministro Jair Soares que disse que a minha aposentadoria era fraudulenta." Até para o presidente Itamar, a veterana cantora manda um recado. "A minha aposentadoria não agüenta. Preciso tomar um remédio de uso contínuo que custa CR$ 10 mil. Com o dinheiro que recebo, tenho que espaçar a medicação."

Paulo Jabur

Lilian Gebara & Mário Bernardo Garneiro no escurinho do People

Paulo Jabur

A deliciosa Georgia Worthman & Frank MacKey na Paulicéia Desvairada

Ivan Cardoso

O escritor Antônio Callado acaba de ser eleito para a ABL. Parabéns!

Ivan Cardoso

A antológica artista plástica Lygia Clark será homenageada com uma super-retrospectiva da sua obra na próxima Bienal de São Paulo

IVAN CARDOSO

Maracutaia, não!

O armador Fragoso Pires é realmente um brincalhão...

• O liquidante do Jockey mandou publicar na imprensa que "70% dos sócios do tradicional clube são favoráveis à venda da sede do Centro da cidade", para resolver os graves problemas financeiros que o JCB atravessa por causa da sua desastrosa administração...

• Em primeiro lugar, esta notícia não é verdadeira, uma vez que não se sabe quantos sócios responderam a esta manipulada pesquisa...

• Em segundo, porque a menos de seis meses atrás a atual diretoria teve que suspender a Assembléia Geral Extraordinária, saindo pelos fundos do auditório debaixo da maior vaia...

• Que a sede da Antônio Carlos é um elefante branco, todo mundo concorda. Acontece que por essas & outras manobras escusas, Fragoso perdeu a credibilidade para fazer as reformas que o Jockey tanto precisa!

❋ ❋ ❋

Faca de dois gumes

Um estudo publicado no "New England Journal of Medicine" alerta os portadores do vírus da Aids quanto aos perigosos efeitos colaterais do AZT.

• Apesar de conseguir retardar um pouco a marcha da doença, a nova droga traz tantos outros problemas que muitas vezes não é o remédio indicado...

Nuvens negras

Julinho Bressane está muito preocupado em relação ao desfecho do concurso que o MinC está realizando: Prêmio Resgate do Cinema Brasileiro!

• Bressane acredita que os chamados cineastas de gabinete levarão vantagem sobre os que são os verdadeiros artistas...

★ ★ ★

Fora do tom

No melhor estilo da Ilha da Fantasia, os parlamentares democratas também estão apoiando a CPI que investigará o tenebroso "Caso Whitewater"...

. Tentando tapar o Sol com a peneira, os aliados de Búfalo Bill Clinton acreditam que esta seja a melhor forma de tentarem salvar a pele do "desafinado" presidente...

Frase da semana

"Durante a tempestade..., fingir-se de morto!" - do ex-presidente Getulio Vargas. E olhe que o "velhinho" entendia de turbulências.

Derrapagem

O caso do maquiavélico plano arquitetado pela patinadora americana Tonya Harding para eliminar sua arquirrival Nancy Kerrigan da Olimpíada de Inverno, na Noruega, no princípio do ano, foi finalmente aos tribunais.

• A desequilibrada (mentalmente...) Tonya, por ser ré primária, escapou das grades, mas em compensação, além de ter sua inscrição na Federação de Patinação Artística cassada, vai "morrer" em US$ 160 mil, 500 horas de serviços comunitários e três anos de condicional.

■ ■ ■

Brinquedo proibido

Uma quadrilha de desocupados estava aproveitando o escurinho do "Castelo das bruxas" do Tivoli Park para molestar sexualmente indefesas "patricinhas"...

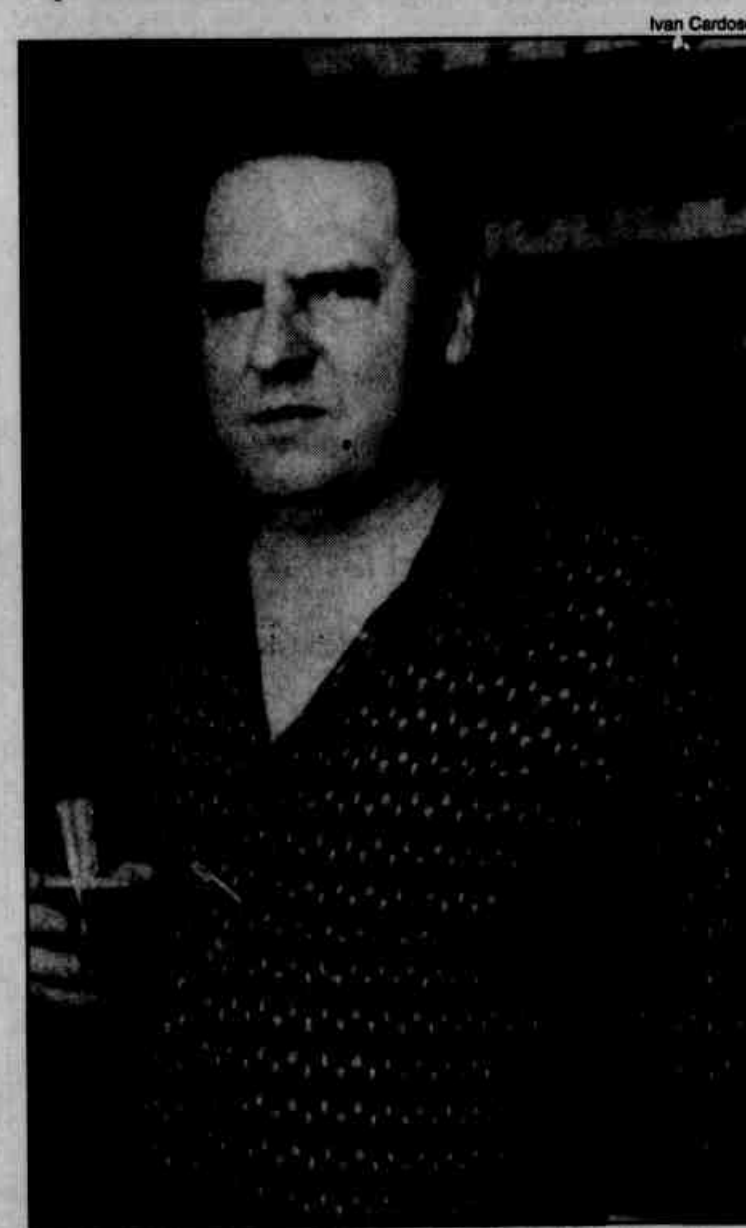
• As aberrações cometidas por esta gangue vieram à tona com as denúncias feitas por uma zelosa mãe, que teve sua jovem filha, de apenas onze anos, violentada no local!!!

• O brinquedo já foi interditado pelo delegado Ivo Raposo, da 14ª DP do Leblon, para "averiguações", e, provavelmente, por suas péssimas condições de segurança, nunca mais deverá reabrir.

• É mesmo uma pena que, por causa de meia dúzia de tarados, tenhamos que nos privar de nossas, outroras, ingênuas diversões...

Paulo de Deus

A apetitosa Fernandinha Barbosa nas areias escaldantes do Pepê!!!

Ivan Cardoso

Jose Lino Grünewald - o guru desta coluna - está dando os últimos retoques no seu livro sobre o inesquecível cantor Carlos Gardel

COLUNA

Ferreira Netto

Virgínia Nowicki sonha em fazer novelas

Cara a cara

O "Você decide" vai passar por intensa reformulação na Globo. E para desespero de Virgínia Nowicki, as reportagens em externas deixarão de fazer parte do programa. Aliás, em abril, ela não terá nenhuma função na nova fase do programa e sonha então com uma chance nas novelas. Tem mais: a partir da nova programação, os personagens que protagonizam a história do "Você decide" vão se dirigir diretamente ao telespectador para fazer comentários sobre as cenas. A TV interativa ganha a cada dia mais espaço na Globo.

Negociando

A TV Cultura está negociando novo pacote com episódios inéditos de "Anos incríveis", seriado que virou mania entre as crianças, e que figura como a maior audiência da emissora.

Explicadinho

O SBT pede a palavra para esclarecer que o elenco infantil da novela "Éramos seis" é contratado da emissora. Apenas os figurantes recebem CR$ 12.500 por dia de gravação. A diretoria da casa revela ainda que os contratados dispõem de cesta-básica, vale-refeição, vale-transporte e plano de saúde. Aplausos para o Silvio.

Romantismo no ar

O Grupo Roupa Nova bateu o martelo com a Globo e fará o tema de abertura de "A viagem", próxima novela das sete. Deve vir por aí uma daquelas canções melosas.

Novo lar

Deo Rangel ainda não assinou contrato com o SBT mas tem assessorado, e muito, o trabalho de Nilton Travesso na direção da novela "Éramos seis". E não confundam suas visitas com estágio. O ex-marido de Regina Duarte ficará responsável pelas cenas em estúdio e na cidade cenográfica.

Festa do Oscar

O SBT fechou a equipe responsável pela cobertura do Oscar, que vai ao ar hoje. Em estúdio, diretamente de São Paulo, Boris Casoy fica com o mérito de apresentador, enquanto Rubens Ewald Filho com o de comentarista. Jô Soares, em participação de um minuto, e a tradução simultânea do casal Maria Teresa Lindsay/Francisco Dré fecham o quadro. De Los Angeles, ao vivo, o SBT terá apenas Arnaldo Duran acompanhando a chegada dos astros e estrelas ao local da festa.

Carlos Manfredo

Jô Soares: participação de um minuto na cobertura do SBT

Zeca Camargo apresenta e dirige 'Fanzine'

BATE-REBATE

...Rifado da MTV, Zeca Camargo agora acumula funções da TV Cultura, como novo apresentador e diretor do "Fanzine". O novo formato do programa chega em abril.

...Ficou para 6 de abril a estréia do musical da "TV Colosso" na Gazeta Paulista, em São Paulo.

...As emissoras de rádio começam a tocar as músicas da dublê de cantora Lúcia Veríssimo a partir do dia 16 de abril.

...A novela "74.5 - uma onda no ar" terá 30 minutos de duração pela TV Manchete. Estréia dia 28 o "making-off" da história. E no dia seguinte, a prova de fogo na telinha da Manchete.

...A propósito dessa produção da TV Plus, Eloi Santos e Rose Calza continuam tocando o roteiro sozinhos, já que Marilu Saldanha e Claudio Paiva preferiram seguir novos horizontes.

...Walter Lacxet em parceria com Deto Costa mandando bala no novo formato do "Domingão do Faustão".

...Novos triângulos amorosos vão agitar a novela "Fera ferida". Perla Menescal (Cláudia Alencar) vai disputar o coração de Demóstenes (José Wilker) com a fogosa Rubra Rosa (Suzana Vieira). A partir daí, o tempo esquenta entre as duas peruas.

...Chico Anysio ataca de narrador no elepê "Paixão de Cristo", que a gravadora Emi-Odeon lança na Semana Santa. Será que ele vem nas pegadas de Cid Moreira?

...A novela "74.5 - uma onda no ar" já tem tema de abertura: "I dont wanna fight". A música é de Tina Turner e também será aproveitada nas cenas da protagonista Letícia Sabatella.

Cinema

Cotações: Ótimo/*****, Bom/****, Regular/***, Fraco/**, Ruim/*

Pré-estréia

DOSSIÊ PELICANO * The Pelican Brief. De Alan J. Pakula. Com Julia Roberts, Denzel Washington. Estudante de Direito elabora um dossiê sobre os misteriosos assassinatos de dois juízes e passa a ser perseguida. No Copacabana (255-0953) às 21h30. (cotação/**)

Estréia

LUA DE MEL A TRÊS * Honeymoon in Vegas. De Andrew Bergman. Com Nicolas Cage, James Caan. Comédia sobre um detetive particular especializado em casos de infidelidade, prestes a se casar. No Roxy 3 (236-6245), São Luiz 1 (285-2296) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. No América (264-4246), Niterói às 15h30, 17h20, 19h10, 21h. No Via Parque 5 (385-0261), Barra 2 (325-6487) às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb e dom a partir das 14h10. No Palácio 1 (240-6541) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb e dom a partir das 15h30.

SHORT CUTS - CENAS DA VIDA * Short Cuts. De Robert Altman. Com Matthew Moddine, Tim Robbins, Fred Ward. Em Los Angeles, as histórias, as emoções, os relacionamentos, a vida de pessoas que dividem a mesma parede mas nunca se vêem, dormem na mesma cama mas não se conhecem. No Art Fashion Mall 3 (322-1258) às 15h, 18h15, 21h30. No Art Casashopping 3 (325-0746) às 14h30, 17h40, 20h50. No Estação Cinema 1 (541-2189) às 14h20, 17h40, 21h. (cotação/****)

Continuação

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA * The age of innocence. De Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer, Winona Ryder. O drama de um homem dividido entre o amor de duas mulheres e entre dois mundos, tendo como pano de fundo a aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance vencedor do Prêmio Pulitzer de Edith Wharton. No Star Copacabana (256-4588) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 1 (322-1258) às 17h10, 19h40, 22h10. Sáb e dom a partir das 14h40. No Art CasaShopping 1 (325-0746) às 15h40, 18h20, 21h. (cotação/****)

A LISTA DE SCHINDLER * Schindler's List. De Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley. A história real de Oskar Schindler, que salvou milhares de judeus dos campos de concentração nazistas. No Odeon (220-3835), Barra 3 (325-6487), Ilha Plaza 1, Madureira 1 (450-1338), Norte Shopping 1 às 13h30, 16h50, 20h10. No Largo do Machado 2 (205-6842) às 13h30, 17h, 20h30. No Rio Sul 2 (512-1098), Leblon 1 (239-5048), Icaraí, Roxy 1 (236-6245), Carioca (228-8178), São Luiz 2 (285-2296) às 14h, 17h20, 20h40. No Roxy 2 (236-6245) às 16h20, 19h40. Sáb e dom a partir das 13h. No Via Parque 4 (385-0261) às 16h50, 20h10. Sáb e dom a partir das 13h30. (cotação/****)

ADEUS MINHA CONCUBINA * Farewell to my concubine. De Chen Kaige. China, 1993. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyi. O relacionamento de dois atores da Ópera de Pequim em meio às mudanças na China em meio século. Palma de Ouro no Festival de Cannes, 93. No Estação Museu da República (245-5477) às 19h20. (cotação/*****)

EM NOME DO PAI * In the Name of The father. De Jim Sheridan. Com Daniel Day Lewis, Emma Thompson. Pai e filho são injustamente condenados por crimes cometidos pelo IRA e estreitam sua relação na prisão. No Largo do Machado 1 (205-6842), Condor Copacabana (255-2610), Tijuca 1 (264-5246), Norte Shopping 2, Ilha Plaza 2, Madureira 2 (390-1827), Central às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Rio Sul 3 (512-1098), Leblon 2 (239-5048) às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. No Metro Boavista (240-1291) às 13h30, 16h, 18h30, 21h. No Via Parque 2 (385-0261) às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. (cotação/*****)

ERA UMA VEZ ... * De Arturo Uranga. Com Eduardo Felipe, Rodrigo Penna, Anna Cotrim, Oberdam Junior. Um conto de fadas moderno onde Grilo, inspirado em livros antigos de cavalaria, sonha em ser um herói que, ajudado pelo seu companheiro, sai à procura de façanhas, fama e glória. No Estação Botafogo 3 (537-1112) às 15h20. (cotação/***)

ERA UMA VEZ ... UM CRIME * Once Upon a Crime. De Eugene Levy. Com James Belushi, John Candy, Ornella Muti. Comédia. Cinco desocupados acham um cachorro e são acusados de assassinato após a morte da milionária dona do cão. No Barra 1 (325-6487) às 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. Sáb e dom a partir das 14h.

FILADÉLFIA * Philadélfia. De Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Denzel Washington. Advogado demitido de uma poderosa empresa por estar com o vírus da Aids luta contra o preconceito. No Windsor e Star São Gonçalo às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. No Estação Botafogo 1 (537-1248) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Copacabana (235-4895) às 14h30, 17h, 19h30, 22h. No Art Fashion Mall 2 (322-1258) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Casashopping 2 (325-0746) às 16h, 18h30, 21h. No Art Tijuca (254-9578) às 16h, 18h30, 21h. Sáb e dom às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Art Madureira 1 (390-1827) às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. No Art Plaza 2 às 16h10, 18h40, 21h10. (cotação/****)

KALIFORNIA * Kalifornia. De Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny. Um "road-movie" pelos Estados Unidos. Um casal fazendo um livro sobre os maiores assassinatos do país decide percorrer os locais dos crimes históricos. Colocam um anúncio à procura de um outro casal interessado na viagem, e acabam com um "serial-killer" e sua namorada no banco de trás. No Estação Botafogo 3 (537-1112) às 17h, 19h20, 21h40. 5ª só haverá a 1ª sessão. Cine Gávea (274-4532) às 15h40, 17h50, 20h, 22h10. (cotação/*****)

LUA DE FEL * Bitter Moon. De Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant, Kristin Scott-Thomas. Em um cruzeiro marítimo um reprimido casal inglês conhece um escritor americano que relata uma inquietante paixão sexual que teve e o destruiu. Baseado no romance do francês Pascal Bruckner. No Estação Botafogo 2 (537-1248) às 16h, 18h30, 21h. No Niterói Shopping 2 às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Candido Mendes às 14h30, 17h, 19h30. (cotação/*****)

M. BUTTERFLY * M. Butterfly. De David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa, Ian Richardson. Um diplomata francês, que está trabalhando na China, se apaixona pela atriz que interpreta o papel principal da ópera de Puccini, colocando em risco toda a sua vida. No Rio Sul 4 (512-1098) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (cotação/****)

O ANJO MALVADO * The good son. De Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood. Com a morte de sua mãe, o garoto Mark, de 10 anos, passa a morar com os tios. Henry, seu primo, passa a tratá-lo como irmão ao mesmo tempo que mostra todo seu lado perverso com a própria família. No Campo Grande às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/***)

O BANQUETE DE CASAMENTO * The Wedding Banquet. De Ang Lee. Taiwan /EUA, 1993. Com Ah aleh Gua, Sihung Lung, May Chin. Romance entre dois homossexuais, interrompido com a visita dos familiares do oriental Simon Wai Tung, que esperam que ele se case e perpetue a família. A solução poderá chegar através do casamento com uma vizinha. Urso de Prata no Festival de Berlim (melhor filme). No Novo Jóia às 15h e 17h. (cotação/*****)

O CHEIRO DO PAPAIA VERDE * L'Oldeur de La Papaya Verte. De Tran Anh Hung. Vietnã/França, 1993. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man Su. Vietnã, década de 50. Uma adolescente vai trabalhar de empregada na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Depois de uma década vivendo o sofrimento destas pessoas, ela consegue descobrir o amor. Camera D'Or no Festival de Cannes. No Novo Jóia às 19h e 21h. (cotação/*****)

O SORGO VERMELHO * De Zhang Yimou. Com Jiang We, Gon Li, China. Urso de Ouro de Berlim. Saga romântica, ambientada no Norte da China da década de 30, entre uma jovem noiva prometida e um criado. No Belas Artes Catete (205-7194) às 15h, 16h40, 18h20, 20h. (cotação/****).

UMA BABÁ QUASE PERFEITA * Mrs. Doubtfire. De Chris Columbus. Com Robin Williams, Sally Field. Um pai separado que se desespera de saudades dos filhotes se transforma em uma velhinha simpática e se oferece para cuidar das crianças e da casa. No Art Madureira 2 (390-1827) às 16h45, 19h, 21h15. Sáb e dom a partir das 14h30. No Niterói Shopping 1 às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Rio Sul 1 (542-1098) às 14h45, 17h, 19h15, 21h30. No Ricamar (237-9932) às 14h45, 16h50, 18h55, 21h. No Tijuca 2 (264-5246) às 14h30, 16h45, 19h, 21h15. No Via Parque 3 (385-0261) às 16h30, 18h45, 21h. Sáb e dom a partir das 14h15. (cotação/***)

VESTÍGIOS DO DIA * The Remains of the Day. De James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve. Um mordomo questiona sua opção pela profissão que o levou a abrir mão do amor. No Estação Paissandu (265-4653) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Star Ipanema (521-4690) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 4 (322-1258) às 17h, 19h30, 22h. Sáb e dom a partir das 14h30. No Art Plaza 1 às 16h, 18h40, 21h. No Bruni Tijuca (254-8975) às 15h40, 18h20, 21h. (cotação/****)

VÍCIO FRENÉTICO * Bad Lieutenant. De Abel Ferrara. Com Harvey Keitel. Policial sonha com o estupro de uma freira e descobre que o crime realmente aconteceu. No Palácio 2 (240-6541) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb e dom a partir das 15h30. (cotação/****)

Reapresentação

O FUGITIVO * The Fugitive. De Andrew Davis. Com Harrison Ford, Tommy Lee Jones. Acusado injustamente do assassinato de sua mulher, cirurgião de renome é condenado a morte. A caminho da execução ele escapa e passa a ser perseguido pela polícia, ao mesmo tempo que tenta encontrar o verdadeiro assassino. No Art Méier, Olaria, Madureira 3 (450-1338) às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Via Parque 6 (385-0261) às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. (cotação/****)

O INQUILINO * Le locataire/The Tenant. De Roman Polanski. França/EUA, 1976. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas. Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Pouco a pouco o clima do local e a ação dos vizinhos vão levando o assustado inquilino a um estado de medo insuportável. Cópia nova. No Estação Museu da República (245-5477) às 17h. (cotação/*****)

O PIANO * The piano. De Jane Campton. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Pequim e Kerry Walker. Nova Zelândia, 1870. Uma pianista muda deixa a Inglaterra para se casar com um desconhecido levando a filha e o piano. Palma de Ouro de Cannes 93 e prêmio de melhor atriz. No Via Parque 1 (385-0261) às 16h40, 18h50, 21h. Sáb e dom a partir das 14h30. No Copacabana (255-0953) às 15h, 17h10, 19h20, 21h30. 2ª não haverá a última sessão. No Center às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (cotação/****)

SEDUÇÃO * Belle Époque. De Fernando Trueba. Com Jorge Sanz, Maribel Verdu. As aventuras de um soldado e suas amantes em plena proclamação da 2ª República da Espanha. No Estação Museu da República às 15h. (cotação/***)

James Taylor embala fãs da década de 70

Os que ficaram tristes com o cancelamento do show conjunto James Taylor/Sting no Estádio do Flamengo ganham um prêmio de consolação. O Imperator abre hoje suas portas às 21h para um show solo de Taylor (acima), um apaixonado pela cidade desde que foi aclamado, nove anos atrás, no primeiro Rock in Rio. O cantor americano apresenta aqueles seus indefectíveis sucessos, que marcaram a década de 70 e ainda embalam o pessoal de mais de trinta, como "You've got a friend", "Fire and rain", "Candyman" e "Carolina on my mind". Não vai faltar também "Only a dream in Rio", canção que Taylor fez em homenagem à cidade, e que foi gravada por Milton Nascimento em seu último disco..

Extra

RETROSPECTIVA 93 - VIRGÍNA * Virgina. De Srdjan Karanovic. Com Miodrag Krivokapic, Marta Keler, Ina Gogalova. Iugoslávia/França, 1991 - Cine Arte UFF - Rua Miguel de frias, 9. Às 16h40, 18h50, 21h.

Show

BARROSINHO - Instrumental MPB - Café Laranjeiras - Rua das Laranjeiras, 402 (205-0994). 2ª e 3ª às 22h. Couvert: CR$ 2 mil. Consumação: CR$ 1 mil. Até 29 de março.

BIBBA, ROMILDO E ERASMO - Música popular com a cantora e os pianistas - Chiko's Bar - Av. Epitácio Pessoa, 1560 (287-3514). Diariamente às 22h. Consumação: CR$ 3 mil.

DUO SOM BRASIL - Skylab Bar - Rio Othon Palace - Av. Atlântica, 3264 (521-5522 r: 8164). De 2ª a 4ª às 22h30. Consumação: CR$ 4.500.

FIBRA DE VIDA - Rock Pop - Jazzmania - Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). 2ª e 3ª às 23h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.250. Até 22 de março.

JAMES TAYLOR - Pop romântico - Imperator - Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). 2ª às 21h. Ingressos: CR$ 35 mil (setor A, B especial e camarote), CR$ 28 mil (setor B, C e A lateral) e CR$ 21 mil (setor C). Única apresentação.

JORGE ARAGÃO - Show no Projeto Seis e Meia - Teatro João Caetano - Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). De 2ª a 4ª às 18h30. Ingressos: CR$ 1.500. Até dia 25 de março.

JORGE SIMAS - Violinista acompanhado de banda - Le Streghe - Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). Às 23h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.500.

MÚSICA NA PRAÇA - Show com o cantor Carmo Soá - Praça da Alimentação do Plaza Shopping - Rua XV de Novembro, 8. 2ª às 19h. Entrada franca.

MÚSICA NA PRAÇA II - Show com o cantor Milton Guedes - Ilha Plaza Shopping - Av. Maestro Paulo e Silva, 400. Às 19h. Entrada franca. Única apresentação.

O VIOLÃO E A BAILARINA - Com o violonista Sebastião Tapajós e a bailarina Carmem del Rio - Centro de Artes Calouste Gulbenkian Teatro Gonzaguinha - Rua Benedito Hipólito, 125. 2ª às 18h45. Entrada franca. Única apresentação.

PERY RIBEIRO - "Clássico... sempre" - Antonino - Rua Teófilo Otoni, 63 (263-0507). De 2ª a 6ª às 20h. Couvert: CR$ 3 mil.

PROJETO GENTE NOVA IN CONCERT - MPB e Jazz - Au Bar - Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). 2ªs às 21h. Couvert: CR$ 2 mil. Sem consumação.

REENCONTROS CARIOCAS - Show com Noca da Portela e convidados, entre os quais: Dona Ivone Lara, Elton Medeiros, Beth Carvalho, Neguinho da Beija-Flor e Nei LOpes - Bar Encontros Cariocas - Rua da Carioca, 40 - sobrado (252-4011). Às 20h30. Couvert: CR$ 1 mil.

SIDNEY MARZULLO - MPB - Rio Palace - Av. Atlântica, 4240 (521-3232). De 2ª a sáb das 19h às 22h. Sem couvert.

SOM MAIOR TRIO - MPB - Le Streghe - Rua Prudente de Moraes, 129 (287-7140). De 2ª a 4ª às 22h. Couvert: CR$ 3.500. Consumação: CR$ 3.500.

TERRA MOLHADA - People - Av. Bartolomeu Mitre 370 (294-0547). Às 23h. Couvert: CR$ 1.500. Consumação: CR$ 1 mil.

Teatro

ALÉM DA VIDA - Texto de Chico Xavier. Com Felipe Carone, renato Prieto - RioSampa - Rodovia Presidente Dutra, km 14 (768-1759). 2ª às 21h. Ingressos: CR$ 4 mil (setor A e frisa), CR$ 3 mil (setor B e C) e CR$ 1.500 (arquibancada).

A CRISÁLIDA - Texto de Eric Mouilleron. Direção de Thierry Trémouroux. Com Ana Achcar - Espaço Cultural Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163. 2ª e 3ª às 21h. Duração: 1h. Até 28 de março.

ALMA DE KOKOSCHKA - Texto e direção de Celina Sodré. Com Miguel Lunardi, Ana Eliza Paz - Teatro Gláucio Gill - Pça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 4ª às 21h. Até 30 de março.

BANHEIRO FEMININO - Texto e direção de Regiana Antonini. Com Cibele Santa Cruz, Clarissa Freire, Flávia Werguer, Ignês Vianna e Stela Rodrigues - Teatro Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). 2ª e 3ª às 21h30. Ingressos: CR$ 1.500.

BEIJO DE HUMOR/TEATRO A DOMICÍLIO - Texto e interpretação de Raul Orofino. Direção de Irene Ravache. Informações pelo telefone 286-8990.

CLÓRIS, A MULHER MODERNA - Texto de Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. Telefone de contato: 259-0139.

ERNESTO NAZARETH, FEITIÇO NÃO MATA, UM MUSICAL - Direção de Thais Portinho. Com Thereza Briggs, Ricardo Barros - Teatro Glauce Rocha - Av. Rio Branco, 151 (220-0259). De 2ª a 6ª às 12h30. Ingressos: CR$ 1.500.

ESTAÇÃO BAIXO GÁVEA - Criação coletiva. Direção de Demétrio Nicola. Com Alessandra Sabino, Bruno Badia, outros - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). 2ª e 3ª às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil e CR$ 1 mil (estudantes).

INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA - Texto e direção de Paulo Leão. Com Arildo Figueira, Marina Teixeira. Comédia Dell'Arte. Contatos pelo telefone 553-0912.

LISÍSTRATA - Texto de Aristófanes. Direção de Moacyr Góes. Com a turma de formandos da CAL - Teatro Glória - Rua do Russel, 34. De 2ª a 4ª às 21h. Ingressos: CR$ 2 mil. Até 30 de março.

VILLA-LOBOS E AS IARAS - EM CENA COM AS CRIANÇAS - Texto e direção de Marco Polo. Baseado nos contos de Monteiro Lobato. Músicas de Villa-Lobos - Teatro da UFF - Rua Miguel de Frias, 9. 2ª e 3ª às 20h. Ingressos: CR$ 1.500.

Alternativo

86 ANOS DA ESCOLA MARTINS PENNA - Ciclo de debates "O Teatro de Cada Um". Com Angel Viana, Tânia Brandão, Antonio Pedro - Teatro Martins Penna - Rua Vinte de Abril, 14 (232-5598). Às 19h.

Exposição

40 DESENHOS E 4 TELAS - Pinturas de Isabel Sodré - Sala Yan Michalski - Teatro Gláucio Gil - Pça Cardeal Arcoverde, s/nº. Diariamente das 15h às 21h.

A ARTE COM A PALAVRA - Mostra que reúne 22 trabalhos de 22 artistas plásticos brasileiros que integraram as palavras às formas visuais, como Rubens Gerchman, Carlos Scliar, Antônio Dias, Roberto Magalhães, Wesley Duke Lee, outros - Bolsa de Valores do Rio - De 2ª a 6ª das 9h às 18h. Até 10/abril.

A ARTE MODERNA BRASILEIRA - Peças da coleção de Gilberto Chateaubriand - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h, 5ª das 13h às 21h. Permanente.

ALBERTO SANTOS DUMONT - Mostra composta de objetos pessoais, fotos, textos e ainda a réplica do avião Demoiselle - Espaço Cultural do Aeroporto Internacional do Rio - Ilha do Governador. Permanente.

AMÉRICA IMPERATRIZ - Alegorias e fantasias - Museu HistÓrico Nacional - Pça Mal. Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª das 10h30 às 17h30. Sáb e dom das 14h30 às 17h30.

ANTROPOFAGIA ROMÂNTICA - Pinturas de Hilton Berredo - Paço Imperial - Pça XV de Novembro, 48. De 3ª a dom das 11h às 18h30. Até 17/abr.

ARTE CONTEMPORÂENA DE ISRAEL - Mostra de 13 artistas israelenses, reproduzindo paisagens do seu país - Salas Chaves Pinheiro e Ubi Bava do Museu Nacional de Belas Artes. De 3ª a 6ª das 10 às 18h. Sáb. e dom. das 14 as 18h. Até dia 10 de abril.

ARTE SOB TELHADO DE VIDRO - Pinturas de João Magalhães e Jeannette Priolli - Unishopping - Universidade Estácio de Sá. De 2ª a 6ª das 8h às 22h. Sáb das 8h às 16h. Permanente.

ASCÂNIO MMM - Esculturas - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h. Até 10 de abril.

BRASIL, ACERTAI VOSSOS PONTEIROS - Instrumentos científicos - Museu de Astronomia e Ciências Afins - Rua General Bruce, 586. De 2ª a 6ª das 14h às 18h. Dom, das 16h às 20h. Permanente.

COLEÇÃO DE PINTURA ITALIANA BARROCA - Conjunto único na América Latina anterior ao séc. XIX - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª a dom das 10h às 18h, sáb e dom das 12h às 18h. Permanente.

COMMODITIES - Esculturas de Vasco Acioli - Museu do Telefone - Rua Dois de Dezembro, 63. De 3ª a dom das 10h às 19h. Até 27 de março.

CONTRASTE I - Coletiva de Amélia Loiola, Ethel Araújo, Gilvan Nunes, Jaqueline Adams e Luiz Preza - Parque Lage - Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª das 10h às 19h. Sáb das 10h às 17h. Até 16 de abril.

DENIZE TORBES - Desenhos e pinturas - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h. Até 24 de abril.

EDOARDO DE MARTINO - Pinturas - Museu Histórico Nacional - Pça Mal. Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª das 10h às 17h30. Sáb e dom das 14h30 às 17h30. Permanente.

EMMANUEL NASSAR - Pinturas - Thomas Cohn Arte Contemporânea - Rua Barão da Torre, 185. De 2ª a 6ª das 14h às 20h. Sáb das 15h às 18h. Até 15 de abril.

ESCULTORES DO INGÁ - Esculturas - Parque Lage - Av. Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª das 10h às 19h. Sáb e dom das 10h às 17h. Até 17 de abril.

ESCULTURAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS - Peças de Brancusi, Brecheret, Bruno Giorgi, outros - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h.

FOTOGRAFIA DA BAUHAUS - Fotos - Palácio da Cultura - Rua da Imprensa, 16. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até 27 de março.

GALERIA NACIONAL - SÉCULOS XVII, XVIII, XIX - Pinturas - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª das 10h às 18h. Sáb, dom e feriados das 14h às 18h. Permanente.

GERHARD ALTENBOURG - Desenhos e gravuras - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h. Até 8 de maio.

GLASWEGIAN BAROQUE - Obras de Fernando Lopes - Parque Lage - Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª das 10h às 19h. Sáb e dom das 10h às 17h. Até 24 de abril.

JOHN BLAKEMORE - Fotografias - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h. Até 17 de abril.

LAURO MÜLLER - Pinturas - Centro Cultural Candido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª das 15h às 21h. Sáb das 16h às 20h. Até 28 de março.

LUCIA AVANCINI E SONIA TAUNAY - Pinturas - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176. De 2ª a 6ª das 15h às 19h. Sáb e dom das 16h às 19h. Até 3 de abril.

LUIZ GONZAGA - Pinturas surrealistas - Sala José Candido de Carvalho - Rua Presidente Pedreira, 98. De 2ª a 6ª das 10h às 17h. Até 31 de março.

LUZES DA CIDADE - Fotografias de Peter Feibert - Fotogaleria Banco Nacional - Rua Voluntários da Pátria, 88. Diariamente das 18h às 22h. Até 8 de maio.

MARCOS CHAVES - Objetos - Galeria Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163. De 3ª a dom das 14h às 21h. Até 10 de abril.

MARIA CRISTINA FERNANDES - Pinturas - Museu do Telefone - Rua Dois de Dezembro, 63. De 3ª a dom das 9h às 17h. Até 27 de março.

MUSEU BOTÂNICO - Flora - Jardim Botânico - Rua Jardim Botânico, 1.008. De 3ª a dom das 11h às 17h. Permanente.

MUSEU DA CHÁCARA DO CÉU - Pinturas, esculturas - Museu Raimundo Ottoni de Castro Maya - Rua Murtinho Nobre, 93, Santa Teresa. De 4ª a dom das 12 às 17h. Permanente.

MUSEU DO AÇUDE - Flora e fauna - Museu do Açude - Estrada do Açude, 764, Alto da Boa Vista. De 5ª a dom das 11h às 17h. Permanente.

NEOVISUS - Desenhos de Fernando Pontes - Galeria Acbeu - Av. Sete de Setembro, 1883. De 2ª a 6ª das 9h às 21h. Sáb das 16h às 21h. Até 29 de março.

O FANTASMA - Instalação de Antonio Manuel - Galeria IBEU - Av. opacabana, 690. De 2ª a 6ª das 11h às 20h. Até 8 de abril.

O RETRATO DE TRIANON E SUA ÉPOCA - Fotografias, cartas, programas da peça, álbuns, posteres, maquetes, outros objetos - Biblioteca da UNI-Rio - Av. Pasteur, 436. De 2ª a 6ª das 9h às 18h.

OLHAR TRANSLÚCIDO - Fotografias de Angela Morais - Galeria SESC Meriti - Av. Automóvel Club, 68. De 2ª a 6ª das 9h às 20h. Sáb e dom das 10h às 16h. Até 27 de março.

OS PINTORES VIAJANTES - Pinturas - Museu Nacional de Belas Artes. De 3ª a 6ª das 10h às 18h. Sáb e dom das 14h às 18h. Até 24 de abril.

PINCELADAS DE LUZ - Pinturas de Cássio Vasconcelos - Galeria de Fotografia da Funarte - Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h às 18h.

PINTURAS, OBJETOS, DESENHOS - De Aloysio Novis, Cristina Gosling e Sandra Passos - Solar Grandjean de Montigny - Rua Marquês de São Vicente, 225. De 2ª a 6ª das 9h às 19h. Até 30 de março.

PLURAL/SINGULAR - Coletiva com chica Granchi, Eduardo Sued, Franz Weissman, Hélio Oiticica - Galeria de Artes UFF - Rua Miguel de Frias, 9. De 2ª a 6ª das 10h às 20h. Sáb e dom das 17h às 20h. Até 7 de abril.

QUATRO QUADROS - Fase 7 - Trabalhos Malu Fatorelli, Aloysio Novis, Augusto Herkenhoff e Guilherme Secchin - Centro Cultural Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. Permanente.

RESGATES - Esculturas de Helen Pomposelli - Museu Nacional de Belas Artes - De 3ª a 6ª das 10h às 18h. Sáb e dom das 14h às 18h. Até 17 de abril.

RETRATOS E AUTO-RETRATOS NA COLEÇÃO DE GILBERTO CHATEAUBRIAND - 150 obras de renomados artistas brasileiros como Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Lasar Segall, outros - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h. Permanente.

RIO NARCISO - Fotos do Pão de Açúcar de 1890 até hoje - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h, 5ª das 13h às 21h.

ROBINSON - Pinturas - Galeria Villa Riso - Estrada da Gávea, 728. De 2ª a sáb das 14h às 19h. Dom das 13h às 17h. Até 27 de março.

ROTONDOS - Mostra da pintora Chica Granchi. Sala Carlos Oswald do Museu Nacional de Belas Artes. De 3ª a 6ª das 10 às 18h. Sáb. e dom. das 14 às 18h. Até dia 24 de abril.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 66 - Fotografias - Foyer do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h. Permanente.

RUAS DO RIO - CAMINHOS DA HISTÓRIA - Maquetes, textos de João do Rio e Carlos Drummond de Andrade - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h.

SÃO CARNEIRO - Pinturas - Café Laranjeiras - Rua das Laranjeiras, 402. De 2ª a sáb das 19h às 02h. Até 7 de abril.

SAULO BRAZ - Pinturas - Villa Assunção - Rua Assunção, 153. De 2ª a 6ª das 11h às 15h. Permanente.

SÉRGIO BESSA - Esculturas - Espaço Cultural Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163. De 3ª a 6ª das 14h às 19h. Até 3 de abril.

SÉRIE ILUSTRAÇÕES DA ARTE - Trabalhos de Antônio Dias elaborados nos anos 70 e ainda inéditos na cidade - Galeria Paulo Fernandes - Rua do Rosário, 38. De 3ª a 6ª das 10h às 20h, sáb e dom das 14h às 18h.

VERSO DA COR - Fotografias de Isaura Gazen - Centro de Artes UFF - Rua Miguel de Frias, 9. De 2ª a 6ª das 10h às 21h. Sáb e dom das 17h às 21h. Até 3 de abril.

DEKSTOP VÍDEO: UMA INTRODUÇÃO PRÁTICA - Com o professor Roberto Pons. De 29 de março a 29 de abril. Aulas as 3ªs, 4ªs e 6ªs das 18h às 20h. 5ª das 16h às 20h - Centro Cultural Candido Mendes - Rua Joana Angélica, 63 (267-7141).

PRODUÇÃO DE MODA - Com o professor Alex Nunes. De 22 de março a 12 de maio. Aulas as 3ªs e 5ªs das 18h30 às 21h30 - Centro Cultural Candido Mendes - Rua Joana angélica, 63. (267-7141).

OFICINA DE COMPOSIÇÃO MUSICAL E HARMONIA CONTRAPONTADA - Com o maestro Odemar Brígido. Inscrições abertas até 31 de março. Início das aulas em 12 de abril - Cine Arte UFF - Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080 r. 441).

A DANÇA DOS ATORES - Com o professor Leon Góes - CAL - Rua Rumânia, 44 (225-2384).

SHAKESPEARE, TÉCNICAS DE INTERPRETAÇÃO - Com o professor David Herman - CAL - Rua Rumânia, 44 (225-2384)

CINEMA NA TV

Jaime Biaggio

O brutamontes Arnold Schwarzenegger interpreta o policial John Kimble, às voltas com o baixinho em 'Um tira no jardim de infância'

Arnoldão se diverte feito criança

Quem tem dinheiro tudo pode, especialmente tentar ganhar ainda mais. Arnold Schwarzenegger, a bem da verdade, nem é ator; mas como é garantia de dólares em caixa, Hollywood lhe permite sair de vez em quando da camisa-de-força neandertalesca dos papéis habitualmente destinados a ele. Por que não arriscar com alguém tão lucrativo, se a intenção é faturar um novo público? Partindo desta premissa, o brutamontes investiu sobre o público infantil em "Um tira no jardim de infância", filme inédito na TV, cartaz de "Tela quente", da Globo.

Assim como "Esqueceram de mim", do mesmo ano, o filme de Ivan Reitman ("Caçafantasmas") prova que nenhum Comando Vermelho é páreo para um bando de diabinhos. O policial John Kimble (Schwarzenegger) sente isso na pele, quando a perseguição a um traficante de drogas o leva ao cargo de professor de um jardim de infância. Lá, ele precisa entrar em contato com o filho do bandido (interpretado pelos gêmeos Joseph e Christian Cousins), que o pai quer carregar com ele.

Há as cenas de perseguição de praxe, onde Arnoldão volta a encarnar o exterminador implacável de sempre. Mas o forte do filme é justamente a tentativa de assentamento do tanque de guerra em meio a uma classe de pirralhos de cinco anos. Os primeiros contatos são hilariantes: o policial não sabe nem onde pisar, e as crianças têm a convicção de que ele sabe onde, sim: nelas. Lógico que ele vence a timidez inicial e, com métodos meio anticonvencionais, acaba virando o tiozão da molecada. Mas a via-crucis anterior é bem divertida de se acompanhar.

"Um tira..." é o segundo produto da parceria entre Schwarzenegger e o diretor Reitman, operário competente da linha de montagem de comédias convencionais. O primeiro fora "Irmãos gêmeos", onde o grandalhão e o pintor de rodapé Danny De Vito fizeram os improváveis personagens-título. A receita de bilheteria já fôra boa, e dera o aval para a dupla tentar mais uma vez. Deu certo. Com um astro qualquer coisa cola. A não ser tentar fazer "arte", como no malfadado "O último grande herói".

NA TELINHA

CANAL 4

BATMAN

14h15 - Batman. EUA, 1989. Cor, 126 min. De Tim Burton. Com Michael Keaton, Jack Nicholson, Kim Basinger, Jack Palance, Jerry Hall.

HQ sombria. Megaestouro de bilheteria que mistura a concepção futurista-deprê do Batman recriado por Frank Miller aos efeitos e truques padrão de um hiperorçamento. O Coringa de Nicholson dá de dez no batbabaca Keaton, que parece um robô com a pilha gasta. Jack e a cenografia "Metrópolis-like" são as únicas razões para assistir a este filme.

UM TIRA NO JARDIM DE INFÂNCIA

21h05 - Kindergarten cop. EUA, 1990. Cor, 111 min. De Ivan Reitman. Com Arnold Schwarzenegger, Penelope Ann Miller, Linda Hunt, Pamela Reed.

Ver destaque.

TUDO POR AMOR

00h55 - Dying young. EUA, 1992. Cor, 111 min. De Joel Schumacher. Com Julia Roberts, Campbell Scott, Vincent D'Onofrio, Ellen Burstyn.

Buáá! Filha de operário, bonita e alegre, mas sem perspectivas na vida profissional e amorosa, aceita emprego como acompanhante de ricaço condenado à morte por leucemia e atormentado pelo pai dominador. Eles se apaixonam, evidente. Megabilheteria que fez a gente começar a achar Julia uma chata. De quebra, na trilha, o sax de Kenny G.

CANAL 11

PARQUE DO BARULHO

13h30 - State park. EUA, 1988. Cor, 90 min. De Rafael Zielinski. Com Kim Myers, Isabelle Mejias, James Wilder, Jennifer Inch.

Romance ecológico. Três moças vão passar fim de semana em um parque. Uma delas se envolve com um sujeito e o ajuda a desmascarar um homem que queria jogar lixo tóxico no parque.

CANAL 13

ERA DA VIOLÊNCIA

13h05 - Cripple creek. EUA, 1952. Cor, 78 min. De Ray Nazarro. Com George Montgomery, Karin Booth, Jerome Courtland, Richard Egan.

O de sempre. Justiceiro se junta a dois agentes do governo para desbaratar uma gangue de ladrões de ouro. Para isso ele se faz passar por pistoleiro. Ai, ai, nada de novo no "front"...

RONDA PARABÓLICA

Dudley Moore (C) protagoniza 'Arthur, o milionário sedutor'

TVA

PERVERSA PAIXÃO

21h - **Play Misty for me.** EUA, 1971. Cor, 102 min. De Clint Eastwood. Com Clint Eastwood, Jessica Walter, Donna Mills, John Larch, Irene Hervey.

A elogiada estréia de Eastwood na direção guarda paralelos com o recente "Louca obsessão", de Rob Reiner. Assim como o escritor vivido por James Caan naquele filme, o DJ Clint também tem sua rotina virada de ponta-cabeça pela idolatria doente de uma fã. Autora de telefonemas insistentes para o estúdio onde ele comanda um programa na madrugada, pedindo sempre a mesma música ("Misty"), ela acaba conseguindo conhecê-lo. Daí em diante, como Glenn Close em "Atração fatal", a louca vai se intrometendo cada vez mais na vida dele, passando de inconveniente a ameaçadora. Este "thriller" altamente eficiente foi filmado em Carmel, cidade californiana onde Clint mora e da qual seria prefeito mais tarde.

GLOBOSAT

ARTHUR, O MILIONÁRIO SEDUTOR

23h - **Arthur.** EUA, 1981. Cor, 97 min. De Steve Gordon. Com Dudley Moore, Liza Minnelli, John Gielgud, Geraldine Fitzgerald.

Comédia de grande sucesso, que chegou a concorrer ao Oscar de melhor filme (também não era para isso) e teve até uma continuação, péssima por sinal. Dudley Moore tem aqui total liberdade para exercitar sua chatice; é exatamente o que o personagem pede. Ele vive o futuro herdeiro de uma grande fortuna, já trintão, mas nem aí com nada. Pinguço até a alma, é pajeado pelo mordomo, o único que, a duras penas, ainda o atura (grande interpretação de John Gielgud, Oscar de coadjuvante). Até que a família decide que chega de boa-vida: ou ele toma jeito e se casa, ou nada de dinheiro. Ele se apaixona, sim, mas por uma garçonete (Liza Minnelli). E a trama vira um "Pigmalião" às avessas, onde o dono da grana é que tem de ser reeducado.

OUTROS DESTAQUES

Márcia Ramalho

Leila Pinheiro em 'Por acaso...'

Música - A MTV dá a partida em um novo programa, dedicado ao público alternativo. Trata-se do "Manifesto MTV", às 0h30, onde, de segunda a sexta, terão espaço as bandas nacionais e estrangeiras que apontam para o futuro da música pop, além dos eternos inovadores. Ou seja, é uma nova versão do semanal "Lado B", que continua no ar. Tem até o mesmo apresentador, Fábio Massari, confiável desbravador das trincheiras "underground". No programa de estréia, marcarão presença, via clipe, nomes recém-saídos dos subterrâneos, como Chapterhouse, Possum Dixon, Jawbox e os nacionais Pelv's e Low Dream, além de velhos de guerra eternamente à margem das paradas de sucessos, como o alucinado Iggy Pop.

Entrevista - Na Manchete, o som que rola é outro, bem mais suave. A convidada de José Maurício Machline, no "Por acaso...", às 23h, é Leila Pinheiro, a suposta sucessora de Nara Leão no posto de musa feminina da Bossa Nova (aliás, ela detesta este rótulo). Leila se revelou para o país em 1985, no Festival dos Festivais, cantando a música "Verde", com a qual tirou o terceiro lugar. Mas a cantora se dedica ao gênero desde sempre, e com ele vem fazendo sucesso nos círculos consumidores da Bossa, inclusive fora do país (os japoneses a adoraram). Na entrevista, ela admite a influência de Nara, assim como de Elis Regina, mas diz que seu trabalho tem outras vertentes. Pode ser, mas essa é a mais marcante.

HORÓSCOPO

Teodora Zem

ÁRIES (21/3 a 20/4) - Regente: Marte. Não se aventure em projetos financeiros muito ousados, nem gaste com exagero. Uma viagem inesperada poderá mudar o rumo dos acontecimentos.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. A imaginação do geminiano estará funcionando a todo vapor e com muita determinação. Você resolverá os problemas pendentes com muita inteligência.

LEÃO (22/7 a 22/8) - Regente: Sol. Não sufoque o ser amado com tanto ciúme. Embora a paixão seja uma de suas fraquezas, não centralize todos os seus pensamentos nos problemas amorosos.

LIBRA (23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. O libriano estará circunspecto e fechado em seus questionamentos pessoais. Libere suas emoções e saia com os amigos para divertir-se.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. A Lua em sêxtil com Júpiter leva o nativo a viver um período harmonioso junto ao ser amado e com os familiares.

AQUÁRIO (21/01 a 19/02) - Regente: Urano. As boas influências do Sol no signo o levam a buscar o entendimento com o ser amado. Alguns contratempos poderão adiar essa união.

TOURO (21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. O taurino encontrará o equilíbrio entre corpo e mente que tanto buscou, até agora, graças às importantes mudanças efetuadas durante o mês.

CÂNCER (21/6 a 21/7) - Regente: Lua. A família irá preocupá-lo e você perderá muitas noites de sono. Isso afetará seriamente a sua saúde, trazendo desequilíbrio emocional.

VIRGEM (23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. Prepare-se para ser o centro das atenções, pois o nativo estará mais atraente do que é habitualmente. As cores vibrantes aumentarão o seu alto astral.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. No começo da próxima semana o nativo enfrentará contrariedades no ambiente profissional, que poderão levá-lo a pedir demissão.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/01) - Regente: Saturno. O nativo estará totalmente concentrado em seus rendimentos e cálculos matemáticos. Os problemas financeiros o perseguirão.

PEIXES (20/02 a 20/03) - Regente: Netuno. A Lua em paralelo com Netuno incita o pisciano a terminar a relação a dois e buscar muitas aventuras sexuais.

QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

MISTER BOFFO Joe Martin

ROBOMAN Jim Meddick

Há dez anos cicerone mostra a História do Brasil nas ruas

Cultura pelos becos e esquinas

Fotos Ignácio Ferreira

Agláia Tavares

"O Rio de Janeiro continua lindo". A frase, famosa na voz de Gilberto Gil, cabe na boca de Carlos Palheiros Roquette, "cicerone cultural" que há dez anos percorre a pé, ou de carro, as ruas cariocas à procura dos segredos históricos da Cidade Maravilhosa. Na caminhada, Carlos sempre leva uma turma empolgada. Promover roteiros culturais no Rio é a sua especialidade.

"Não sou um guia de turismo. Quem quiser um programa comum procure uma agência", afirma o professor Roquette, como é chamado. Do Teatro Municipal a Grumari, ele não faz distinção de lugar: o que o cliente quiser conhecer será atendido. No entanto, ressalva: "Me incomoda levar turista a show de mulatas, já que só faço programas históricos e culturais."

Há roteiro para todos os gostos. Carlos Roquette pode levar um grupo para conhecer desde uma fachada, o interior de um teatro e até motéis. O tipo, hora, local e transporte (caminhadas ou de carro) do programa, quem escolhe é o cliente. "Posso fazer roteiros individuais ou em grupo para ruas antigas, museus, parques, praças e jardins que o próprio carioca ignora." Carlos evita passeios ao Corcovado e Pão de Açúcar por serem pontos turísticos que a maioria dos turistas está cansada de visitar.

Quando começou, em julho de 1983, ele levava os interessados para conhecer um pouquinho da História do Brasil através da arquitetura nas ruas e becos cariocas. Hoje, Carlos Roquette faz roteiros para qualquer canto do país, além de cidades americanas e européias. Buenos Aires, Montevidéu, Nova York, Miami, Los Angeles e Honolulu ganharam roteiros culturais preparados por ele.

A clientela é farta. Desde turistas estrangeiros, que ele chama de "visitantes", a cariocas, passando por ilustres desconhecidos de outros estados e cidades. Sejam estudantes, empresários ou aposentados, o guia tem feito passeios com pessoas de diversas profissões e idades. "De faxineiro a milionário, percebi que os interessados têm de tudo um pouco."

A cada visita ele cadastra os clientes através de um questionário a ser preenchido com dados pessoais. O professor diz, com orgulho, ter organizado programas culturais no Rio com grupos que fazem caminhadas em Nova York; amigos do Museu de Arte de Dallas e de Seattle, executivos de multinacionais e até o ex-presidente da IBM, atualmente na direção da Arisco internacional.

O percurso mais procurado é o Rio Colonial, cujo ponto de partida é o Paço Imperial

Carlos Roquette conhece tintim por tintim do Rio, Paraty e Petrópolis, onde, inclusive, foi pago para fazer roteiros. A Rua da Carioca é o seu passeio preferido. "Minha avó morava em cima da antiga chapelaria Palheiros, de propriedade da minha família, e sempre me contava histórias daquela famosa rua. Lembro que ajudei a tombá-la como Patrimônio Histórico da Humanidade."

O roteiro mais procurado é o Rio Colonial, com saídas a pé do Paço Imperial ao Centro Cultural Banco do Brasil, passando pelo Arco do Telles. O Jardim Botânico vem em segundo lugar na preferência dos cariocas ou "visitantes". Carlos Roquette foi o primeiro a fazer visita guiada ao interior do Teatro Municipal. O passeio aconteceu em 18 de julho de 1985 e reuniu 400 pessoas.

A partir de US$ 5 pode-se fazer um roteiro cultural. Vai depender do número de pessoas, tempo gasto, tipo de transporte e língua a ser falada (inglês, português ou "portunhol"). Um programa individual a pé por três horas sai por US$ 50, preço que cai quando é feito por um grupo. Nos passeios com transporte, Carlos utiliza seu Santana, equipado com ar condicionado, para apanhar e deixar o cliente (no máximo quatro) em casa. O telefone para contato é 322-4872 e o interessado pode ligar a qualquer hora.

Um professor apaixonado pelo Rio de Janeiro

A paixão pelo Rio não é de hoje. Vem desde quando Carlos Roquette era pequeno. Morador de Copacabana, aos 12 anos ele ia de ônibus ao Colégio Militar, na Tijuca, onde estudava. Do roteiro constava, obrigatoriamente, o Centro da cidade. "Eu ficava na janela observando os monumentos, praças, ruas, igrejas e arcos." A curiosidade foi além da observação e Carlos se tornou um cicerone cultural que resolveu pesquisar sobre a arquitetura e história cariocas.

Ele percorreu sebos e livrarias à procura de obras raras sobre o Rio, além de incontáveis idas à Biblioteca Nacional e às sedes dos três patrimônios históricos: municipal, estadual e nacional. "Foi um trabalho minucioso de investigação cultural sobre a cidade que poucas pessoas se prestam a fazer."

Formado em Direito pela PUC, Carlos Roquette descobriu na Museologia a especialização que faltava para a função de cicerone cultural. "Fiz apenas as disciplinas referentes à História da Arte em três anos e meio, no primeiro e melhor curso da América do Sul." Ele estudou a trajetória da arte vista sob os mais variados estilos e escolas da pré-história até os anos 80.

A primeira visita guiada foi de graça e aconteceu em 17 de julho de 1983, data que todo ano ele comemora com programas especiais. Roquette levou 50 pessoas para conhecer o Rio Antigo num passeio que durou quatro horas. "É uma forma de lembrar quando comecei a trabalhar com roteiros. Esse ano ainda não preparei nada de especial." Nos dez anos e meio como cicerone cultural, já realizou 10 mil roteiros e percorreu 50 mil quilômetros a pé, cada um com cinco quilômetros em média.

A Prefeitura negou verbas para que Carlos Roquette levasse o público aos patrimônios da cidade, como o Teatro Municipal

Depois de anos de experiência como cicerone, ele tem um sonho: realizar os passeios gratuitamente, como fazia no início, para que um maior número de pessoas participe. "Pedi um patrocínio nas áreas de Educação, Turismo, Cultura e Patrimônio das três instâncias, só que sempre alegam falta de verbas." O projeto foi orçado em US$ 4 mil por 16 roteiros, com o propósito de reunir 500 pessoas em cada. O ingresso sairia a US$ 0,50. "A Prefeitura do Rio não tinha dinheiro para bancar o que solicitei, porém, gastou US$ 900 mil em três récitas da ópera 'Otelo', com pouquíssimo público. É simplesmente absurdo."

Os roteiros mais procurados pelos 'alunos'

Rio Colonial - Incluídas ao "quadrilátero" formado pelo Largo do Paço (conhecido como Praça XV), Candelária, Rua Primeiro de Março e Avenida Alfredo Agache, com passagem pelo Paço Imperial, Arco do Telles e Centro Cultural Banco do Brasil.

Shopping Cultural - Visitas às galerias de arte, antiquários, livrarias e sebos.

Rio Barroco - Carlos Roquette escolheu as igrejas cariocas para mostrar a arte barroca religiosa brasileira. O passeio inclui os templos centenários, ornamentados em ouro, que fizeram a história da cidade.

"Night life" - Vida noturna no Rio, "out of" discotecas. Carlos participa com os clientes de festas particulares organizadas geralmente em casas e apartamentos vazios. O objetivo é conhecer pessoas e ambientes novos.

Rio Antigo - Nesse, ele conta um pouquinho da história do tradicional comércio no Centro, passando pelo Largo e Rua da Carioca, Praça Tiradentes e terminando na famosa Confeitaria Colombo, que este ano completa um século de existência.

O Centro Cultural Banco do Brasil está incluído no quadrilátero histórico do Centro

Rio República - Inclui visita ao Teatro Municipal, fundado em 1909, inspirado no Teatro da Ópera de Paris. Com 2.500 lugares, o teatro é o prédio de arquitetura eclética mais importante do país. "O Salão Assyrius foi feito em arte persa antiga, a fachada construída no estilo barroco francês e os arcos e a galeria inspirados no neo-gótico", explica.

Gastronomia "eating out" - O roteiro mostra onde comer fora no Rio. É dirigido principalmente aos "visitantes" que não conhecem o melhor percurso gastronômico da cidade. Almoço, lanche ou jantar nos restaurantes como Salão Assyrius e Colombo estão incluídos no programa.

Rio Imperial - Nesse roteiro, Carlos fala do Brasil-Império, de 1822, quando foi proclamada a Independência, até 1889, ano da Proclamação da República. Estão previstas idas ao famoso Campo de Santana, incluindo comentário sobre monumentos, espécies arbóreas e a gruta artificial. O Palácio do Catete, onde morou o ex-presidente Getúlio Vargas, hoje Museu da República, também está incluído.

VIA EXPRESSA

Porto carioca será do turista

Desde a década de 80 se fala em recuperar e revitalizar a área portuária do Rio. Quem mais avançou neste sentido foi o ex-presidente da Associação Comercial Paulo Manoel Protásio, que pretendia inclusive instalar ali o World Trade Center carioca. A atual estação marítima de passageiros seria um local para exposição permanente de produtos brasileiros de exportação. Áreas portuárias em todo o mundo estão passando por esse processo, iniciado por Baltimore, nos Estados Unidos, e chamado de "revamping", devido principalmente à obsolescência dos portos. Essas áreas são reaproveitadas geralmente para cultura, comércio e lazer. Agora, a Prefeitura do Rio anuncia a intenção de iniciar o processo, com a utilização da estação marítima do Touring Clube e do "pier" da praça Mauá. Embora navios de passageiros hoje em dia só apareçam quase que exclusivamente no Rio durante a temporada de verão, a iniciativa vai beneficiar de imediato o centro da cidade, valorizando seu entorno. Mal comparando, até o Exército já iniciou o "revamping" de suas fortalezas para dar-lhes aproveitamento cultural e turístico. É só começar.

Novidades no museu de cera

Com 200 anos de existência e a reprodução perfeita em cera de todas as principais personalidades do mundo e de alguns momentos históricos, o museu de Madame Tussaud, em Londres, é programa obrigatório para quem visita a capital inglesa. Agora, um bilhete especial permite que o visitante conheça também o Planetário, ao lado do museu, com programas estelares a cada 40 minutos, e o Space Trail, que introduz ao mundo das estrelas. O Madame Tussaud tem cinco alas, divididas em "Garden party" - onde pontifica um Luciano Pavarotti (acima) com seu inefável lencinho na mão e diversos convidados ilustres - o "Grande hall", galeria de figuras célebres da História, com destaque para Henrique VIII e sua corte, a ala das "Superstars", com Elvis Presley tocando guitarra para Alfred Hitchcock enquanto Marilyn Monroe segura o vestido branco que não pode ver um ventilador. Finalmente, a "Câmara dos horrores", lembrando as milhares de cabeças que rolaram, literalmente, na História européia. O museu de cêra londrino fica na Marylebone Road (tel: 004471-935-6861), e funciona diariamente das 10h às 17h30. Dispõe de café-restaurante, loja de souvenirs e encoraja os visitantes a fotografarem o que bem entenderem.

Dia D é lembrado aos 50 anos

A Inglaterra se prepara para comemorar o cinqüentenário do Dia D, a invasão da Normandia pelas tropas aliadas, em 6 de junho de 1944. Em 5 de junho, entre centenas de eventos programados para a ocasião, haverá uma "naviata" (a palavra está na moda) capitaneada pelo iate real "Britannia", com a participação de navios de guerra e de passageiros de todos os países que se uniram contra as nações do Eixo. Entre eles, o "Queen Elizabeth II", o "Camberra" e o "Crown Odyssey", que zarparão de Portsmouth, como fizeram em 44, rumo à França. A flotilha será acompanhada por aviões da época, como os bombardeiros e caças Lancaster, Spitfire e Hurricane. Para informações detalhadas, procurar o British Tourist Authority, Av. Nilo Peçanha, 50 - conj. 2213 - fone: (021) 220-1187.

PASSAGEIRAS

O Brasil já tem seu primeiro diplomado pelo difícil Curso Avançado de Tarifas da UFTAA - Federação Mundial das Associações de Agentes de Viagens. José Carlos da Silva recebeu o diploma pelas mãos do diretor da Lufthansa no Brasil, Norberto Jochmann, que é também o representante da entidade no Rio. Silva é agente de vendas da Swissair e mereceu coquetel na sede da ABAV carioca. Ele considerou a prova final do curso "muito difícil", e agora está capacitado para administrar agências de viagens e até a ministrar o curso no Brasil. ■ **O Rio Palace Hotel tem pacote para a Semana Santa, para três noites (31/3 a 3/4), ou quatro noites (30/3 a 4/4), solteiro ou casal, por US$ 270 e US$ 340 respectivamente, mais 5% de ISS, 10% de taxa de serviço e US$ 1 para a taxa diária do Rio Convention Bureau. A hospedagem é em apartamento standard, com possibilidade de "up grade" para apartamento de luxo e check-out até às 16h. Menor de 12 anos no mesmo apartamento não paga diária, e o hóspede tem direito a garagem coberta, com segurança e manobreiro, e café da manhã no restaurante Atlantis. Reservas no Rio: (021) 521-3232. Em São Paulo: (011) 822-1711.** ■ O programa Rio Rendez-Vous 94, destinado a estimular a visita de turistas afro-americanos ao Rio (e ao Brasil inteiro), encerrou sua quarta edição em festa. A iniciativa de Gerry Pitchford, da Corporate Promotions International, de Chicago, não teve desta vez a tradicional presença de emissoras de rádio americanas nas areias de Copacabana, mas em compensação trouxe Dionne Warwick à frente de 300 turistas negros ávidos em conhecer a cidade, além de equipes do Tony Brown Journal e do programa "60 minutes" da CNN. ■ **Também o Hotel Méridien Copacabana oferece pacote para a Semana Santa. Para entradas em 31/3 ou 10/4, e saída em três ou quatro de abril, o hotel cobra US$ 240,00 + 15% de taxas, para o casal, com direito a drinque de boas-vindas e chocolate de Páscoa. Crianças até 12 anos nada pagam.** ■ O Café de la Paix do Méridien será decorado especialmente para o "brunch" de domingo, com palhaços e brincadeiras para as crianças (não incluído na diária). Quem quiser ficar mais dias pagará US$ 100 de diária adicional, ou seja, 50% do preço normal. Informações e reservas: (021) 546-0849 e DDD (011) 800-1554. ■ **José Benevides Junior**